

Ensino Fundamental Anos Iniciais

PLATAFORMA PAR

Conecte



História

Alexandre Alves
Letícia Fagundes de Oliveira

3º
ANO



plurall



Ensino Fundamental | Anos Iniciais

História

Alexandre Alves

Doutor em História pela Universidade de São Paulo (USP)

Autor-colaborador de coleções didáticas do Ensino Fundamental e do Ensino Médio

Letícia Fagundes de Oliveira

Mestra em História Social pela Universidade de São Paulo (USP)

Autora-colaboradora de coleções didáticas do Ensino Fundamental e do Ensino Médio





plataforma
par

Presidência Somos Educação: Guilherme Mélega

Direção executiva de negócio: Thiago Brentano Rodrigues

Direção pedagógica: Morgana Lemos Monteiro de Oliveira Batistella

Direção de Educação Básica: Flavia Alves Bravin

Direção editorial: Lidiane Vivaldini Olo

Gerência de conteúdo: Julio Cesar Augustus de Paula Santos

Edição: Luciana Nicoletti (ger.), Carlos Eduardo de Oliveira (coord.),
Paula Junqueira, Carolina Alves, Diego Ruiz e
Veronica Albano Viana Costa

Produção editorial: Renata Galdino

Revisão: Letícia Pieroni (ger.), Luiz Gustavo Bazana,
Oficina Editorial e Raquel Taveira

Arte: Fernanda Costa da Silva (ger.), Erika Tiemi Yamauchi (coord.),
Kleber de Messas (coord.), Meyre Diniz (líder de projeto),
Danielle Rodrigues Cavalcante (assist.) e Paula Samico Altomar

Diagramação: Wym Design

Aprendizagem digital: Daniela Teves Nardi (ger.),
Rafael Pereira de Paula Freitas (coord. produção multimídia),
Daniella dos Santos Di Nubila (coord. produção digital) e
Rogerio Fabio Alves (coord. conteúdo adapt. e publicação)

Ilustrações: Biry Sarkis, Carlos Bourdiel, Nik Neves, Petra Elster,
PriWi e Suryara Bernardi

Cartografia: Fernanda Costa da Silva (ger.), Eric Fuzii (coord.) e
Alexandre Bueno

Design: Fernanda Costa da Silva (ger.), Erik Taketa (coord.),
Gustavo Vanini (proj. gráfico e capa) e Maria Clara F. Olszenski (prod. capa)

Licenciamentos: Flávio Matuguma

Licenciamento e iconografia: Roberta Bento (ger.),
Iron Mantovanello (coord.), Thaisi Albarracin Lima, Douglas Cometti,
Claudia Balista, Roberta Freire, Mariana Valeiro, Paula Squaiella,
Alice Matoso, Maria Catarina Santos (pesquisa e licenciamento),
Fernanda Crevin (tratamento de imagens), Liliane Rodrigues, Raísa Maris Reina,
Ligia Dona, Daniel Scucuglia, Sabrina Regina de Marinho,
Sueli Ferreira e Beatriz Alves dos Santos (analista de licenciamento)

Todos os direitos reservados por Somos Sistemas de Ensino S.A.

Avenida Paulista, 901, 6º andar – Bela Vista

São Paulo – SP – CEP 01310-200

<http://www.somoseducacao.com.br>

© Somos Sistemas de Ensino S.A.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Alves, Alexandre

Ensino fundamental : anos iniciais : Plataforma Par
Conecte História : 3º ano / Alexandre Alves, Letícia
Fagundes de Oliveira. -- 1. ed. -- São Paulo : SOMOS
Sistemas de Ensino, 2025.

Suplementado pelo manual do professor
ISBN 978-65-6085-180-1 - aluno
ISBN 978-65-6085-175-7 - professor

1. História (Ensino fundamental) I. Título II. Oliveira,
Letícia Fagundes de

24-3099

CDD 372.89

Angélica Ilacqua – Bibliotecária – CRB-8/7057

2025

1ª edição

1ª impressão

CAE 856637 (aluno)

CAE 856641 (professor)

ISBN 9786560851801 (aluno)

ISBN 9786560851757 (professor)

De acordo com a BNCC.

Impressão e acabamento

Uma publicação **SOMOS**
EDUCAÇÃO

S Apresentação

Caro aluno,

Você já pensou sobre como seria viver em uma outra época ou em um lugar com outra cultura? Já imaginou como as pessoas moravam, trabalhavam, se relacionavam, brincavam e se divertiam no passado? Será que era da mesma maneira que fazemos hoje em dia?

Aprender História é uma forma de responder a essas e muitas outras questões. A História é a ciência que nos mostra a imensa riqueza e diversidade das culturas humanas no presente e no passado. A maneira como as pessoas vivem, pensam e se organizam pode ser muito variada, mas sempre existe algo que une todos os seres humanos em todas as épocas e lugares: a necessidade de sonhar, de criar, de amar e de se comunicar.

Esta coleção foi pensada para você, que sempre quer saber mais, que adora novidades, aventuras e descobertas. A História pode ser muito divertida, como passear por terras distantes, resolver um enigma ou decifrar um mistério.

Estudar História é também um modo de conhecermos a nós mesmos e de saber quem somos e de onde viemos. Compreender como era a vida das pessoas em outras épocas e lugares vai ajudá-lo a entender melhor sua própria vida aqui no presente.

Vamos começar a nossa aventura?

Os autores

Explore seu livro

Abertura da Unidade

Na abertura de cada unidade, você vai observar imagens e refletir sobre elas. Esse é o momento para ver o que você já sabe e despertar seu interesse pelo tema que será estudado.

UNIDADE
7

É bom ser criança

Nesta unidade você vai:

- Entender a importância dos direitos das crianças e dos adolescentes.
- Conhecer os principais direitos das crianças e dos adolescentes.
- Reconhecer a diferença entre direitos e deveres.
- Conhecer o problema do trabalho infantil no passado e no presente.

Crianças da Comunidade do Rastroiro no município de Carubio, no estado da Bahia.

Observe a imagem e converse com seus colegas:

- O que está representado na fotografia?
- Toda criança tem o direito de brincar e se divertir. Em sua opinião, que outros direitos uma criança deve ter?
- Por que é importante respeitar os direitos da criança?

Fazendo História!

A casa de cada um

Você conhece a história da sua moradia? Acompanhe a leitura do depoimento de dona Luciola, que durante 38 anos viveu com a família na mesma casa.

Em 1964, quando fiquei grávida do sétimo filho, meu marido e eu decidimos mudar com a família para uma casa maior.

A casa que escolhemos havia sido construída há 6 anos, mas até então ninguém havia morado nela. Ficava numa rua tranquila e acomodava bem a família: tinha 2 salas, 4 quartos e um quintal enorme para a criança brincar. Aos poucos fomos organizando e colocando nossas marcas nesse novo lar.

Sete anos depois fomos a primeira reforma, pois a família aumentou. Com 8 filhos, 5 meninas e 3 meninos, além do meu marido e eu. Nessa reforma ampliamos os quartos e construímos um salão, pois a casa vivia cheia e os adolescentes precisavam de um lugar para receber os amigos.

Conforme os anos iam passando a casa foi sendo modificada. Os filhos foram, alguns voltaram, chegaram os netos, os bisnetos, até que, em 2002, foi vendida. Hoje, quando passo em frente a ela, parece que ouço as risadas e as conversas que durante tanto tempo encheram a casa de vida e alegraram meu coração.

Depoimento de Luciola de B., especialmente para esta obra.



Casa de dona Luciola em São Paulo, no estado de São Paulo, em 1964.

2. Que tipos de marca uma família deixa na casa em que vive?

3. Com a ajuda de um adulto, escreva um texto sobre sua moradia e sua família. Siga as orientações do professor.

4. Observe as fotografias e responda às questões.



Rua das Botafas, em Porto Alegre, no estado do Rio Grande do Sul, no decênio de 1890.

A mesma rua retratada 110 anos depois, em 2000.

- Qual das fotografias é mais antiga?
- Que mudanças ocorreram nas construções dessa rua?
- Por que isso aconteceu? Converse com os colegas.

Fazendo História!

Atividades para você conhecer mais sobre o tema estudado e pensar sobre o cotidiano ou sobre fontes históricas.

Brincando a gente aprende

Teatro de bonecos

Vamos brincar de teatro de bonecos? Leia as orientações a seguir.

Materiais:

- papel, lápis e canetinhas
- cola e tesoura
- palitos de sorvete



Meninos de 9 anos do Município de São Paulo, em 2010.

Modo de fazer:

- Desenhe um personagem bem colorido, recorte e cole no palito.
- Formem grupos e criem histórias bem divertidas.
- Agora, apresentem suas histórias para o restante da turma.

Você sabia?

Museu e patrimônio

A principal função dos museus é preservar a memória, a história e as tradições de um povo, de um país ou de uma região. A maioria dos museus tem um acervo, que pode ser formado por documentos, objetos, imagens e obras de arte do passado e do presente. Quando você visita o museu, aprende a conhecer e valorizar o patrimônio cultural.

- Ratifica-se com os colegas e programam uma visita a um museu da região onde moram.
- Se não for possível fazer uma visita, procurem na internet por museus no estado e descubram o tipo de obra ou objeto que eles exibem. Depois, contem para a turma o que descobriram.



Exposição itinerante no Museu de Energia, em Juiz de Fora, no estado de Minas Gerais.

Cidadania em ação!

Documento pessoal

A Certidão de Nascimento é um documento muito importante. Quando nascem, todos os bebês devem receber uma certidão. Esse documento conta muito sobre nós: quando e onde nascemos e quem são nossos pais e avós. Ela também garante o acesso à escola e a cuidados médicos.

Ter acesso a documentos pessoais é um direito básico de todo cidadão! Por isso, a Organização das Nações Unidas (ONU) determina que, até 2030, as pessoas em todo o mundo tenham um documento como esse.

No dia a dia, há situações em que precisamos comprovar informações pessoais, como nosso nome e nossa idade. Para isso, usamos documentos.

1. Observe este documento pessoal:



- A quem pertence o documento? Conte o nome da pessoa.
- Sobre essa pessoa, escreva:
 - A data de nascimento.
 - O local de nascimento.
- Copie o nome completo dos pais dessa pessoa.

2. Acompanhe a leitura do texto a seguir:

Documento pessoal é um registro usado para conhecer, identificar ou comprovar uma informação sobre alguém.

A Certidão de Nascimento, a Carteira de Identidade e a Carteira de Trabalho são exemplos de documentos pessoais.

A Certidão de Nascimento é um documento pessoal gratuito a que todos os brasileiros têm direito.

- Por que a Certidão de Nascimento deve ser gratuita?



Brincando a gente aprende

Por meio de jogos e brincadeiras, você vai interagir com os colegas e aprender brincando.

Cidadania em ação!

Seção interdisciplinar que relaciona o conteúdo estudado a um dos objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU, engajando você em reflexões, debates e ações voltadas à formação cidadã.

Conectando conhecimentos

Rotina familiar

Todos os dias, as famílias cumprem uma rotina de compromissos: cuidados com a casa, trabalho, estudo, lazer, alimentação, entre outros.

Entre os indígenas não é diferente. Veja a seguir como é o dia a dia na aldeia Aka, em Mato Grosso, onde vivem os indígenas da etnia Kalapalo.

Enquanto isso, as crianças Kalapalo estudam, brincam e cuidam do preparo da mandioca, e os homens saem para pescar ou caçar na região da mata.

Por considerarem as crianças membros ativos da comunidade, os Kalapalo se envolvem no aprendizado de seus filhos, desde a infância.

A rotina de muitos povos indígenas inclui atividades ligadas à natureza. Escreva uma delas no caderno.

Pense na sua rotina diária. Registre no caderno as atividades que você realiza.

Compare sua rotina com a dos indígenas. Aponte exemplos de semelhanças e diferenças.

As brincadeiras fazem parte da vida dos Kalapalo, inclusive das crianças. À tarde, depois de ajudarem os pais nas tarefas de casa, meninos e meninas brincam, todos juntos ou separados.

À noite, as famílias se reúnem ao redor da fogueira para conversar, cantar e dançar.

Conectando conhecimentos

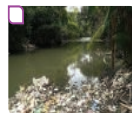
Seção interdisciplinar que incentiva a reflexão sobre a importância da sua atuação como cidadão participativo e integrado à sociedade.

Hora da revisão

Atividades para rever e fixar conceitos estudados na unidade e em unidades anteriores.

Hora da revisão

- Cite exemplos de profissões ligadas à cultura, ao lazer e à diversão.
- Qual é a diferença entre assistir a uma peça de teatro e a um filme no cinema?
- Observe as fotografias abaixo. Assinale a que mostra uma situação de impacto ambiental positivo.
- Tatiana Belinky foi uma profissional que trabalhou criando obras que ensinam e divertem. Você concorda com essa afirmação? Explique.
- Printe as expressões que se relacionam ao trabalho do mestre marfaleiro.



Resíduo na cidade de Manaus, no estado do Amazonas.



Pesquisadores coletam amostras de água em rede de pesca, no estado de São Paulo.

Teatro de bonecos, Circo sem animal, Inventor de histórias

Dicas conectadas!

Dicas de livros, filmes, vídeos, músicas e sites para você aprofundar seus conhecimentos.

Tô conectado?

Terminamos a unidade! Leia as frases abaixo e faça um X no desenho que melhor expressa sua opinião sobre cada uma delas.

- Conheço algumas profissões.
- Aprendi como se produz uma peça de teatro.
- Conheço características do teatro de bonecos.
- Aprendi para que serve um teatro.
- Compreendi a relação entre trabalho e impacto ambiental.

Dicas conectadas!

Para assistir

- O menino e o mundo**, direção de Alê Abreu, Brasil, 2013. Cursa é um menino que vive em uma pequena aldeia no interior do país. Sentindo a falta da sua mãe, que foi procurar trabalho na capital, Cursa sai de casa e se aventura pelo mundo. O filme foi indicado ao Oscar de melhor animação em 2014.

Para ler

- Os saltimbancos**, de Luis Enrique Bacallao e Sergio Barrios, com ilustrações de Ziraldo. Belo Horizonte: Yellowfante, 2020. Inspirado em **Os músicos de Bremen**, dos irmãos Grimm, a narrativa adaptada por Chico Buarque conta a história de quatro personagens: uma galinha, um jumento, uma gata e um cachorro que fogem dos maus-tratos de seus donos para montar um conjunto musical.

Tô conectado?

Atividades para você refletir sobre sua aprendizagem e suas experiências ao longo de cada unidade.

Projeto

Eu faço o meu caminho: modo de vida das crianças brasileiras

Nesta unidade, você e seus colegas aprenderam mais sobre seus direitos e deveres. Aprenderam também que trabalho e criança são atividades que não combinam: elas não podem andar juntas!

Agora, chegou a hora de você participar de uma exposição artística expressando os direitos das crianças a ter uma vida digna, protegida e feliz. Como é bom poder expressar nosso jeito de ser e nossos sentimentos por meio da arte, não é mesmo?



1. Pesquisa e prática

- Em turma, assistam a pequenos vídeos sobre direitos das crianças.
- Depois, formem pequenos grupos para a pesquisa.
- O professor seleciona alguns direitos essenciais das crianças e distribui para cada grupo.
- Em grupo, pesquisem o tema observando as imagens que o professor selecionou.

- Agora, cada um vai escolher uma linguagem artística para expressar o tema pesquisado em grupo.
- Faça o seu trabalho artístico! Represente na sua linguagem artística o tema escolhido. Não esqueça de escrever o nome da obra e assinar seu nome.



Crianças em atividade em sala de aula.

2. Apresentação

- Combine com o professor a ordem e o formato das apresentações.
- O professor vai organizar o dia e convidar as pessoas (alunos, professores e familiares) para ver os trabalhos. No caso dos trabalhos de dança ou teatro, organize um espaço para que todos possam assistir.
- A turma pode apresentar um grande mural com as artes criadas e deixar fixado no mural da escola.
- Peça a ajuda de um adulto para registrar com o celular o resultado da exposição.

Projeto

Atividades diversificadas para você interagir com os colegas e usar a criatividade para desenvolver um projeto.

Ícones que indicam como realizar as atividades:

Oral

Em dupla

Em grupo

No caderno

Pesquisa

Sumário

UNIDADE 1

☐ O lugar onde eu moro	8
☐ Moradias	10
☐ Moradias do presente e do passado	12
☐ Se essa rua fosse minha...	14
☐ Fazendo História!	
Os bairros têm história	16
☐ Hora da revisão	18
☐ Tô conectado?	19
☐ Dicas conectadas!	19

UNIDADE 2

☐ Vivendo nas cidades	20
☐ O cotidiano nas cidades	22
☐ Viver na cidade	24
☐ Na cidade existe diversidade	24
☐ Fazendo História!	
Cidade também tem história: Olinda	26
☐ O trabalho na cidade	28
☐ Profissões do presente e do passado	28
☐ Brincando a gente aprende	31
☐ Conectando conhecimentos	
Toda cidade tem patrimônio	32
☐ Hora da revisão	34
☐ Tô conectado?	35
☐ Dicas conectadas!	35

UNIDADE 3

☐ Migrações humanas: África, Europa e América	36
☐ Os primeiros deslocamentos humanos	38
☐ Trocas e conflitos: indígenas e portugueses	41

Fazendo História!

☐ Migração forçada e resistência escrava	44
☐ Migrações: trabalhadores livres	45
☐ Migração interna	46
☐ Cidadania em ação	47
☐ Migração humana e preconceito	47
☐ Hora da revisão	48
☐ Tô conectado?	49
☐ Dicas conectadas!	49
☐ Projeto	
Eu não vivo só! Mapeando minha comunidade	50

UNIDADE 4

☐ A formação das cidades	52
☐ O nascimento da cidade	54
☐ As cidades são diferentes	54
☐ A formação das cidades no Brasil	55
☐ O desenvolvimento das cidades brasileiras	57
☐ Salvador: a primeira capital do Brasil	60
☐ Fazendo História!	
Capitais do Brasil	62
☐ Conectando conhecimentos	
Cidade: espaço de convivência	64
☐ Hora da revisão	66
☐ Tô conectado?	67
☐ Dicas conectadas!	67

UNIDADE 5

☐ Invasões europeias no Brasil	68
☐ Disputas pelo território do Brasil	70
☐ A fundação da cidade do Rio de Janeiro	70
☐ Fortes e fortalezas na defesa do Brasil	72
☐ O Brasil holandês	74
☐ Olinda e Recife	74
☐ Maurício de Nassau: um nobre holandês no Brasil	75

☐	Fazendo História!	
	Invasão holandesa em quadrinhos.....	76
☐	Hora da revisão	78
☐	Tô conectado?	79
☐	Dicas conectadas!	79

UNIDADE 6

☐	Lugares de aprender	80
☐	A rotina escolar	82
☐	Tempo de conviver e aprender	84
☐	No cotidiano da sala de aula	87
☐	Escolas indígenas	88
☐	Outros tempos	90
☐	Fazendo História!	
	Toda escola tem história.....	92
☐	Hora da revisão	94
☐	Tô conectado?	95
☐	Dicas conectadas!	95

UNIDADE 7

☐	Transportes: passado, presente e futuro	96
☐	Meios de transporte	98
☐	O transporte rodoviário	98
☐	Tropas e tropeiros	101
☐	A chegada da ferrovia	102
☐	Pelos ares e mares	104
☐	O transporte aquático	104
☐	O transporte aéreo	105
☐	Fazendo História!	
	Canoa caiçara: patrimônio imaterial.....	106
☐	Hora da revisão	108
☐	Tô conectado?	109
☐	Dicas conectadas!	109

UNIDADE 8

☐	Cotidiano indígena	110
☐	Os indígenas do Brasil	112
☐	O trabalho indígena	114
☐	Os direitos dos indígenas	115
☐	Cotidiano na aldeia	116
☐	Fazendo História!	
	Jogos e brincadeiras indígenas.....	118
☐	Brincando a gente aprende	119
☐	Hora da revisão	120
☐	Tô conectado?	121
☐	Dicas conectadas!	121

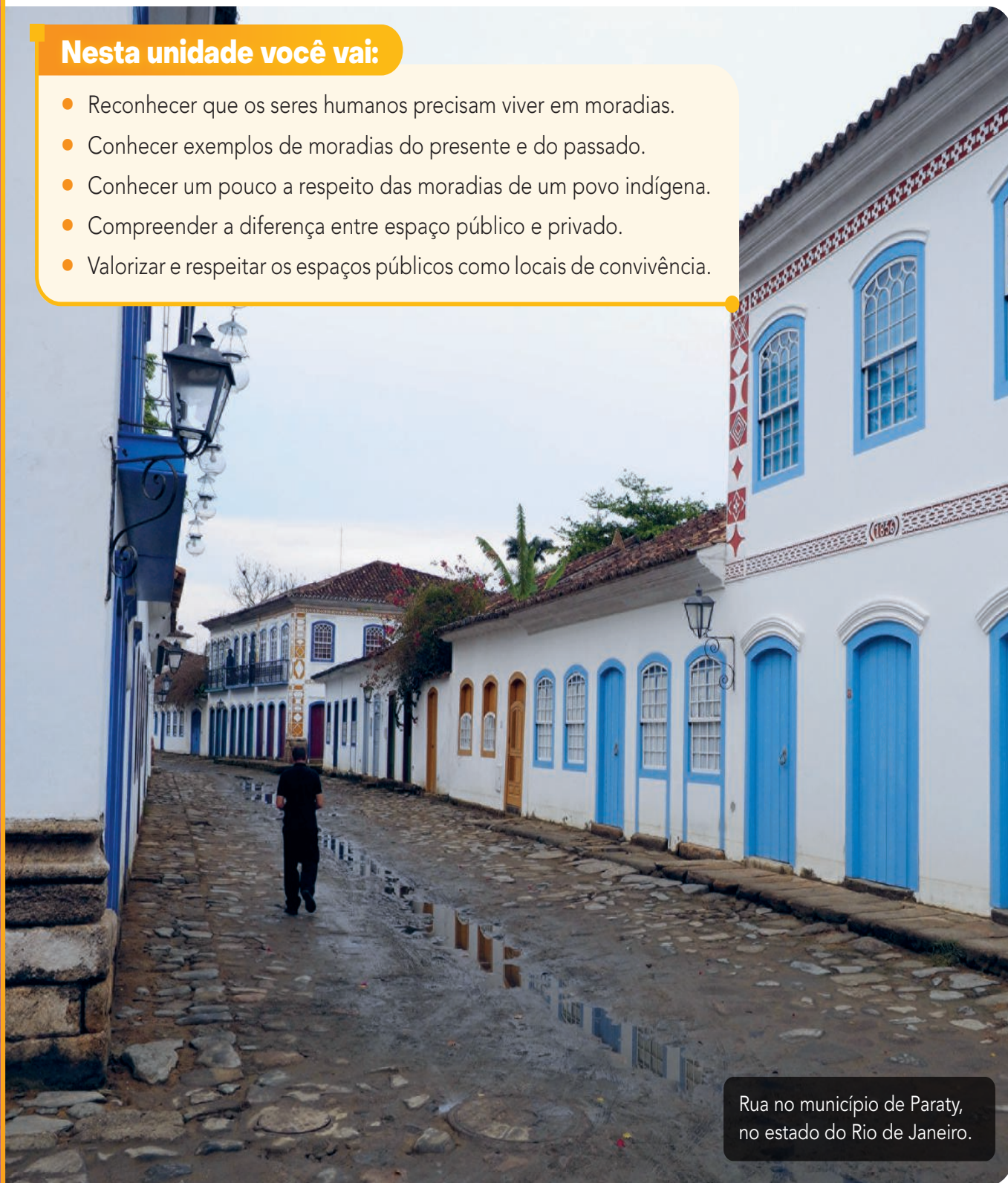
UNIDADE 9

☐	O encontro entre culturas	122
☐	O encontro entre brancos e indígenas	124
☐	Os indígenas vistos pelos europeus	126
☐	Portugueses e ameríndios	128
☐	A aldeia tupi	128
☐	As heranças indígenas	129
☐	Arte indígena: a pintura corporal	129
☐	Fazendo História!	
	Como marcamos a passagem do tempo?.....	130
☐	Conectando conhecimentos	
	Tradição e inovação entre povos indígenas.....	132
☐	Hora da revisão	134
☐	Tô conectado?	135
☐	Dicas conectadas!	135
☐	Referências bibliográficas	136

O lugar onde eu moro

Nesta unidade você vai:

- Reconhecer que os seres humanos precisam viver em moradias.
- Conhecer exemplos de moradias do presente e do passado.
- Conhecer um pouco a respeito das moradias de um povo indígena.
- Compreender a diferença entre espaço público e privado.
- Valorizar e respeitar os espaços públicos como locais de convivência.



Rua no município de Paraty,
no estado do Rio de Janeiro.

Rua no município do Recife, no estado de Pernambuco.



Observe as fotografias e converse com os colegas.

1 Como são as moradias das ruas que vocês observaram nas fotografias?

2 Com a ajuda do professor, organizem-se em dois grupos.



- O **grupo A** vai analisar a fotografia da rua de Paraty e dizer quais são, na opinião dos integrantes, os aspectos positivos e negativos dela.
- O **grupo B** vai analisar a fotografia da rua do Recife e dizer quais são, na opinião dos integrantes, os aspectos positivos e negativos dela.
- Após a análise, respondam: Vocês gostariam de morar nessa rua? Anote no caderno a resposta de seu grupo.

3 A rua onde você mora se parece com alguma das ruas das fotografias apresentadas? Cite semelhanças e diferenças entre a sua rua e as que você observou nestas páginas.

Moradias



Atualmente existem diferentes tipos de moradia. Mas será que sempre foi assim? Em sua opinião, como eram as moradias no passado? Que tipos de construção existiam?

Todas as pessoas precisam de um lugar para viver, dormir, comer e se proteger do frio, do calor e da chuva. Esses lugares são chamados **casas** ou **moradias**.

As moradias são construídas em função do modo de vida, da **cultura** e dos materiais disponíveis em cada lugar.

Veja alguns tipos de moradia.

Glossário

cultura:

conjunto de ideias, objetos, costumes, leis, crenças e conhecimentos que caracterizam um grupo social.



Casa-barco em Amsterdã, Holanda.



Edifícios em Palm Beach, Estados Unidos.



Palafita no rio Negro, no município de Iranduba, Amazonas.



Oca do povo indígena Kayapó, aldeia Moykarakô, em São Félix do Xingu, Pará.

-  **1** Quais das moradias da página anterior são parecidas com as que existem no lugar onde você vive?
- 2** Os Yawalapiti vivem no Parque Indígena do Xingu, localizado no norte do estado do Mato Grosso. Leia o texto a seguir e conheça um pouco a respeito das moradias desse povo.

As diferentes partes da casa são relacionadas com partes do corpo humano ou animal. A parte da frente, por exemplo, corresponde ao peito, os fundos são as costas, a porta é a boca e os pilares são as pernas.

As casas são comunais, isto é, comuns a várias famílias, aparentadas entre si. O tamanho da casa varia de acordo com o número de moradores. O espaço interno normalmente é organizado assim: há o espaço da cozinha; o depósito de alimentos que fica no centro da casa, e um outro, em frente à porta de entrada, onde os visitantes são recebidos e as danças realizadas. Os moradores dormem em redes que são amarradas nas laterais da casa. À noite, a casa é fechada com portas feitas de madeira e palha e pequenas fogueiras são acesas abaixo das redes, deixando o interior com uma temperatura agradável.



Renato Soares/Pulsar Imagens

Aldeia Yawalapiti em município de Gaúcha do Norte, estado do Mato Grosso.

POVOS Indígenas no Brasil Mirim. Casas. Disponível em: <<https://mirim.org/pt-br/como-vivem/casas>>.

Acesso em: maio de 2024.

-  **a)** Com base no texto, descreva as partes das casas dos Ywalapiti que se relacionam com o corpo humano.
- b)** Faça um desenho para representar a casa por dentro, de acordo com o texto.

Moradias do presente e do passado

No Brasil existem formas de morar muito antigas que ainda permanecem no presente, como a casa de taipa e o sobrado **colonial**. Essas moradias são **tradicionais** e encontradas em diferentes regiões do nosso país.

A casa de taipa

Os portugueses que chegaram em 1500 às terras que hoje formam o Brasil começaram a construir casas de taipa ou pau a pique. Essas moradias eram feitas com barro socado e madeira.

A casa de taipa é um tipo de moradia resistente, fácil de construir e de baixo custo. Por isso, ainda é utilizada em diversas regiões do Brasil.

Glossário

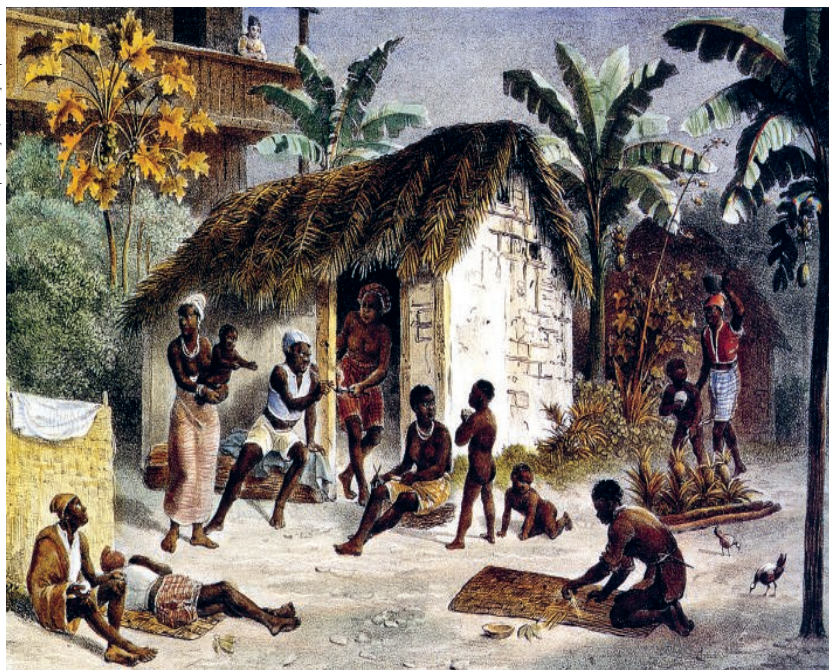
colonial:

período da história do Brasil que vai de 1500 a 1822, quando o país era colônia de Portugal.

tradicional:

que é fundado na tradição, ou seja, em algo passado de geração em geração.

Reprodução/ Coleção particular



■ Moradia de taipa retratada na obra **Habitação de negros**, de Johann Moritz Rugendas, produzida entre 1822 e 1825 (litogravura aquarelada publicada em **Viagem pitoresca e histórica ao Brasil**, 1835).

Casa de taipa na aldeia Yanomami de Maturacá, em município de Santa Isabel do Rio Negro, estado do Amazonas.



Marcos Amend/Pulsar Imagens

O sobrado colonial

No passado, um tipo de habitação tradicional no Brasil era o sobrado, conhecido como “casa de porta e janela”.

Nas cidades ou vilas, os sobrados eram construídos um ao lado do outro e no alinhamento das ruas.

Janelas altas e com sacada, de onde as pessoas podiam observar o movimento das ruas.

Sobrados coloniais no município de Ouro Preto, estado de Minas Gerais.



1 Leia o texto, observe a fotografia e faça a atividade.

O sobrado foi construído em 1865 para servir de moradia e armazém ao comerciante Manuel Joaquim Ferreira Neto. Mais tarde, a casa serviu de hotel e depósito de adubo químico. Permaneceu muito tempo abandonada até ser restaurada em 1992. Hoje, abriga o Espaço Cultural Frontaria Azulejada, um local público que serve a população da cidade de Santos.



- Discuta com os colegas: Podemos dizer que as construções mudam de função ao longo do tempo? Explique.

2 Organize as palavras para formar corretamente uma frase.

formas

permanecem

de

antigas

no

morar

presente

Se essa rua fosse minha...



Observe a pintura abaixo e converse com os colegas: Se essa rua fosse sua, o que mudaria nela?



Reprodução/Galeria Jacques Arciles

O vendedor de frutas, de Mara D. Toledo, 2008 (óleo sobre tela, de 50 cm × 70 cm).

Você já percebeu como existem ruas diferentes nas cidades? Há ruas largas e estreitas, ruas novas e antigas, de terra e asfaltadas, com jardim, praças e árvores...

Além de lugar para passagem e circulação de pessoas e veículos, as ruas são espaços para atividades coletivas, como feiras livres, passeatas, protestos e festas populares.

A **moradia** de cada pessoa é um **espaço privado**, ou seja, particular. As ruas, as alamedas, as travessas, as avenidas e as praças são **espaços públicos**, pois nelas todos têm o direito de ir e vir livremente.

1

Desenhe a rua onde você mora em uma folha à parte e descreva-a para os colegas.

2 Você já reparou que as ruas têm nome e as construções têm número? Sobre essa organização, responda:

a) Qual é o endereço da escola em que você estuda?

b) Por que é importante que as ruas tenham nome e as casas, número?

 **3** Converse com os colegas: As ruas e as avenidas são espaços de convivência que necessitam de regras para que todos convivam bem?

- Escreva uma regra que deve ser obedecida por todos que circulam nas ruas.

Você sabia?

Respeito ao espaço público

Você já aprendeu que o espaço público é coletivo e, portanto, pertence a todos os moradores da comunidade. Para que ele se mantenha limpo e conservado, é necessária a colaboração de todos. Os locais públicos devem ser usados com responsabilidade e, neles, as regras de convivência precisam ser respeitadas. Entre elas, estão não jogar lixo no chão e não danificar o espaço que pertence aos moradores da comunidade. Afinal, todos gostam de conviver em um espaço bonito e bem organizado.

- Você conhece locais públicos que estão malconservados? Quais ações podem contribuir para melhorar esses locais? Converse com os colegas a respeito.



Os bairros têm história

Os bairros fazem parte da cidade. Neles vivem pessoas que compartilham espaços comuns no dia a dia e criam uma relação afetiva com esses espaços.

Existem bairros residenciais, comerciais e industriais. Alguns bairros são antigos e outros surgiram há menos tempo ou podem estar em formação. Cada bairro tem a sua história.

Em um mesmo bairro podem existir ruas, casas, edifícios, parques ou praças com características de diferentes épocas. Em primeiro plano, armazéns do antigo cais do porto no município de Porto Alegre, estado do Rio Grande do Sul. Ao fundo, prédios mais recentes.



Luciana Whitaker/Pulsar Imagens

 **1** Reúna-se com os colegas e elaborem duas perguntas que devem ser respondidas após um passeio que vocês farão pelo bairro da escola.

1. _____

2. _____

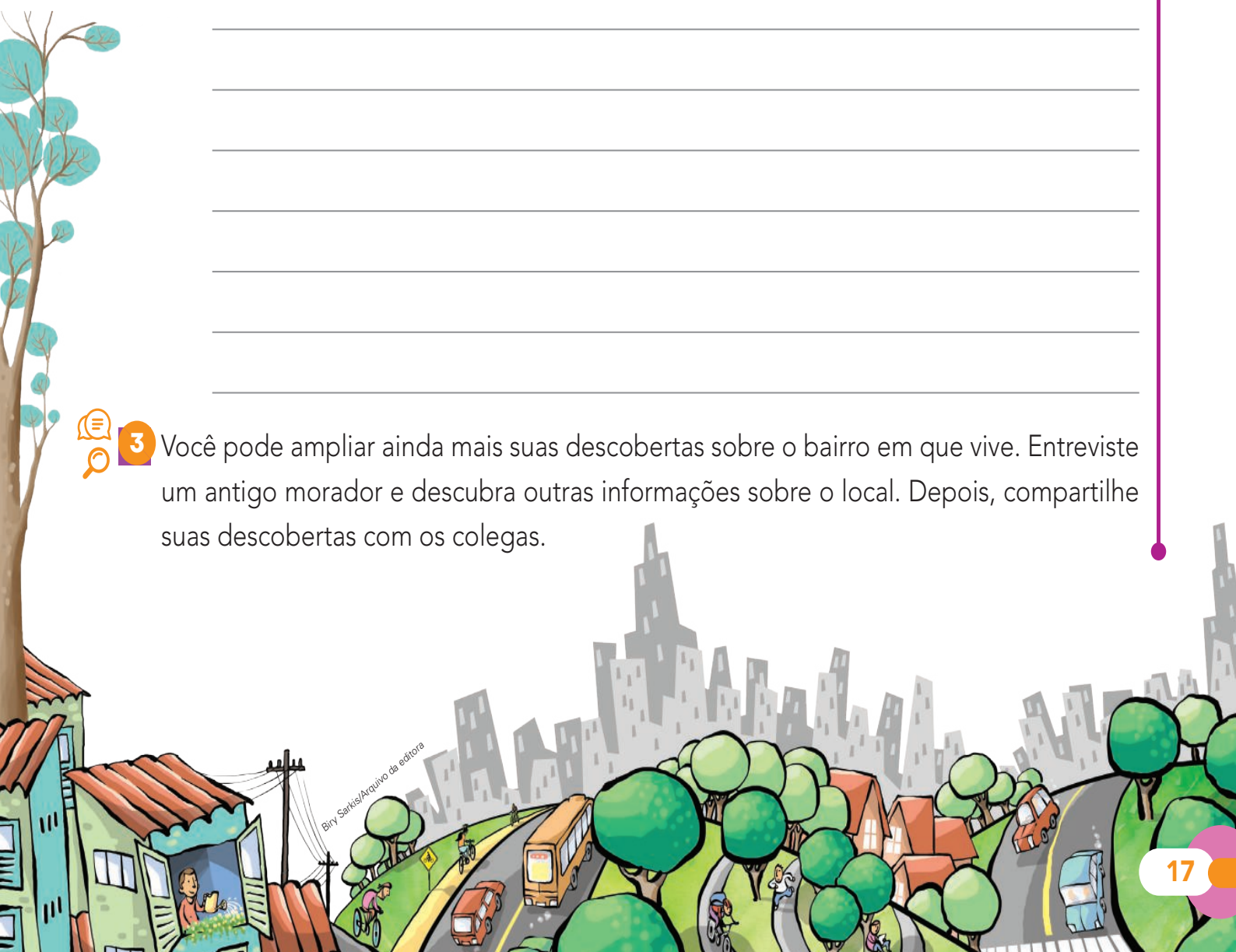
2 Agora, faça um passeio pelo bairro da escola com os colegas e o professor.

a) Em uma folha à parte, anote o que você observa no bairro da escola: como são as casas, se as ruas são movimentadas, se há mais lojas ou residências. Faça uma lista com o nome dos espaços públicos que você identifica no seu bairro (praças, prédios públicos, ruas, etc.). Depois, na sala de aula, identifique as funções deles.

 **b)** Com a ajuda do professor, pesquise imagens que mostrem como era o bairro há cerca de vinte anos. Essas fotografias podem ser encontradas em jornais e revistas municipais, na internet ou com moradores mais antigos. Monte, com os colegas, um painel com as imagens encontradas.

c) Com base no painel, compare as imagens antigas com o que você observou em seu passeio. Elabore um texto que destaque o que mudou e o que permaneceu no bairro.

 **3** Você pode ampliar ainda mais suas descobertas sobre o bairro em que vive. Entreviste um antigo morador e descubra outras informações sobre o local. Depois, compartilhe suas descobertas com os colegas.



Hora da revisão

- 1 Observe a fotografia e leia o texto.

A rua do Bom Jesus é uma das mais antigas da cidade do Recife, em Pernambuco. No início era conhecida como rua do Bode. Em 1636 teve seu nome trocado para rua dos Judeus, pois abrigava a primeira sinagoga brasileira. A partir de 1654 foi chamada rua da Cruz, até que em 1870 foi aprovado pelo Conselho Municipal o nome atual: rua do Bom Jesus.



Leo Caldas/Pulsar Imagens

- a) Quais foram os nomes que a rua do Bom Jesus teve ao longo do tempo?

Antes de 1636: _____

Entre 1636 e 1653: _____

De 1654 a 1870: _____

A partir de 1870: _____

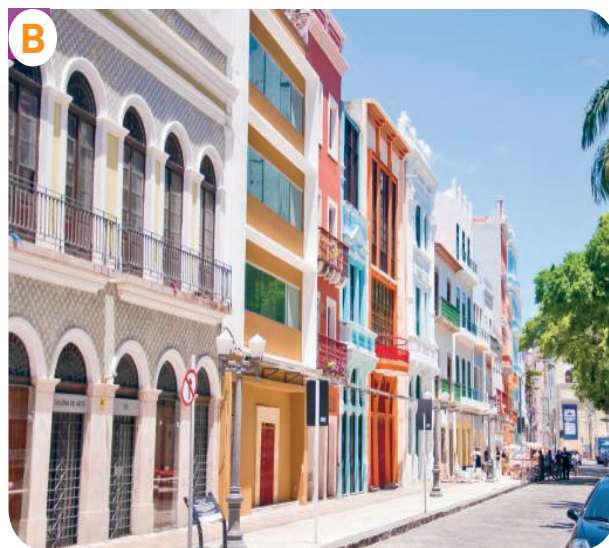
- b) A rua do Bom Jesus é um espaço público? Por quê?

- 2 Pinte a letra que corresponde à fotografia mais antiga.



Guilherme Gaensly/Coleção Gilberto Ferrez/Acervo Instituto Moreira Salles

Rua do Bom Jesus, no município do Recife, estado de Pernambuco, por volta de 1880.



Vitoriano Junior/Shutterstock

Mesma rua do Bom Jesus em 2013.

- Escreva as características das construções tradicionais dessa rua, conhecidas como "casas de porta e janela".

Tô conectado?

Terminamos a unidade 1! Leia as frases abaixo e faça um **X** no desenho que melhor expressa sua opinião sobre cada uma delas.

			
1. Reconheço que os seres humanos precisam viver em moradias.			
2. Conheci exemplos de moradias do presente e do passado.			
3. Conheci um pouco a respeito das moradias de um povo indígena.			
4. Compreendo a diferença entre espaço público e espaço privado.			
5. Valorizo e respeito os espaços públicos como locais de convivência.			

Dicas conectadas!



Para ler

- **"Essa rua é nossa!"**, de Beatriz Meirelles. São Paulo: Scipione, 2000.

Nesse livro é possível entender que as ruas foram feitas para todos e que é muito importante cuidar delas com responsabilidade e respeito.



Reprodução/Editora Scipione

Reprodução/Selo Sesc



Para ouvir

- **Na casa da Ruth**, de Fortuna e Hélios Ziskind. São Paulo: Selo SESC, 2009.

O DVD apresenta poemas de Ruth Rocha musicados por Hélios Ziskind e interpretados pela cantora Fortuna e pelo Coral Infantil do Sesc Vila Mariana.

Vivendo nas cidades

Nesta unidade você vai:

- Reconhecer características da população e da identidade das cidades.
- Refletir sobre alguns problemas causados pelo lixo das cidades.
- Conhecer exemplos de profissões do presente e do passado.
- Entender que algumas profissões permanecem e outras desaparecem ao longo do tempo.
- Descobrir o significado de patrimônio cultural e identificar alguns exemplos na região em que vive.

1

Os Arcos da Lapa no **século 21**, uma das paisagens mais conhecidas da cidade do Rio de Janeiro (RJ).

Reprodução/Museu Histórico Nacional, Rio de Janeiro, RJ

2

Boqueirão e Arcos da Lapa, de Leandro Joaquim, c. 1738-1798 (óleo sobre tela, 86 cm × 105 cm). Essa pintura do final do **século 18** retrata os Arcos da Lapa (antigo Aqueduto da Carioca), uma das paisagens mais conhecidas da cidade do Rio de Janeiro.

Aleksandar Todrovic/Adobe Stock



Observe as imagens, leia as legendas e converse com os colegas.

- 1** O que está representado nas imagens?
- 2** A cidade do Rio de Janeiro se modificou ao longo do tempo? Justifique sua resposta.
- 3** Do que você mais gosta na cidade onde vive?

O cotidiano nas cidades



Como é a vida das pessoas que vivem na cidade onde você mora? Que atividades elas realizam? Que tipo de serviço essas pessoas utilizam?

Atualmente, mais da metade da população mundial vive em cidades.

As pessoas que vivem nas cidades podem encontrar opções de trabalho, diversão, convivência e serviços ao frequentar espaços diferentes, como ruas, parques, escolas, hospitais, restaurantes, cafés, cinemas e lojas.

Muitas cidades se parecem, pois oferecem uma estrutura de serviços semelhante, como sistema de transporte, meios de comunicação e opções de lazer. Mas as cidades também são diferentes, pois cada uma delas se identifica por sua história, suas características geográficas e seus habitantes.



1 Observe a fotografia e leia a legenda.



Maurício Camargo/Futura Press

O projeto Curativos Urbanos foi criado por um grupo de amigos com o objetivo de chamar a atenção da população e do poder público para as dificuldades de locomoção nas grandes cidades. O grupo aplicou gigantes curativos coloridos em buracos nas calçadas de bairros de algumas cidades do Brasil. Na foto acima, de 2012, duas meninas que fazem parte desse grupo aplicam curativos em calçadas de São Paulo, estado de São Paulo.

- Qual é o objetivo do projeto Curativos Urbanos?
- Qual é a sua opinião sobre a ação desse grupo de amigos? Você acha que essa foi uma atitude cidadã?

2 Observe as fotografias e faça as atividades.



Raul Arboleda/Agência France-Presse

Feira das Flores, na cidade de Medellín, Colômbia. Essa festa comunitária acontece no início de agosto e tem duração de dez dias. Por causa desse período, Medellín ficou conhecida como “cidade da eterna primavera”.



Hans Von Manteuffel/Pulsar Imagens

Praia de Tambaba, no município de Conde, no estado da Paraíba. A praia é um espaço público de convivência entre as pessoas.



Thomas La Mela/Shutterstock

Tôquio, no Japão, é uma das cidades com maior número de habitantes no mundo. Nela, os moradores convivem em ruas bastante agitadas.



Karol Serewis/Gallo Images Poland/Getty Images

Trânsito de carros e problemas de poluição no cotidiano dos moradores da cidade de Varsóvia, na Polônia.

- Pinte o quadrinho das fotografias que mostram opções de lazer das cidades.
- Que problemas são retratados na fotografia 4?

- A cidade em que você vive se parece com alguma dessas? Se sim, qual? Pinte o quadrinho correspondente.

Viver na cidade

Na cidade existe diversidade



Você já percebeu que nas cidades brasileiras convivem pessoas bem diferentes?

Conviver é viver junto. É trocar e se relacionar com pessoas parecidas e também diferentes da gente. Olhe ao seu redor. Na sua escola, na padaria, no mercado, no transporte, no clube ou no futebol. Que diferenças você percebe entre as pessoas?

No Brasil, há negros, brancos, orientais e indígenas; brasileiros e estrangeiros. Todos convivendo no espaço da cidade. No Brasil há diversidade.

Faça uma leitura em voz alta do poema junto com todos os seus colegas e o professor.

Pessoas são diferentes

São duas crianças lindas
Mas são muito diferentes!

Uma é toda desdentada,
A outra é cheia de dentes...

Uma anda descabelada,
A outra é cheia de pentes!

Uma delas usa óculos,
E a outra só usa lentes.

Uma gosta de gelados,
A outra gosta de quentes.

Uma tem cabelos longos,
A outra corta eles rentes.

Não queira que sejam iguais,
Aliás, nem mesmo tentes!

São duas crianças lindas,
Mas são muito diferentes!



ROCHA, Ruth. **Seleção de poemas infantis**. Disponível em: <https://ijp.short.gy/bSSgzB>. Acesso em: 3 de agosto de 2024.

 **1** Responda às atividades abaixo em seu caderno.

- a) Qual o tema do poema de Ruth Rocha?
- b) Copie do poema uma lista de palavras que expressam a ideia de diferença.
- c) Qual é o seu jeito? Escolha palavras do poema e use outras também contando o seu jeito de ser.

2 Retrato da diversidade. Vamos descobrir se a Ruth Rocha tem razão?

- Junto com os colegas e o professor, continuem a escrever esse poema usando características suas e de seus colegas. Depois, tirem uma foto da turma e montem um painel coletivo com imagens, palavras e frases destacando a diversidade entre as pessoas.

Você sabia?

Lixo: um problema de todos

Diariamente, moradores das cidades brasileiras produzem grande quantidade de lixo. Em média, cada brasileiro produz 380 quilogramas por ano.

Se descartado de maneira inadequada, o lixo pode se acumular no ambiente, ocupar espaço e poluir o solo, a água e o ar, além de favorecer a transmissão de doenças.



Delfim Martins/Pulsar Imagens

Lixão na cidade de Alagoinhas, no estado da Bahia.

-  • Que tipos de atitude podemos adotar para diminuir a quantidade de lixo descartado no dia a dia?

Cidade também tem história: Olinda

As cidades mudam com o passar do tempo. Algumas crescem e se desenvolvem, outras diminuem em número de habitantes ou têm suas características alteradas.

Para conhecermos a história de uma cidade, podemos pesquisar documentos (jornais, fotografias, mapas e plantas antigas), investigar construções antigas e novas (prédios e monumentos) ou conversar com moradores da região.

A cidade de Olinda, no estado de Pernambuco, é uma das mais antigas do Brasil. O povoado teve início há cerca de 480 anos, logo após os portugueses chegarem ao território que hoje forma o Brasil. Em 1537, Olinda já estava elevada à categoria de vila.

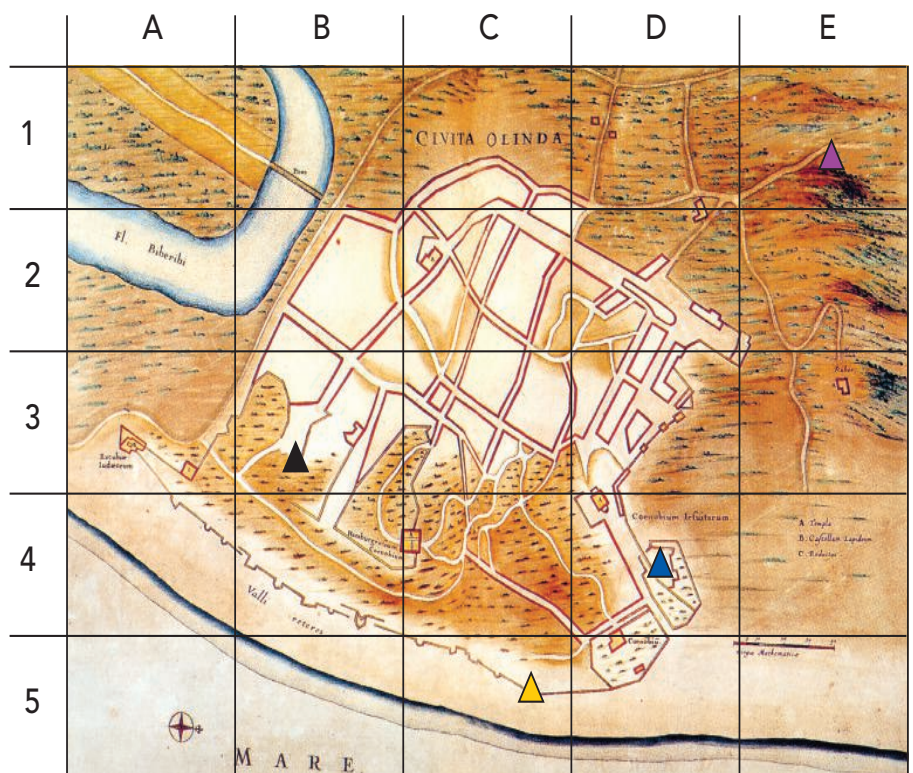
Para defender o local de ataques externos, os portugueses ergueram um sistema de **fortes** em torno das praias. Contudo, isso não impediu que os holandeses invadissem a cidade em 1630. Em 24 de novembro de 1631, os holandeses incendiaram a cidade, após retirar os materiais nobres das edificações para construir suas casas no Recife.

Olinda precisou ser reconstruída, porém edificações do tempo dos holandeses ainda podem ser vistas na cidade.

Glossário

forte:

construção murada e cercada por canhões com a função de defesa contra invasões de vilas e cidades no litoral do Brasil.



Gaspar Barleus, Rerum per octennium in Brasilia.

● Planta baixa da cidade de Olinda, feita em 1665.

- 1 Observe novamente, na **página 26**, a planta baixa da cidade de Olinda. Depois, observe abaixo as fotografias de algumas importantes construções históricas da cidade e leia as legendas.



Jr. Manolo/Fotoarena

Igreja Nossa Senhora do Amparo, construída em 1613 e parcialmente destruída pelo incêndio na cidade. Foi reedificada em 1644.



Ana Rios/Futura Press

O Mosteiro de São Bento, construído a partir de 1586, foi destruído pelos holandeses. Sua reconstrução foi iniciada em 1654 e concluída em 1759.



Carlos Ezequiel Vannoni/Fotoarena

O forte de São Francisco, localizado na praia de São Francisco, foi erguido pelos portugueses no final de 1629 para proteger Olinda. O forte foi ampliado pelos holandeses e reconstruído após o incêndio de Olinda.



Hans Von Manteuffel/Opção Brasil Imagens

Colégio dos Jesuítas (antigo colégio Real de Olinda), inaugurado em 1573 por padres jesuítas. Durante a invasão, o prédio foi utilizado como quartel-general das tropas holandesas. Atualmente, o Seminário de Olinda funciona no local.

- a) Leia o nome das edificações e indique, nos quadrinhos, a localização delas na planta.

☐

Mosteiro de São Bento

☐

Forte de São Francisco

☐

Igreja Nossa Senhora do Amparo

☐

Colégio dos Jesuítas

- b) Qual dessas edificações mudou de função?

O trabalho na cidade



Que profissionais atuam no lugar onde você vive? Na sua opinião, qual é a importância deles para o funcionamento de uma cidade?

O trabalho de muitos profissionais garante o funcionamento das cidades. Garis, pais, motoristas, enfermeiros, professores e comerciantes são alguns exemplos desses profissionais. Cada trabalhador tem sua função e todos são igualmente importantes para a vida de quem mora na cidade.



fizes/Adobe Stock

Empresária apresenta estratégias de vendas da empresa para a sua equipe de trabalho.

Profissões do presente e do passado

Profissões antigas se modificam e profissões novas surgem conforme as necessidades das pessoas e as novas tecnologias. Por isso, no presente existem outras profissões, como técnico de telefonia celular, programador de computador e projetista de videogame.

Há também profissões que foram importantes no passado, mas que deixaram de existir, como o acendedor de lampiões e o calceteiro. Por fim, há profissões antigas que ainda estão presentes no cotidiano das cidades, como o feirante, o sapateiro e o pedreiro.

Glossário

calceteiro:

empedrador que calçava as ruas com pedras.

- 1 Leia o depoimento da gaúcha Bethina Fróes, professora aposentada que nasceu em 1943.

Eu me lembro que, quando eu tinha uns 4 ou 5 anos, o entregador de leite passava todos os dias, bem cedinho, na nossa porta para encher o nosso **tacho** de leite. Quando a gente escutava o barulho do caminhão chegando, era aquela gritaria: “Mãe, rápido, o caminhão do leite!”.

Glossário

tacho:

recipiente de metal usado principalmente para fins culinários.

Minha mãe corria para pegar o tacho vazio. Ele abria as garrafas de vidro na nossa frente, enchia o tacho e ia embora.

Depoimento de Bethina Fróes, especialmente para esta obra.



Hidegard Rosenthal/Acervo IMS

Entregador de leite junto ao caminhão na cidade de São Paulo, estado de São Paulo, cerca de 1940.

- a) Sublinhe, no enunciado, o nome de quem deu esse depoimento e sua profissão.
- b) Sobre qual profissão Bethina Fróes fala em seu depoimento? Na sua opinião, por que essa profissão deixou de existir? Troque ideias com os colegas e registre suas conclusões.

2 Observe a fotografia e leia a legenda.

a) Por que esse fato mereceu destaque?

b) Dilma Rousseff também foi eleita para um cargo que só havia sido ocupado por homens. Qual é o cargo?

c) Imagine e desenhe em uma folha à parte uma profissão diferente que você gostaria de exercer quando se tornar adulto.



Pedro Ladeira/Frames/AE

Em dezembro de 2012, a presidente Dilma Rousseff homenageou Dalva Maria Carvalho Mendes, primeira mulher da história do país a ocupar o cargo de oficial-general das Forças Armadas brasileiras.

3 Leia a ficha sobre Mário Paiva.



Mário Paiva

"Experimentador de sorvete"

"Tomo sorvete todos os dias no trabalho. Mas o mais legal é perceber os sabores e cheiros de cada receita. Esse é o maior desafio."

Idade: 28 anos.

Formação: Ciência do alimento.

[...]

Principais funções: Cria receitas de sorvetes, experimenta e avalia novos sabores.

Quando criança queria ser: Médico, como o pai.

MAZZONI, Natália. Trabalho dos sonhos. **O Estado de S. Paulo**. Estadinho.

São Paulo, 5 de novembro de 2011. p. 5.



Ilustrações: Biry Sarkis/Arquivo da editora

a) Contorne a ocupação atual de Mário Paiva.

 **b)** Por que a profissão dele é importante?

Brincando a gente aprende

Vamos brincar de “Quem eu sou”?

Como funciona a brincadeira?

É uma brincadeira de adivinhação. O objetivo é descobrir o nome da profissão escrita em um papel colado na própria testa. Para desvendar esse mistério, o jogador da vez deve fazer perguntas objetivas e os colegas só podem responder SIM ou NÃO!

Material necessário

- Caneta.
- Papel e fita colante ou papel já adesivado.



Criança brincando de “Quem sou eu”.

Como jogar

Separem um papel para cada jogador e neles escrevam nomes de profissões. Cada jogador deve pegar um papel sem ler o que está escrito e colar na própria testa. O jogador da vez faz perguntas para tentar adivinhar quem ele é e os outros jogadores só podem responder SIM ou NÃO. Quem descobrir primeiro deve afirmar em voz alta quem ele é!

Dicas

- O professor vai organizar a turma em um espaço adequado para a realização da brincadeira (interno ou externo); por isso, aguardem as instruções que ele vai dar.
- Sigam as orientações do professor durante a produção dos papeizinhos com os nomes das profissões.
- Se necessário, o professor pode chamar a atenção sobre as perguntas feitas durante o jogo. Lembrem-se: só valem perguntas objetivas, por isso as respostas devem ser SIM ou NÃO.
- Combinem previamente a duração da brincadeira e como ela vai funcionar: a turma toda brincará junta ou vocês se dividirão em pequenos grupos?
- Ao final da brincadeira, troquem ideias sobre a experiência.

- 1 Discuta com os colegas: Por que é importante preservar o patrimônio de um lugar?
- 2 Pesquisem e escolham um patrimônio da sua região. Em uma folha à parte, façam uma montagem como a de São Luís, destacando os elementos culturais, históricos ou naturais.

A festa do bumba meu boi é parte do patrimônio imaterial do Maranhão e atrai muitos visitantes a São Luís nos meses de junho e julho. O dia 30 de agosto foi escolhido como o dia do boi. Foto de 2022.



erica tarina/Adobe Stock



Suryara Bernardi/Arquivo da editora

1. **Casa de Nhozinho:** sobrado de três andares, com beiral coberto de azulejos franceses. Nesse espaço, é representado o modo de vida dos maranhenses que vivem no interior e no litoral. A casa de Nhozinho está localizada na rua Portugal, que é o retrato urbano do século 19, cheia de prédios coloniais com azulejos portugueses.
2. **Igreja da Sé:** construída por jesuítas, provavelmente com mão de obra indígena, e inaugurada em 1699.
3. **Palácio dos Leões:** construído pelos franceses em 1612, o mesmo ano da fundação da cidade, abriga hoje a sede do governo do estado do Maranhão.
4. **Convento das Mercês:** inaugurado pelo padre Antônio Vieira no ano de 1654 para abrigar a ordem dos mercedários, de origem espanhola. Hoje, abriga a Fundação da Memória Republicana.

Hora da revisão

1 Leia o texto a seguir.

A cidade era antiga e ficava na beira do mar. Tinha ruas estreitas, igrejas lindas e pracinhas. Tinha lembranças de um tempo de muita riqueza. Tinha fortes que não serviam para mais nada, mas antigamente tinham sido usados para defender a cidade dos ataques de piratas. Tinha casas coloniais de dois andares, com jardins em pátios internos e varandinhas cheias de vasos de flores. [...]

MACHADO, Ana Maria. **De carta em carta**. São Paulo: Salamandra, 2011. p. 4.

a) Quais são as características da cidade descrita no texto?

b) Em uma folha à parte, escreva um texto contando como é a cidade onde você vive.

2 Compare as imagens abaixo.



Reprodução/Fundação Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, RJ.

Acendedor de lampião do século 19.
A iluminação de azeite de peixe, de José dos Reis Carvalho, 1851 (aquarela, de 17,2 cm × 18,5 cm).



Daniel Cymbalista/Pulsar Imagens

Operários fazendo manutenção da rede elétrica em São Paulo, estado de São Paulo, em 2017.

a) Qual é a profissão retratada na imagem 1? Qual era a função desse profissional?

b) Considere a imagem 2 e explique as mudanças ocorridas nesse tipo de profissão no decorrer do tempo.

Tô conectado?

Terminamos a unidade 2! Leia as frases abaixo e faça um **X** no desenho que melhor expressa sua opinião sobre cada uma delas.

			
1. Reconheço características da população e da identidade das cidades.			
2. Sei apontar alguns problemas causados pelo lixo das cidades.			
3. Conheço exemplos de profissões do presente e do passado.			
4. Entendi que algumas profissões permanecem e outras desaparecem ao longo do tempo.			
5. Tenho noção do significado de patrimônio cultural e sei identificar alguns exemplos na região em que vivo.			

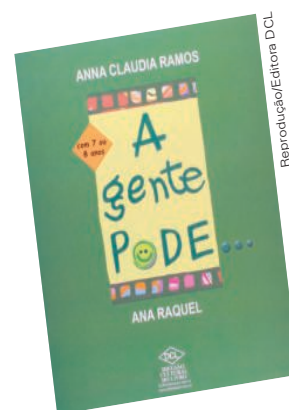
Dicas conectadas!



Para ler

- **A gente pode... com 7 ou 8 anos**, de Anna Claudia Ramos. São Paulo: DCL, 2005.

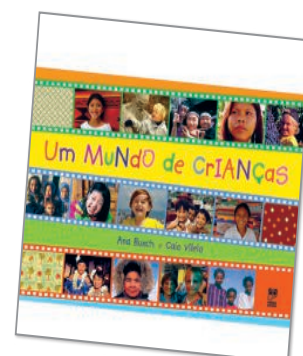
Em uma conversa com a autora, as crianças dizem o que podem e o que não podem fazer com 7 ou 8 anos. As ilustrações são bem-humoradas e o jogo pode/não pode, que acompanha o livro, ajuda a pensar nas regras do dia a dia.



Reprodução/Editora DCL

- **Um mundo de crianças**, de Ana Busch e Caio Vilela. São Paulo: Panda Books.

A obra retrata hábitos e apresenta um pouco do universo de crianças que vivem em diferentes lugares do mundo.



Reprodução/Editora Panda Books

Migrações humanas: África, Europa e América

Nesta unidade você vai:

- Conhecer alguns exemplos de migrações humanas.
- Descobrir que o trabalho de pastoreio é muito antigo.
- Compreender as primeiras relações entre portugueses (europeus) e indígenas (nativos).
- Aprender que o Brasil abriga a maior população negra fora da África.
- Conhecer os conceitos de **quilombo** e **quilombola**.
- Reconhecer a importância dos imigrantes que chegaram ao Brasil e aprender sobre migrações ocorridas no território brasileiro.



Observe a pintura e converse com os colegas sobre as questões.

- 1 Descreva o que você vê nesta pintura.
- 2 Leia a legenda que acompanha a pintura. Depois, pinte a frase que explica o significado da palavra **emigrar**.
Sair de um lugar para viver em outro.
Permanecer no mesmo lugar.
- 3 Você conhece alguém que tenha vindo de outro país para viver no Brasil? E alguém que tenha vindo de outra cidade brasileira para viver na cidade onde você mora? Em casos afirmativos, conte aos colegas o que você sabe sobre essas pessoas.

Os emigrantes, de Agiolo Tommasi,
1896 (óleo sobre tela, 262 cm × 433 cm).





Os primeiros deslocamentos humanos



Você sabia que os primeiros seres humanos não tinham moradia fixa? Por que você acha que isso acontecia?

Em um passado muito distante, os seres humanos viviam da coleta de frutas e de raízes da natureza e da caça de animais. Por isso, era necessário se deslocar com frequência para encontrar comida para sua sobrevivência. Isso significa que os primeiros seres humanos eram **nômades**, ou seja, não tinham moradia fixa.

Glossário

nômade:

que se desloca permanentemente.

Veja as possíveis rotas percorridas pelo ser humano desde a África até a América.



NAQUET-VIDAL, Pierre; BERTIN, Jacques. **Atlas histórico**: da Pré-História aos nossos dias. Lisboa: Círculo de Leitores, 1987. p. 18; **Atlas histórico escolar**. Rio de Janeiro: FAE, 1991. p. 50.

Ao longo do tempo, os seres humanos passaram a cultivar plantas e a criar animais. Com essa prática, os deslocamentos deixaram ser fundamentais. Essa foi uma importante mudança na vida dos seres humanos, que passaram a se fixar perto de rios em busca de terras férteis para realizar a **agricultura**. Foi assim que se formaram as primeiras comunidades.

Glossário

agricultura:

preparo da terra e plantação de legumes e vegetais que podem servir de alimento.

No entanto, apesar de os seres humanos terem deixado de ser nômades, não deixaram de se deslocar em busca de novos territórios e descobertas.

A criação de animais possibilitou o surgimento do pastoreio. Essa atividade consiste em vigiar e conduzir os animais no **pasto**. Ela é muito antiga e ainda é praticada. Ovelhas, cabras, alpacas e lhamas são exemplos de animais que são pastoreados.

Glossário

pasto:

terreno onde os animais são criados e encontram alimento.



Werner Forman/Universal Images Group/Getty Images

Pintura rupestre de mais de 8 mil anos, localizada na Líbia, no continente africano, mostra homens caçando animais.



Franck Guizolou/hemis.fr/Agência France-Press

Pastoras de alpacas na cidade de Cusco, região andina do Peru, América do Sul. As alpacas e as lhamas, animais da mesma família do camelo, foram domesticadas há mais de 4 mil anos.

No Brasil, o pastoreio de animais como cabras e bodes é uma tradição muito antiga. Esses animais são resistentes ao clima árido do Sertão nordestino e, por isso, acabam suprimindo necessidades básicas nessa região, como alimento, transporte e comércio. Essa é uma tradição muito antiga que permanece viva no presente. Porém, atualmente, a maior parte dos produtores rurais usa técnicas modernas de criação de animais.

 **1** Reveja o mapa da **página 38** e responda no caderno:

- a) De onde partiu o ser humano?
- b) No mapa, é possível observar duas rotas. Em sua opinião, como o ser humano se deslocou em cada uma dessas rotas?
- c) Onde ele chegou por último?

2 Podemos dizer que o começo da agricultura foi muito importante na história humana? Explique.

3 Leia o texto, depois, responda no caderno..

Tudo se torna um tormento
Se não chove no Sertão,
Secam açudes, riachos
Fazendo rachar o chão.
A lavoura não floresce,
E o nordestino padece
Por falta de água e pão.

A fome se manifesta
Por falta de chão molhado
Não tem milho pra galinha,
Nem pasto verde pro gado.
O sertanejo padece
E às vezes até falece,
De tanto ser **flagelado** [...]



Glossário

flagelado:

vítima de calamidade,
catástrofe; aflito,
atormentado.

Sertão sem água,
de J. Borges, sem
data (xilogravura,
de 32 cm x 52 cm).

ASSIS COIMBRA. Tempo de seca no Sertão. Narradores de cordel. Disponível em:
<<http://narradoresdecordel.blogspot.com.br/2011/04/tudo-se-torna-um-tormento-se-nao-chove.html>>.

Acesso em: agosto de 2024.



- Qual é o principal problema do Sertão?

Trocas e conflitos: indígenas e portugueses



Você sabe dizer quem foram os estrangeiros que chegaram ao Brasil em 1500?

Os primeiros portugueses chegaram ao território do atual Brasil há mais de 500 anos. Aqui, eles encontraram os indígenas vivendo no litoral e em parte do interior. Logo se estabeleceu uma relação de troca e, mais tarde, de conflito entre os recém-chegados e os nativos.

Os povos Tupi-Guarani e outros povos originários tinham amplo conhecimento do ambiente, dos hábitos dos animais e da natureza em geral, da qual tiravam o sustento, remédios e alimentos. Esses conhecimentos, transmitidos pelos indígenas aos portugueses, foram fundamentais para que estes pudessem se adaptar ao novo território.

Alguns exemplos dos hábitos e costumes indígenas absorvidos pelos europeus são: matar a sede com a água encontrada em algumas plantas (como o umbuzeiro e o mandacaru), dormir em redes e fabricar canoas com um único tronco de madeira. Os europeus também aprenderam os caminhos usados pelos indígenas pelo território, além de modos de caçar e pescar e alguns conhecimentos medicinais e agrícolas, como o cultivo da mandioca e do milho e a criação de abelhas produtoras de mel.



Encontro de índios com viajantes europeus, de Johann Moritz Rugendas, c. 1835 (litografia colorida à mão, de 51,3 cm x 35,5 cm). Os portugueses ofereciam objetos, como ferramentas e armas, aos indígenas, que, em troca, transmitiam a eles seus conhecimentos da natureza.

Os primeiros contatos entre portugueses e indígenas foram pacíficos, pois funcionavam na base da troca. Os portugueses ofereciam facas, machados e panelas de ferro e, em troca, pediam que os indígenas cortassem e carregassem para os navios a **madeira do pau-brasil**, mercadoria que era muito valorizada na Europa. Os conflitos entre os dois povos começaram quando os portugueses resolveram se fixar no território do atual Brasil e passaram a exigir que os indígenas trabalhassem para eles, tratando-os com desigualdade e violência.

O texto a seguir fala sobre como os portugueses exploravam o trabalho dos indígenas.

[...] Eles desempenhavam qualquer tarefa que os brancos não queriam executar: portavam cargas nas costas, cuidavam das plantações, remavam no mar e nos rios, caçavam, construíam todo tipo de edificação, de igrejas a fortes ou edifícios públicos, e também embarcações, e ainda ajudavam a lutar contra outros índios. [...]

DEL PRIORE, Mary. **Histórias da gente brasileira**: colônia. São Paulo: Leya, 2016. p. 60.

Como consequência da exploração dos portugueses, muitos indígenas fugiram para regiões distantes no interior do continente ou morreram por causa do trabalho forçado e das doenças trazidas pelos europeus, contra as quais os nativos não tinham proteção.

1 Cite algumas práticas e costumes que os portugueses aprenderam com os indígenas.

2 Releia o texto de Mary Del Priore, nesta página, e sublinhe as tarefas executadas pelos indígenas. Depois, responda: Quem mais se beneficiou no relacionamento entre indígenas e portugueses? Por quê?

- 3 Desembaralhe as letras e descubra o nome da árvore que ajuda a saciar a sede na floresta.

M U U B E I Z O R

- 4 Leia a letra da canção e faça o que se pede.

Descobrimento

Caravelas no mar a todo pano,
Terra à vista, a tripulação se assanha,
Cachoeiras jorrando da montanha,
Quanta cor, quanta luz, quanto
[bichano,

Onça, paca, tatu, guará, tucano,
Cobra, mico, jacu, arara, aranha,
Peixe-boi, capivara e ariranha,
Que surpresa pro povo lusitano!
Já valeu tanto tempo no oceano
Pra pisar essa terra que ele banha.

Que riqueza a madeira dessa mata,
Pau-brasil, jatobá e gameleira,
Quanto ouro rolando a ribanceira,
Na pedreira, granito, ferro e prata,
Esmeraldas descendo em corredeira,
A borracha a escorrer da seringueira,
[...]
É tesouro pra encher muita fragata
Na fartura da terra brasileira. [...]

Toquinho e Paulo César Pinheiro. Intérprete: Toquinho.
In: **Mosaico**. [S. l.]: Biscoito Fino, 2005. 1 CD. Faixa 6.

-  a) Qual é o tema da canção?
- b) Sublinhe no texto exemplos das riquezas encontradas na “fartura da terra brasileira”.
- c) Na sua opinião, o que o autor da canção quis dizer com o verso “Que surpresa pro povo lusitano!”?

Migração forçada e resistência escrava

O Brasil abriga a maior população negra fora do continente africano. Isso acontece porque milhões de africanos foram forçados a **migrar** para cá na condição de **escravos**. Os africanos escravizados eram forçados a trabalhar de diversas formas: em plantações e engenhos de cana-de-açúcar, em plantações de café, carregando pessoas e mercadorias, extraindo ouro na mineração e exercendo vários serviços domésticos. Eles também realizavam trabalhos especializados, como caldeireiro, barbeiro, sapateiro, açougueiro, marceneiro, pedreiro, e muitos outros.

A vida dessas pessoas escravizadas era extremamente difícil. Além de estarem longe de sua terra natal, elas eram obrigadas a se submeter a trabalhos muito pesados, não eram bem alimentadas e os castigos eram frequentes. Por isso, houve resistência durante os mais de trezentos anos de escravidão no Brasil. Essa resistência se manifestava de diferentes formas: rebeliões, revoltas e fugas.

As pessoas escravizadas que fugiam se abrigavam em **quilombos** e eram chamadas de **quilombolas**. Grande parte dos escravizados que fugiram para os quilombos do Nordeste tinha sido forçada a trabalhar na produção de açúcar. Já em Minas Gerais, muitos dos escravizados que habitavam os quilombos trabalharam na mineração. Durante a colonização, o Brasil teve muitos quilombos, podemos destacar o Quilombo dos Palmares em Alagoas e Quilombo do Ambrósio, em Minas Gerais.

Glossário

migrar:

mudar de país ou de um local para outro dentro do mesmo país. As pessoas que saem do local onde vivem para se estabelecer em outro são chamadas **emigrantes**; quando chegam ao destino, são consideradas **imigrantes** no novo local.

escravo:

pessoa privada de sua liberdade e submetida a trabalho forçado por outra pessoa, a quem pertence como propriedade.

 **1** O que eram **quilombos** e **quilombolas**?

 **2** Zumbi foi o último líder do Quilombo dos Palmares e, atualmente, é visto como um símbolo da luta contra a escravidão. Apesar dos esforços de líderes como Zumbi, ex-escravizados e seus descendentes não receberam ajuda do governo para se reintegrar como cidadãos à sociedade brasileira. Ainda hoje, muitos remanescentes de quilombos lutam pelo direito à terra e pelo reconhecimento de seus ancestrais.

-  Com a ajuda de um familiar, faça uma pesquisa sobre a luta das comunidades quilombolas pela posse de suas terras. Anote suas conclusões no caderno e apresente-as para a turma.

Migrações: trabalhadores livres



Você sabe dizer o que aconteceu depois que o trabalho escravo foi extinto no Brasil, em 1888?

Em 1888, o trabalho escravo foi **abolido** por lei. Seu fim chegou depois de um longo processo de luta que contou com a participação de escravizados e de parte da sociedade urbana. Assim, a entrada de imigrantes estrangeiros no Brasil passou a ser importante para as lavouras de café, onde muitos escravizados trabalhavam.

Glossário

abolir:

tornar extinto; anular.

Esses imigrantes eram trabalhadores pobres que chegavam ao Brasil em busca de um pedaço de terra e de uma nova vida com a família. Nesse período, vieram para o Brasil italianos, portugueses, alemães, espanhóis e, mais tarde, japoneses. Eles enfrentaram muitas dificuldades, pois precisaram se adaptar ao clima do país e aos costumes dos brasileiros. Para vários deles também foi necessário aprender a língua portuguesa.

Os imigrantes trouxeram com eles novos hábitos, costumes e tradições que, ao longo do tempo, passaram a fazer parte da cultura brasileira. Entre eles, está a prática de algumas artes marciais, uma influência dos imigrantes orientais, como japoneses (judô e caratê) e chineses (*kung fu*).



Marcos André/Opção Brasil Imagens

Agricultores em Sidrolândia, no estado de Mato Grosso do Sul. O cultivo de hortaliças no Brasil era bastante comum entre os primeiros imigrantes japoneses e ainda hoje é praticado por algumas famílias descendentes deles.

Migração interna

No Brasil, por ser um grande território, muitos migrantes partem da cidade onde nasceram em busca de novas oportunidades de trabalho e de melhores condições de vida. Outros saem de onde vivem devido a secas, enchentes, queimadas, etc.

Foi o que aconteceu em 1877 e novamente entre 1888 e 1889, quando um grande número de pessoas migrou para o Norte e o Sudeste do Brasil, fugindo de um rigoroso período de seca no Ceará (região Nordeste do país). Esses cearenses foram para a Amazônia, onde tornaram possível a extração do látex e do cacau, o que acabou gerando muita riqueza e prosperidade à região Norte do Brasil.



Fabio Colombini/Acervo do fotógrafo

Extração do látex em Xapuri, no estado do Acre. A casca da **seringueira**, árvore nativa da Amazônia, é cortada para extrair sua seiva. Uma seringueira produz de 40 a 60 gramas de seiva por dia.

Principais grupos de imigrantes vindos para o Brasil (1887-1930)

Nacionalidade	Quantidade
Italiana	1 341 649
Portuguesa	1 097 809
Espanhola	560 539
Japonesa	100 653
Total	3 100 650

DEL PRIORE, Mary; VENÂNCIO, Renato. *Uma história da vida rural no Brasil*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006. p. 153.

1 Leia a tabela com a ajuda do professor.

a) De acordo com a tabela, qual grupo de imigrantes chegou ao Brasil em maior número? E qual chegou em menor número?

b) Que tipo de contribuição os imigrantes trouxeram para o Brasil? Dê exemplos.

2 Qual árvore é responsável pela produção do látex?

Migração humana e preconceito

Em 2015, a Organização das Nações Unidas (ONU) criou um plano de ação com a ajuda de líderes de vários países do mundo. Esse plano ambicioso busca melhorar a qualidade de vida das pessoas do mundo todo, garantir direitos, diminuir desigualdades sociais e cuidar do nosso planeta, transformando-o em um lugar melhor para se viver.

Ao todo são 17 objetivos de desenvolvimento sustentável, entre eles garantir uma vida digna para todos, cuidar do meio ambiente, eliminar a pobreza e dar acesso a direitos essenciais, como educação, saúde e segurança.

Você já estudou que as populações humanas são dinâmicas e que costumam se deslocar, ou seja, migrar em busca de melhores condições de vida e trabalho. O **Objetivo Sustentável 10** (ODS 10) busca facilitar a migração de pessoas por meio de muito planejamento, tornando esse processo mais ordenado, seguro e responsável. Porém, infelizmente, não é possível garantir que pessoas de origem diferentes interajam sem que haja preconceito.



Reprodução/ONU

Você sabia?

Preconceito

Preconceito é julgar pessoas ou situações sem ter conhecimento a respeito delas. Por exemplo, quando julgamos pessoas diferentes de nós, como os imigrantes, antes de as conhecermos. Todos os seres humanos são diferentes entre si, mas todos temos as mesmas necessidades: amor, respeito, carinho, compreensão, confiança, solidariedade, cuidado e compaixão. São essas necessidades comuns que permitem nos entendermos com qualquer outro ser humano.

- Converse com os colegas e o professor: Você já conviveu ou convive com pessoas diferentes de você? Já viajou para outros países ou outras lugares e se sentiu diferente? Já manifestou ou sofreu algum tipo de preconceito? Como você se sentiria se sofresse preconceito de alguém?



Seventyfour - stock.adobe.com

Hora da revisão

1 O relacionamento entre os indígenas e os primeiros portugueses que chegaram ao Brasil era de igualdade ou de desigualdade? Explique.

2 Qual é o nome da primeira mercadoria trocada pelos indígenas que interessava aos portugueses no Brasil? Desembaralhe as letras e descubra.

A U P - I R A S B L

3 No passado, como era chamado o local onde os escravizados fugidos se abrigavam?

4 Qual é o nome de um trabalho muito antigo realizado no campo e que hoje permanece quase inalterado em algumas regiões?

5 Pinte os motivos que levam as pessoas a migrar para outros países ou regiões.

mudanças climáticas

trabalho

melhoria de vida

guerras

6 Imagine que você precisa emigrar para outro país. Para onde você iria? O que você levaria de mais precioso com você? De quem ou de que sentiria falta? Em uma folha à parte, faça um desenho representando essa situação.

Tô conectado?

Terminamos a unidade 3! Leia as frases abaixo e faça um **X** no desenho que melhor expressa sua opinião sobre cada uma delas.

			
1. Conheci alguns exemplos de migrações humanas.			
2. Aprendi que o trabalho de pastoreio é muito antigo.			
3. Compreendi as primeiras relações entre portugueses (europeus) e indígenas (nativos).			
4. Aprendi que o Brasil abriga a maior população negra fora da África.			
5. Conheci os conceitos de quilombo e quilombola .			
6. Reconheço a importância dos imigrantes que chegaram ao Brasil e sei que existem migrações ocorridas dentro do território brasileiro.			

Dicas conectadas!



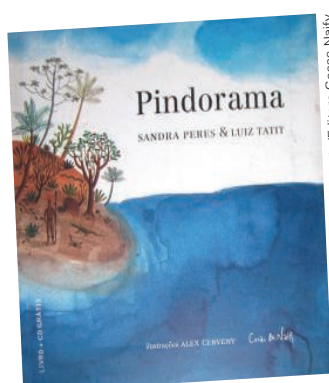
Para ler

- **A viagem**, de Francesca Sanna (texto e ilustrações). Cotia: Vergara e Riba, 2016.

O livro narra a história de uma família que foge de seu país por causa de uma guerra e embarca em uma grande aventura em busca de um novo lar.



Reprodução/Editora Vergara e Riba



Reprodução/Editora Cosac Naify



Para ouvir

- **Pindorama**, de Luiz Tatit e Sandra Peres. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

O livro-CD narra a chegada dos portugueses ao território que hoje forma o Brasil, de forma divertida e lúdica, mostrando diferentes pontos de vista desse período.

Projeto

Eu não vivo só! Mapeando minha comunidade

Quem são as pessoas que pertencem à minha comunidade escolar?



Estudantes preparam um roteiro de entrevista junto com o professor.

Nesta unidade, você e os colegas aprenderam sobre a formação do povo brasileiro que é composto de diferentes raças ou etnias; europeus, africanos e indígenas (nativos) que se relacionam entre si trocando experiências e fazendo parcerias, mas também enfrentando conflitos. Descobriram também que as populações humanas são dinâmicas e estão em constante movimento se deslocando (migrações) dentro e fora do território do Brasil. Chegou a hora de você conhecer mais de perto parte dessa população, mapeando a sua comunidade escolar. Quem são as pessoas que vivem e ocupam esse pedacinho do Brasil? Quantas são crianças como você? Vamos descobrir juntos observando e interagindo na comunidade escolar.

A comunidade escolar é formada por estudantes, funcionários, professores, gestores e famílias. Para pesquisar essa comunidade, você vai sair a campo e entrevistar um grupo de pessoas para, depois, analisar os resultados dessa pesquisa. Esse tipo de pesquisa é chamado de **mapeamento de comunidade**.



Estudantes saem a campo para entrevistar pessoas da comunidade local.

Sensibilizar - pesquisa em ação

Assista com os colegas e o professor a pequenos vídeos previamente selecionados sobre a função e o trabalho do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

- Escolha uma pessoa para ser o mediador da pesquisa. Essa pessoa deve fazer parte e conhecer bem a comunidade estudada.

- Selecione com o mediador os grupos de pessoas que serão entrevistadas no projeto envolvendo uma amostragem representativa da comunidade escolar.
- Organize um roteiro de perguntas básicas que serão utilizadas durante as entrevistas no trabalho de campo. As perguntas devem colher dados como: raça, idade, gênero, participação na comunidade.
- Avalie e decida em grupo como serão registradas as entrevistas: celular (áudio), fichas em papel com as perguntas, etc. Você pode usar um caderno de campo para anotar tudo que for descobrindo durante a pesquisa.

Realizar

- Com a ajuda do mediador recolha todos os dados da pesquisa e organize uma apresentação na forma de gráfico. Use um programa do tipo Canva ou outro similar que permita monitorar dados.
- Converse com a turma e o professor sobre os resultados da pesquisa. Anote as descobertas do grupo no caderno de campo.
- Combine o dia e convide algumas pessoas da comunidade para apresentar os resultados da pesquisa.
- Elabore os convites com o professor coletiva ou individualmente. Produza convites virtuais gravados informando: dia, local e horário do evento para enviar pelo celular.
- Organize a exposição com a colaboração de todos os professores e colegas.
- Registre com o celular o resultado da apresentação.

Refletir e repensar

- Assista coletivamente ao vídeo produzido no dia da apresentação.
- Organize uma roda de conversas para trocar ideias, ouvir os colegas e perguntar sobre a experiência da pesquisa de campo. Quais descobertas chamaram mais a sua atenção? Você conhece melhor agora a sua comunidade?

Fonte: < <https://educa.ibge.gov.br/criancas/brasil/nosso-povo/19632-nosso-povo.html> >. Acesso em: abril de 2024.

A formação das cidades

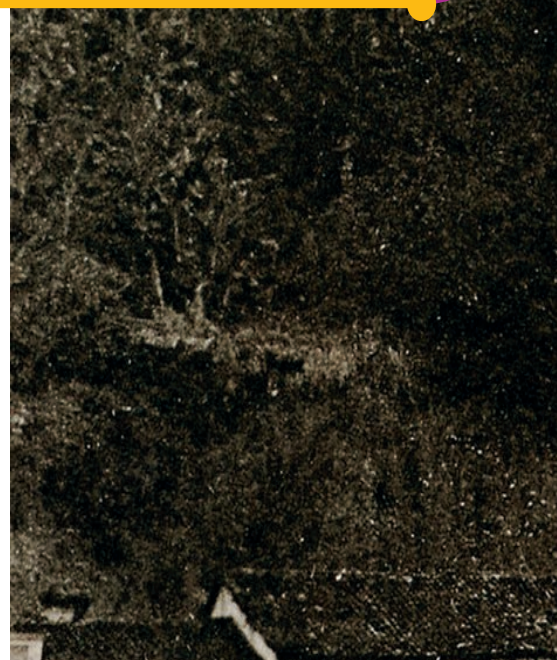
Nesta unidade você vai:

- Diferenciar povoado, vila e cidade.
- Conhecer a história das primeiras vilas e da primeira capital do Brasil.
- Reconhecer mudanças ocorridas na cidade onde você mora.
- Organizar dados e inseri-los em ordem cronológica em uma linha do tempo.



Observe as imagens, leia as legendas e converse com os colegas sobre as questões.

- 1 As duas imagens retratam o mesmo local da cidade de Salvador em épocas diferentes. Que local é esse?
- 2 Como é possível perceber que houve passagem do tempo entre uma imagem e outra?
- 3 Desde a sua fundação, a cidade de Salvador passou por muitas mudanças. Você conhece alguma mudança ocorrida na cidade onde você mora?

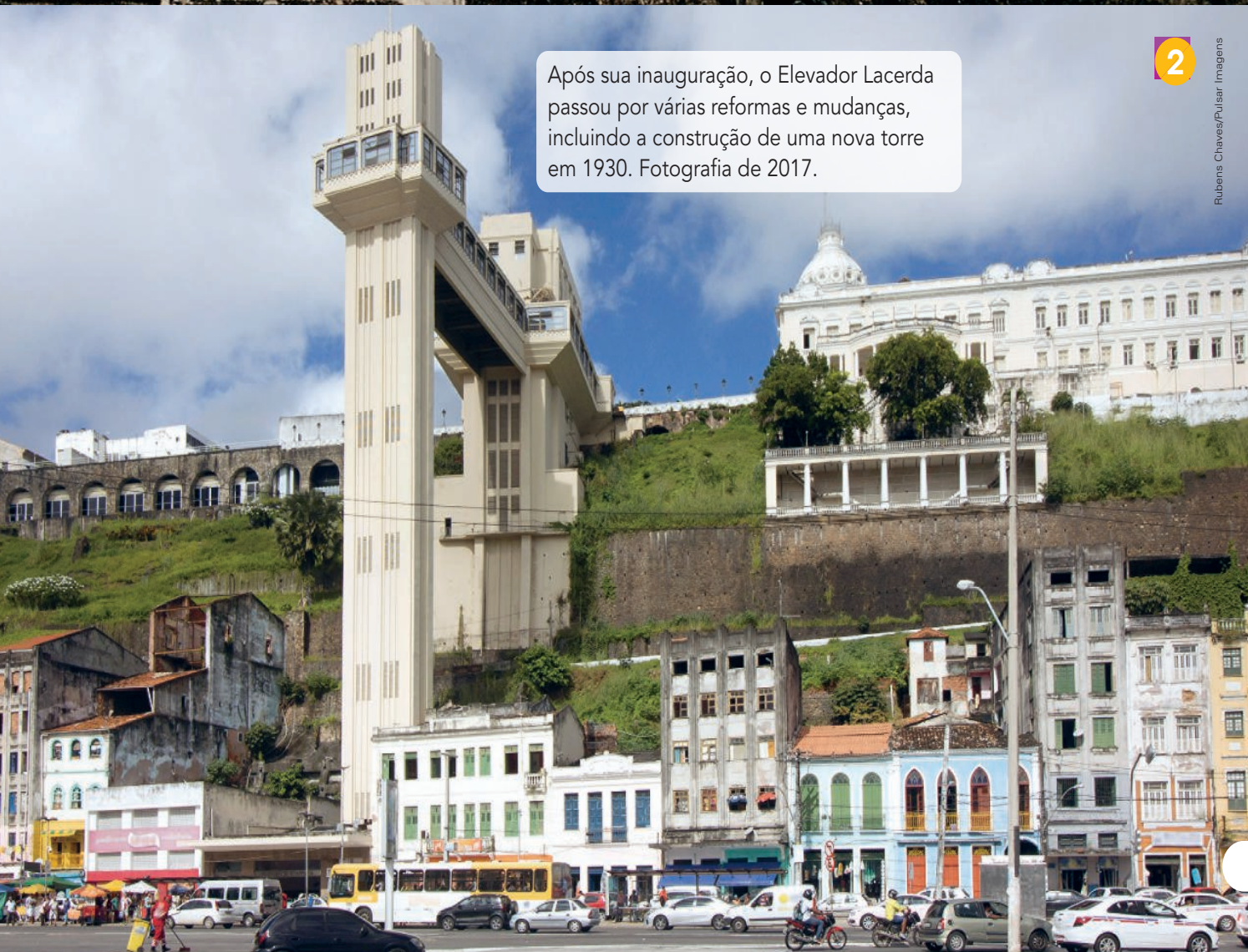




1

Reprodução/Coletânea particular

Em 1873, os irmãos Lacerda constroem o Elevador Lacerda na cidade de Salvador, estado da Bahia. Ele ligava a Cidade Baixa à Cidade Alta e era considerado o mais alto do mundo na época, com 63 metros. Cartão-postal do elevador, de cerca de 1898.



2

Rubens Chaves/Pulsar Imagens

Após sua inauguração, o Elevador Lacerda passou por várias reformas e mudanças, incluindo a construção de uma nova torre em 1930. Fotografia de 2017.

O nascimento da cidade



Em sua opinião, como as cidades são formadas? Todas elas crescem e se desenvolvem do mesmo jeito?

As primeiras cidades da história da humanidade se desenvolveram há mais de 10 mil anos. Isso aconteceu quando pequenos grupos humanos se fixaram em uma região, ou seja, quando deixaram de ser nômades. Com o passar do tempo, foi possível formar um estoque de alimentos, estabelecer o comércio e organizar a divisão de trabalho em um mesmo espaço.

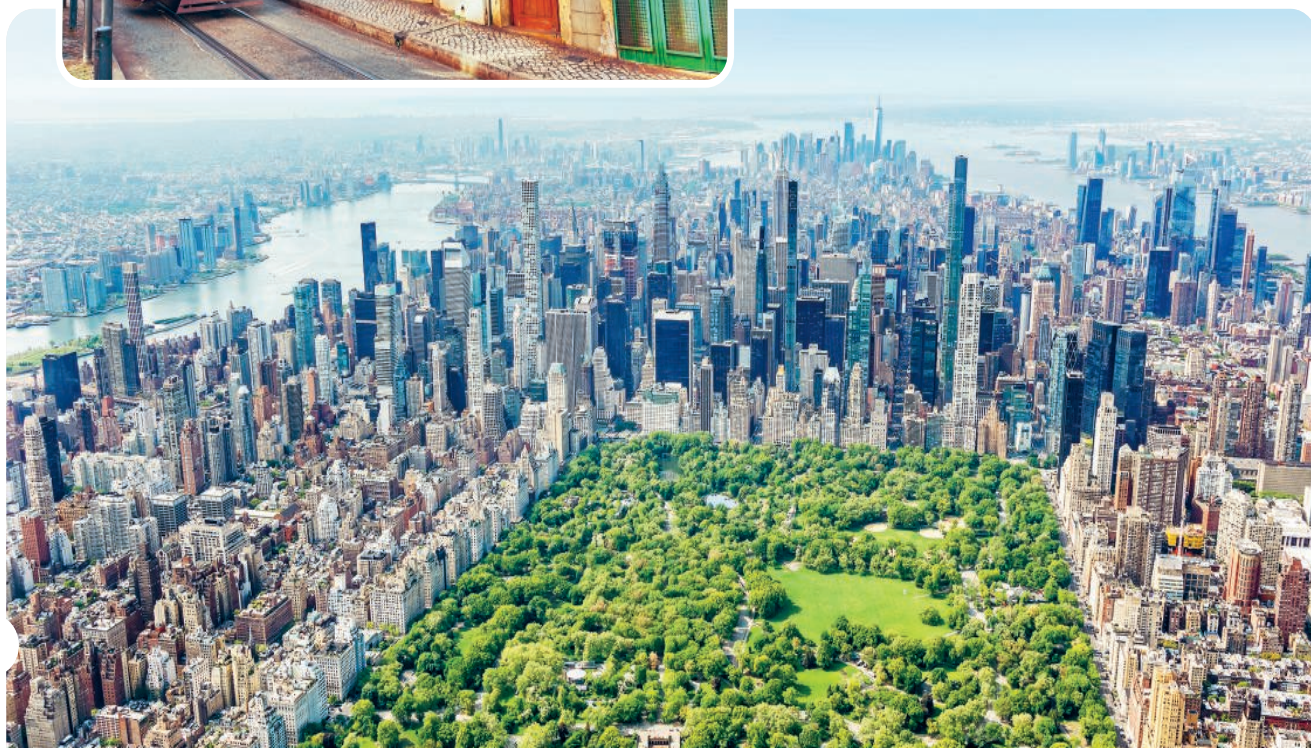
As cidades são diferentes

Existem cidades muito antigas e outras que se formaram há menos tempo. As cidades europeias, como Lisboa (em Portugal), são bem antigas; já as cidades norte-americanas, como Nova York (nos Estados Unidos), são mais recentes.



Detalhe de uma rua de Lisboa, capital de Portugal.

Vista aérea de parte de Nova York, nos Estados Unidos.



A formação das cidades no Brasil

Nas terras que hoje formam o Brasil, os portugueses encontraram indígenas em aldeias, vivendo de modo diferente daquele como viviam os europeus. As primeiras cidades do Brasil surgiram anos após a chegada dos portugueses. Inicialmente, essas cidades se localizavam próximo do litoral; depois, começaram a se formar no interior do território.

As primeiras vilas e cidades brasileiras se formaram no litoral porque as mercadorias produzidas no Brasil partiam dos portos para serem vendidas na Europa. Pelos portos, também chegavam as mercadorias vindas de Portugal.

Em locais estratégicos das vilas e cidades litorâneas, fortes eram construídos para facilitar a vigilância dos navios que ali chegavam e proteger a população.

1 Releia o primeiro parágrafo da **página 54**. Marque a alternativa que melhor descreve o assunto tratado nele.

- ☐ Como era o mundo há mais de 10 mil anos.
- ☐ Como os seres humanos permaneceram nômades.
- ☐ Condições que favoreceram o surgimento das primeiras cidades da humanidade.

2 Leia a afirmativa.

Há cidades brasileiras que são mais antigas que Lisboa, em Portugal.

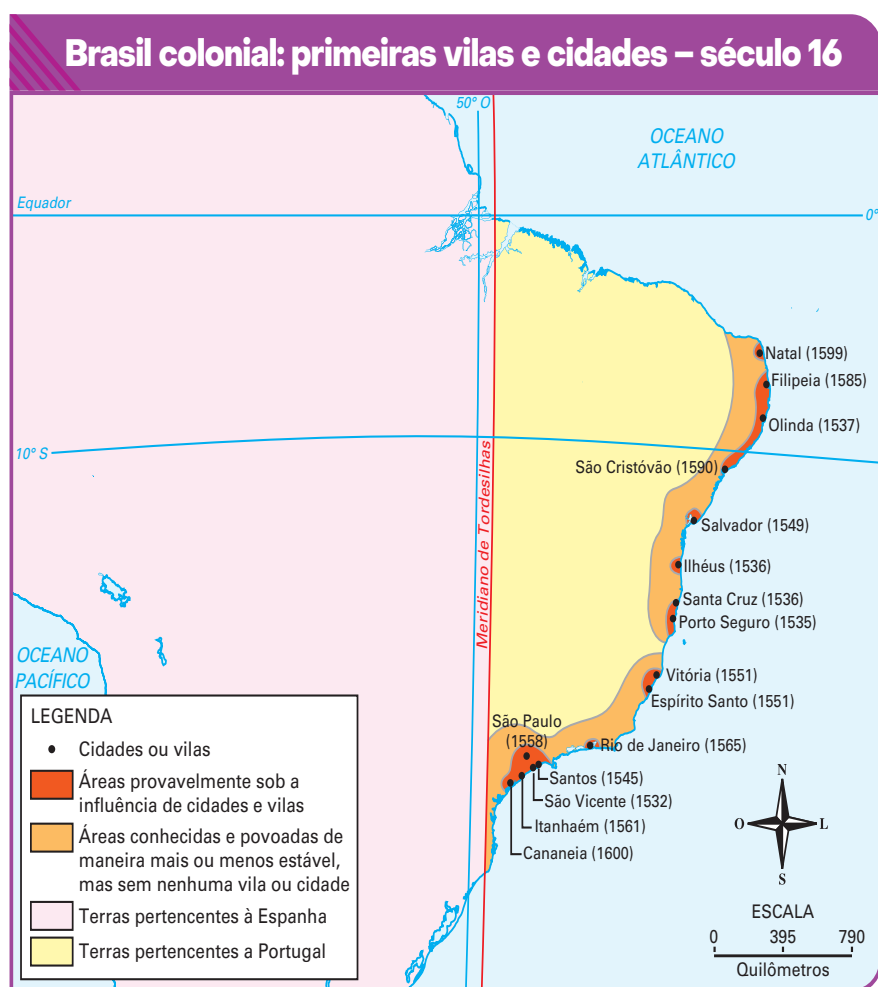
- Essa frase é verdadeira ou falsa? Explique.

3 Encontre e contorne no diagrama abaixo as palavras que correspondem às definições.

1. Região situada à beira-mar.
2. Edificação construída com a intenção de defesa.
3. Lugar na costa ou na margem de um rio onde podem ocorrer o embarque e o desembarque de pessoas e mercadorias.

X	L	I	T	O	R	A	L	U	F
C	G	H	U	O	H	K	P	I	O
E	U	T	J	L	N	L	I	U	R
T	P	O	R	T	O	K	M	N	T
U	Y	U	O	Y	M	U	O	Y	E

4 Observe o mapa e faça as atividades no caderno.



- a) Como os europeus alcançavam o território brasileiro por volta de 1500?
- b) Escolha três das palavras abaixo e escreva uma frase explicando a localização das primeiras vilas e cidades brasileiras.

Europa

cidades

litoral

mercadorias

- c) Observe o mapa e escreva o nome das duas vilas mais antigas do Brasil colonial.

O desenvolvimento das cidades brasileiras

Um pequeno núcleo de habitantes é um **povoado**.

Quando um aglomerado de população é maior que um povoado e possui alguns estabelecimentos comerciais e de serviços, ele forma uma **vila**. Na época colonial, uma vila tinha de ter a **Câmara Municipal** e o **pelourinho**.

Cidade é a área que concentra uma população maior que a de uma vila, com diferentes atividades e um centro de poder, atualmente representado pela **Prefeitura** e pela Câmara Municipal. O **município** é o espaço correspondente à cidade e à área rural onde ela se encontra.

Há cidades brasileiras que se desenvolveram aos poucos: começaram como pequenos povoados, foram se transformando em vilas e cresceram até serem consideradas cidades, como é o caso de São Vicente (no litoral do estado de São Paulo), que foi a primeira vila do Brasil, e de Olinda (no estado de Pernambuco).

Outras já foram fundadas como cidades, como Salvador (no estado da Bahia), a primeira capital do Brasil, e Brasília, a atual capital do país.

Glossário

Câmara Municipal:

Casa do Poder Legislativo (que elabora as leis) e da fiscalização das ações do Poder Executivo (que administra o município).

pelourinho:

coluna de pedra erguida em praça pública onde os considerados criminosos eram exibidos e castigados.

Prefeitura:

Casa do Poder Executivo (administrativo) de um município; o prefeito e seus funcionários são responsáveis por administrar os recursos do município e atender às necessidades da população, disponibilizando serviços como coleta de lixo, tratamento de esgoto, transporte, saúde, educação e cultura.



● Câmara Municipal (ao fundo) e pelourinho (em primeiro plano, no centro) em Mariana, Minas Gerais. O prédio começou a ser construído em 1768. Hoje, abriga a Câmara dos Vereadores da cidade.

Vitória: uma vila muito antiga

O primeiro povoado do Espírito Santo começou a se desenvolver na atual Vila Velha. Em 1535, o português Vasco Coutinho desembarcou nessa região para tomar posse das terras que recebera do rei de Portugal. Foi ele que batizou a região de Espírito Santo. O local era constantemente atacado pelos Goitacás, povo indígena nativo que não aceitava a presença dos portugueses.

Os ataques indígenas fizeram com que os portugueses partissem em 1549 para outra localidade próxima que chamaram de Vila Nova do Espírito Santo, enquanto a antiga localidade passou a se chamar Vila Velha.

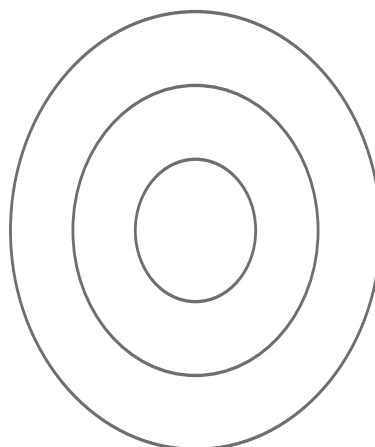
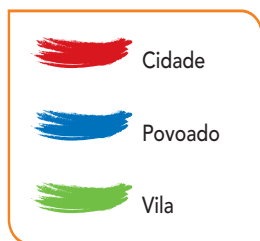
Em 1551, Vila Nova do Espírito Santo recebeu um novo nome após os portugueses vencerem uma batalha contra os indígenas, passando a se chamar Vitória. Para oficializar a fundação da vila de Vitória, foram construídos uma igreja, um convento, a Câmara dos Vereadores e o pelourinho, que representavam a autoridade do rei de Portugal nas terras brasileiras.

Mais de 250 anos depois, em 1823, a vila foi elevada à categoria de cidade de Vitória, atual capital do estado do Espírito Santo.



O Palácio Anchieta, atual sede do governo do Espírito Santo, foi construído em 1551, ano da vitória da batalha contra os Goitacás, marcando esse acontecimento para a região. Antigamente, havia no local uma igreja chamada igreja de São Tiago, que foi incendiada. Em seguida, foi construída uma nova sede da igreja, que passou a abrigar também o Convento de São Tiago, jesuíta.

- 1** Pinte o esquema abaixo para representar o crescimento de um aglomerado de população.



- 2** Observe a fotografia do Palácio Anchieta na página anterior e leia atentamente a legenda. Agora, responda:

- a)** O prédio foi construído quantos anos depois da chegada dos primeiros portugueses à região que então passou a ser chamada de Espírito Santo?

- b)** A construção desse prédio religioso marca um importante acontecimento. Explique.

- 3** E a cidade onde vocês moram? Vocês conhecem a história dela? Façam uma pesquisa para conhecer a história de sua fundação e respondam à pergunta abaixo.

- A história da fundação de sua cidade tem alguma semelhança com a história da cidade de Vitória? Expliquem.

Salvador: a primeira capital do Brasil



Você sabe qual foi a primeira capital do Brasil?

A cidade de Salvador foi fundada por Tomé de Sousa em 29 de março de 1549, na baía de Todos-os-Santos (no estado da Bahia), por ordem do rei de Portugal. Para essa missão, uma frota com mais de mil pessoas foi enviada ao Brasil.

As construções iniciais da cidade eram muito simples: quase todas feitas de taipa ou de pau a pique e cobertas de palha. A cidade de Salvador se dividia em duas partes:

- Cidade Alta, onde ficavam os prédios públicos, como o Palácio do Governo e a Câmara dos Vereadores;
- Cidade Baixa, reservada ao porto, ao armazém e ao restante das moradias. Era lá que se concentravam os comerciantes e os marinheiros.

Logo após a fundação de Salvador, uma muralha e vários fortes foram construídos para proteger a cidade dos ataques indígenas e da invasão de estrangeiros. Salvador cresceu rapidamente e, por mais de duzentos anos, foi a capital e a cidade mais importante do Brasil.



Reprodução/Instituto Histórico da Bahia, Salvador, BA

 A baía de Todos-os-Santos, litografia de Albert Dufourcq, de 1782.

- 1 Observe a seguir fotografias de edificações da cidade de Salvador construídas no período colonial.



Victor Marigo/Opção Brasil/Imagens



Rubens Chaves/Pulsar/Imagens

Forte Santo Antônio da Barra, em Salvador, no estado da Bahia.

Câmara Municipal de Salvador, no estado da Bahia.

- As edificações das fotos estão relacionadas às funções abaixo. Escreva a letra da imagem que se relaciona à função descrita.

☐ Administração da cidade

☐ Proteção da cidade

- 2 Como eram as primeiras construções de Salvador?

- 3 Como a cidade se dividia?

- 4 Converse com os colegas e o professor: Na época da fundação de Salvador, como você imagina que as pessoas se deslocavam da Cidade Baixa para a Cidade Alta? E como esse deslocamento é feito nos dias de hoje?

- 5 Preencha os quadrados com a letra inicial de cada figura e descubra o nome do equipamento que no passado levava as mercadorias do porto para a parte alta da cidade de Salvador.

Ilustrações: Pivvi/Arquivo da editora

Capitais do Brasil

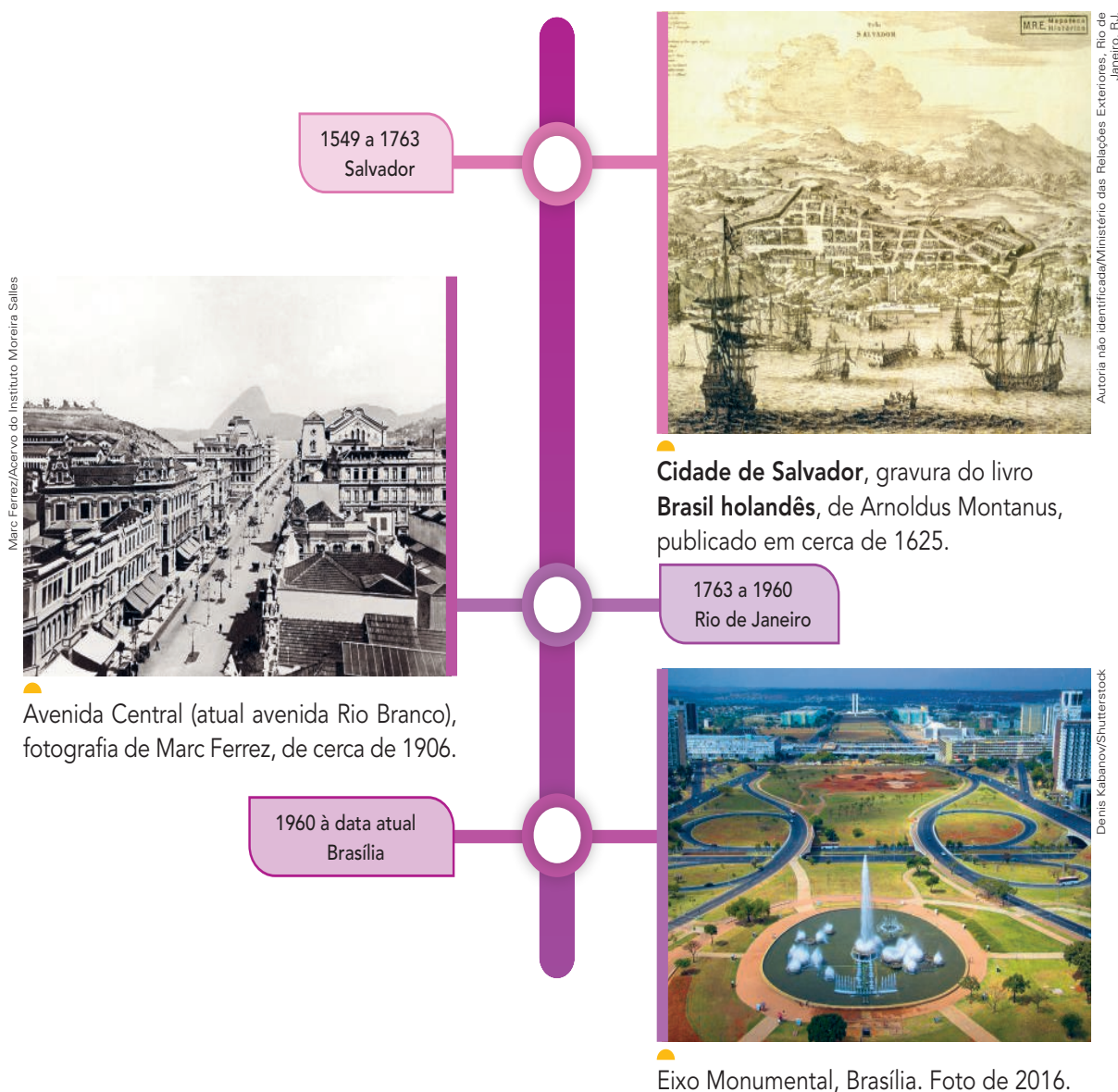
Você sabe o que é uma **linha do tempo**? A linha do tempo é uma forma de registrar acontecimentos de determinado período em uma sequência ordenada. Ela pode ser marcada em meses, anos e **décadas**, por exemplo.

Glossário

década:

período de dez anos consecutivos.

Observe na linha do tempo as cidades que foram capitais do Brasil.



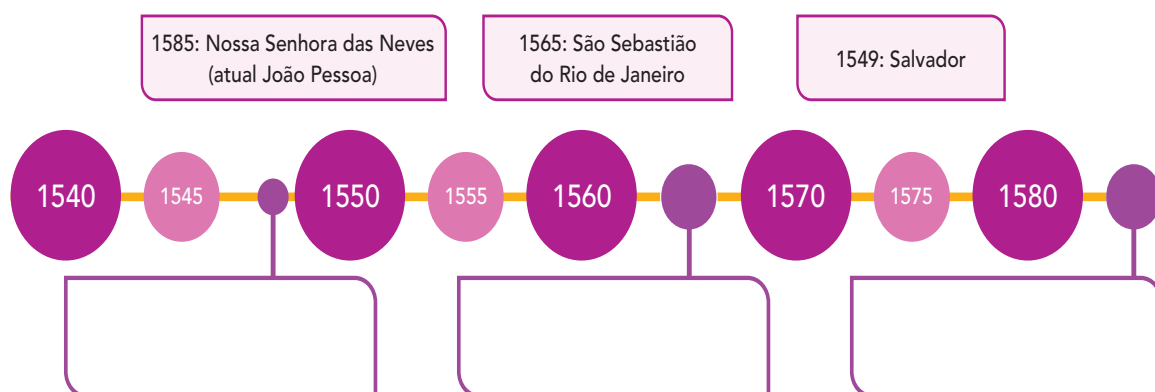
1 Observe a linha do tempo acima e faça o que se pede.

- a) Além do nome das cidades, que outras informações podem ser obtidas nessa linha do tempo?

- b) Escreva o nome das cidades que foram capitais do Brasil e o período em que cada uma desempenhou essa função.

- c) Considerando o ano atual, qual das cidades desempenhou a função de capital por mais tempo?

- 2 Complete a linha do tempo abaixo com o ano de surgimento das primeiras cidades brasileiras.



Você sabia?

Serviço público

Serviços públicos envolvem direitos e deveres dos cidadãos e são prestados à população nas cidades e nos municípios.

São exemplos de serviços públicos: emissão de documentos pessoais (RG, certidão de nascimento, carteira de vacinação); escolas e universidades; hospitais e postos de saúde; coleta de lixo; fornecimento de água e luz; espaços de lazer (teatros, museus, arquivos e bibliotecas); manutenção e cuidado de parques, praças e jardins, entre outros.

- Discuta com os colegas: Qual é a importância dos serviços públicos para o funcionamento das cidades?

Marc Ferrez/Fundação Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, RJ.



Fachada da Biblioteca Nacional, fotografia de Marc Ferrez, 1910. A foto mostra a Biblioteca Nacional do Brasil, no Rio de Janeiro.

Conectando conhecimentos

Cidade: espaço de convivência

Na cidade podemos encontrar e nos relacionar com diferentes tipos de pessoa: homens, mulheres, jovens, idosos e crianças. Nesse espaço também encontramos pessoas de diversas etnias, como brancos, negros, orientais e indígenas, e de diferentes condições sociais – dos mais pobres aos mais ricos. Por isso, dizemos que a cidade é um espaço de convivência e de expressão de seus **cidadãos**.

As pessoas se encontram e convivem nos espaços públicos da cidade, como praças, parques, universidades, museus, ruas e avenidas. Ao longo do tempo, elas passam a gostar de frequentar esses lugares e a sentir que são parte deles.

Observe alguns lugares do centro histórico de Curitiba, capital do estado do Paraná.

Glossário

cidadão:

habitante da cidade que tem direitos e deveres políticos e sociais, como votar; usar espaços públicos, escolas e serviços de saúde; pagar impostos; respeitar as regras de convivência; etc.

Curitiba – Centro histórico

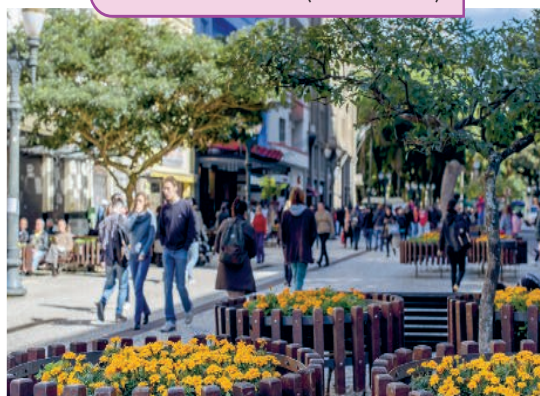
Museu ao ar livre



João Prudente/Pulsar Imagens

Localizado na travessa Nestor de Castro, o museu não tem portas nem cobra ingresso. É um museu ao ar livre, que pode ser apreciado por qualquer pessoa. Lá encontram-se desenhos, relevos e azulejos do artista local Poty Lazzarotto.

Rua XV de Novembro (rua das Flores)



Nereu Jr./Pulsar Imagens

A rua XV de Novembro é uma das mais conhecidas do centro histórico de Curitiba. Em 1972, parte dessa rua se transformou na rua das Flores, primeiro calçadão de pedestres do país.

1 Na cidade onde você mora há espaços públicos como os de Curitiba? Se sim, quais?

2 Quais espaços públicos de sua cidade você e sua família costumam frequentar? Você se sente parte da cidade quando frequenta esses locais?

Feirinha do largo da Ordem



Nereu Jr./Pulsar Imagens

Todos os domingos, na rua Doutor Claudino dos Santos, acontece a famosa feirinha do largo da Ordem, na qual os moradores se divertem percorrendo as barracquinhas de artesanato, antiguidades, comidas e bebidas. A feirinha se transformou em um ponto de encontro dos moradores, antes ou depois do almoço de domingo.

Passeio Público



Nereu Jr./Pulsar Imagens

O Passeio Público é o primeiro parque municipal da cidade, construído em 1886. Nos parques, praças, ruas e avenidas de Curitiba encontram-se bancos, lixeiras, pontos de ônibus, iluminação e sinalização de trânsito, que facilitam o dia a dia na cidade.

Representação para fins didáticos. Fonte das informações: <www.curitiba-parana.net/mapas/mapa-turistico.htm>. Acesso em: novembro de 2017.

Banco de imagens/
Arquivo da editora

Hora da revisão

- 1 Escreva algumas mudanças no modo de vida dos seres humanos que favoreceram a formação das primeiras cidades da humanidade.

- 2 Marque com um **X** as frases verdadeiras.

- ☐ As cidades brasileiras cresceram e se desenvolveram da mesma maneira.
- ☐ As vilas da época colonial deviam ter a Câmara Municipal e o pelourinho.
- ☐ As primeiras vilas e cidades brasileiras surgiram no litoral.
- ☐ Vitória, fundada por Vasco Coutinho em 1551, foi a primeira cidade brasileira.

- 3 Relacione os fatos e os anos considerando o que você sabe sobre o processo de formação das cidades.

1534

1636

1842

- Elevada à categoria de vila, batizada de Penedo do São Francisco.
- Começa a se formar um povoado às margens do rio São Francisco, o primeiro núcleo populacional do atual estado de Alagoas.
- No dia 18 de abril, foi elevada à categoria de cidade, passando a ser chamada de Penedo.

-  4 Em uma folha à parte, construam, com a ajuda do professor, uma linha do tempo com a história da cidade onde vocês vivem. Usem imagens e desenhos para ilustrá-la. Não se esqueçam de escrever as legendas. Depois, exponham a sua linha do tempo na sala de aula.

Tô conectado?

Terminamos a unidade 4! Leia as frases abaixo e faça um **X** no desenho que melhor expressa sua opinião sobre cada uma delas.

			
1. Sei diferenciar povoado, vila e cidade.			
2. Conheço a história das primeiras vilas e da primeira capital do Brasil.			
3. Reconheço mudanças ocorridas na cidade onde moro.			
4. Aprendi a organizar dados e inseri-los de forma cronológica em uma linha do tempo.			

Dicas conectadas

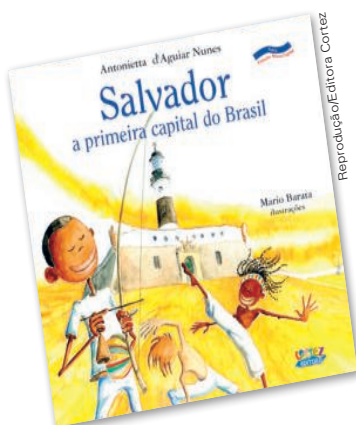


Para ler

- **Nas ruas do Brás**, de Drauzio Varella. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2000.
O livro narra as memórias do médico Drauzio Varella, filho de imigrantes que viveu a infância no bairro do Brás, em São Paulo.



Reprodução/Cia. das Letrinhas



Reprodução/Editora Cortez

- **Salvador: a primeira capital do Brasil**, de Antonietta d'Aguiar Nunes. São Paulo: Cortez, 2008.
O livro conta a história de Salvador, chamada Kirimuré pelos indígenas tupinambás que habitavam as terras antes dos europeus. A cidade foi visitada pelos portugueses pela primeira vez em 1501.

Invasões europeias no Brasil

Nesta unidade você vai:

- Conhecer o contexto de fundação da cidade do Rio de Janeiro.
- Entender os motivos pelos quais o território brasileiro era cobiçado por franceses e holandeses.
- Entender a função dos fortes e das fortalezas na defesa do Brasil no passado.
- Conhecer aspectos da dominação holandesa no Nordeste.
- Perceber mudanças e permanências no desenvolvimento de cidades como Olinda e Recife.



Observe a linha do tempo e a ilustração e converse com os colegas.

- 1 O que está representado na ilustração?
- 2 Quem expulsou os povos que, em diversas ocasiões, invadiram o território português na América? Em que ano ocorreu a expulsão?
- 3 Observe a divisão política atual do Brasil e responda: que territórios os franceses e os holandeses ocuparam nessas invasões?

**1555**

Chegada dos **franceses** à baía de Guanabara, no Rio de Janeiro (antiga capitania de São Vicente)

**1567**

Expulsão definitiva dos **franceses** do Rio de Janeiro pelos portugueses

**1612**

Chegada dos **franceses** ao norte e ao nordeste, com destaque para o Maranhão

**1615**

Expulsão dos **franceses** da região do Maranhão por tropas portuguesas

**1624**

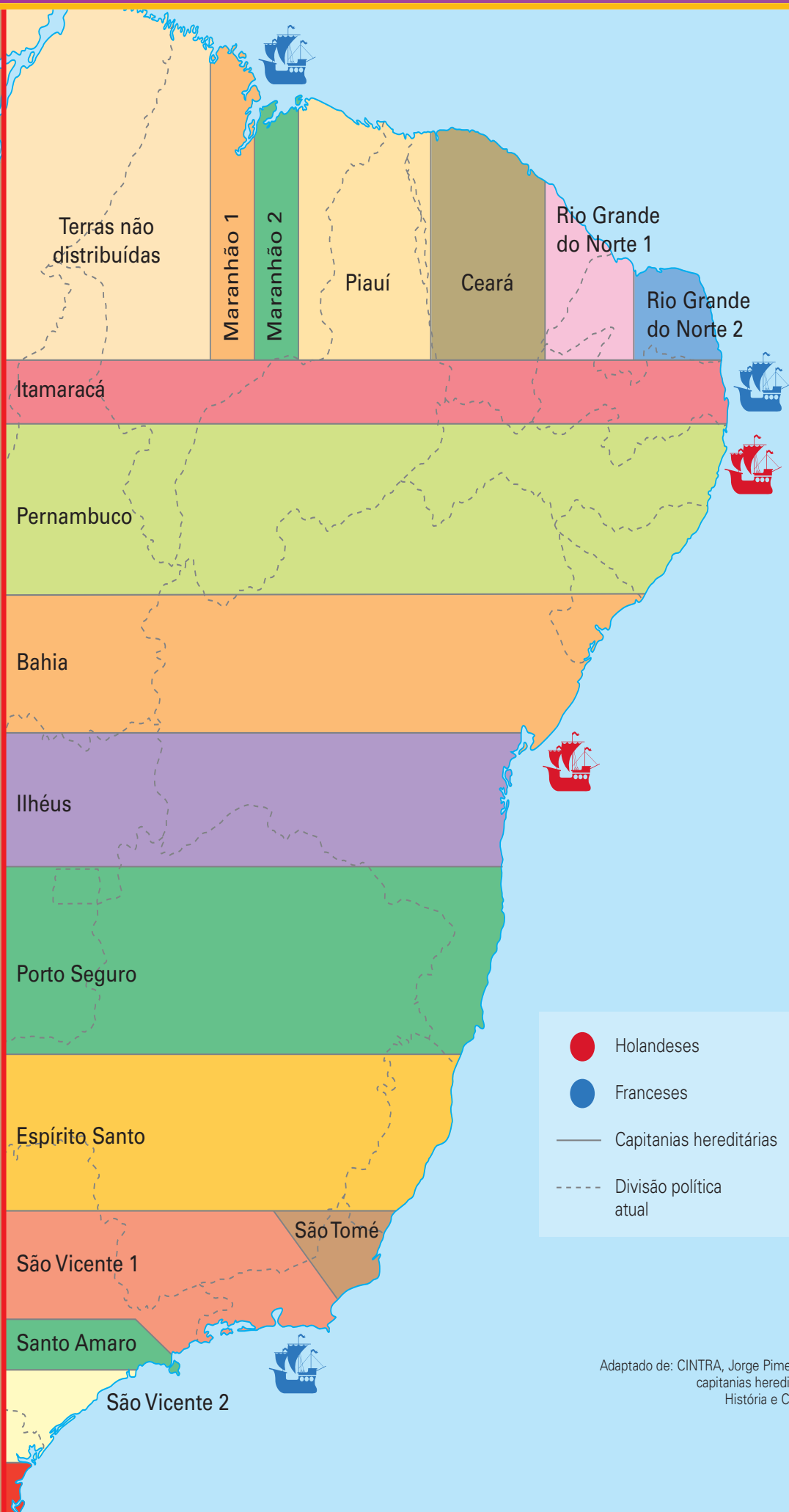
Tentativa frustrada dos **holandeses** de invadir o litoral de Salvador

**1630**

Conquista bem-sucedida de Recife e Olinda pelos **holandeses**

**1654**

Expulsão definitiva dos **holandeses** pelos portugueses



Disputas pelo território do Brasil



Em sua opinião, por que, no passado, áreas importantes do território do Brasil foram disputadas entre os europeus?

O continente americano havia sido recentemente descoberto pelos europeus. Ele era chamado de Novo Mundo e atraía a atenção de todos. Portugueses, espanhóis, franceses e holandeses queriam dominar essa região.

Como vimos, os portugueses chegaram em 1500 ao sul do atual estado da Bahia e tomaram posse do território em nome do rei de Portugal.

Em 1555, os franceses chegaram à baía de Guanabara, no Rio de Janeiro, e se fixaram em uma ilha que ficou conhecida como ilha de Villegagnon. Lá, organizaram um pequeno povoado e construíram um forte para proteger o local. O objetivo era dar início a uma colônia que seria chamada de França Antártica. Assim como os portugueses, eles planejavam comercializar o pau-brasil. Naquele período, a madeira dessa árvore era a principal riqueza do território do Brasil.

Anos mais tarde, em 1612, os franceses chegaram à costa norte do Brasil e fundaram o forte de São Luís, também localizado em uma ilha. Ao redor dele surgiu um povoado que daria origem à atual cidade de São Luís, capital do estado do Maranhão.

A cidade de São Luís foi fundada pelos franceses, mas foi recuperada e colonizada pelos portugueses. Os sobrados azulejados são uma forte marca cultural da ocupação portuguesa na região. Hoje, o centro histórico de São Luís é considerado patrimônio da humanidade. Foto de 2023.



A fundação da cidade do Rio de Janeiro

Os portugueses expulsaram os franceses do Rio de Janeiro em 1567, pouco mais de dez anos após sua chegada. Para isso, tiveram de negociar com os Tupinambá e os Tupiniquim, nações indígenas que apoiavam os franceses no Brasil.

Durante esse período de disputas, os portugueses, liderados por Estácio de Sá, fundaram a cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro em 1º de março de 1565, entre os morros Pão de Açúcar e Cara de Cão. Essa foi a segunda cidade fundada no Brasil, depois de Salvador, primeira capital do país.



Estácio de Sá

Estácio de Sá (1520-1567) foi um militar e explorador português que fundou a cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro (atual Rio de Janeiro). Por ser um líder corajoso e habilidoso, foi enviado à colônia pelo rei de Portugal com a missão de expulsar os invasores franceses da Bahia da Guanabara. Estácio de Sá desempenhou um papel muito importante no período do Brasil colonial ao conseguir fazer alianças com tribos indígenas para combater os franceses.

Mural que representa a fundação da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro por Estácio de Sá. Esse mural encontra-se na igreja de São Sebastião dos Frades Capuchinhos, na Tijuca, cidade do Rio de Janeiro.

Segundo estudiosos, a vida cotidiana na cidade era simples e modesta.

Durante a noite, o carioca tinha seu sono embalado pelo cri-cri dos grilos e coaxar dos sapos nos pântanos, às vezes uma coruja ou o mexer-se no mato de bicho maior. Na aurora, tocavam os sinos da Sé acordando a todos e, ainda de casa, ouviam os gritos na rua de “Yi, yi!” — os índios, com vasos enormes apoiados na cabeça, anunciando em sua língua a água que traziam. Quem podia pagava para encher um panelão, que serviria para lavar mãos, rosto, beber e cozinhar almoço e jantar do dia.

DORIA, Pedro. **1565**: enquanto o Brasil nascia. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012. p. 155-156.

1 Responda às questões no caderno.

- a) Por que os franceses tentaram se instalar no Brasil?
- b) Que estratégia os portugueses usaram para expulsar os franceses do Rio de Janeiro?
- c) Os franceses desistiram de se instalar no Brasil após sua expulsão do Rio de Janeiro?

2 Em uma folha à parte, faça uma ilustração baseada no texto desta página que descreve o cotidiano do Rio de Janeiro após a sua fundação.

Fortes e fortalezas na defesa do Brasil

Holandeses e ingleses também desejavam explorar as riquezas americanas, pois não aceitavam a posse do território pelos portugueses. Por esse motivo, depois da chegada dos portugueses ao território do Brasil, **navios piratas** passaram a ameaçar e a invadir vilas e cidades no litoral em busca de mercadorias e riquezas como ouro, madeira e alimentos. A pirataria era uma maneira de protestar contra a posse portuguesa e também de usufruir das riquezas americanas.

Glossário

navio pirata:

embarcação comandada por piratas, pessoas que não respeitam leis ou acordos nacionais e internacionais.

Além dos piratas, indígenas hostis à presença dos colonizadores eram uma ameaça constante.

Devido a esses ataques à população, foram construídos fortes e fortalezas, equipados com poderosos canhões, cuja função era defender vilas e cidades no litoral. Essas construções eram o sistema de defesa da época contra as ameaças externas (os piratas) e internas (alguns grupos indígenas).



Fortaleza é um conjunto de construções sólidas que visa à guarda de uma área. Já o forte é uma estrutura mais simples e com menor poder de fogo. À esquerda, a fortaleza de Santa Cruz, em Niterói, no estado do Rio de Janeiro. À direita, detalhe do forte de São João, em Bertioga, no estado de São Paulo.

 **1** Por que centenas de fortes e fortalezas foram construídos no Brasil?

2 De acordo com o texto, onde se localiza a maioria dos fortes e das fortalezas no Brasil?

-  **3** Em duplas, observem novamente a imagem da fortaleza de Santa Cruz, na página 72, e leiam o texto a seguir.

Um vigia está no alto da torre da fortaleza de Santa Cruz. De repente, ele avista navios se aproximando.

-  • Agora, utilizem o roteiro abaixo como base para a criação de um pequeno texto no caderno.

Descrevam a situação observada pelo vigia, relatando os sentimentos dele diante da situação.

Expliquem como ele dá o alerta para o restante dos encarregados da defesa que estão no forte.

Escrevam um desfecho para a situação.

Você sabia?

Respeito ao patrimônio histórico

Você já reparou nas construções históricas da cidade onde você mora?

Essas construções nos contam sobre o passado da cidade e são parte da história da comunidade. Construções antigas – como casas, sobrados, pontes, fortes, fortalezas, monumentos, entre outras – são como pedacinhos do passado que permanecem vivos, querendo nos atrair, chamar a nossa atenção para aquele tempo que já se foi, mas que ajudou a construir o presente. O **patrimônio histórico** é parte da memória coletiva e merece todo o nosso respeito.

-  • Converse com os colegas: quais construções históricas se destacam na cidade onde você mora? Elas estão preservadas? O que é possível fazer para conservar e divulgar esse patrimônio histórico?



Gabriel Santos/Tyba

Turistas em frente ao forte de Santo Antônio da Barra, em Salvador, no estado da Bahia.

O Brasil holandês

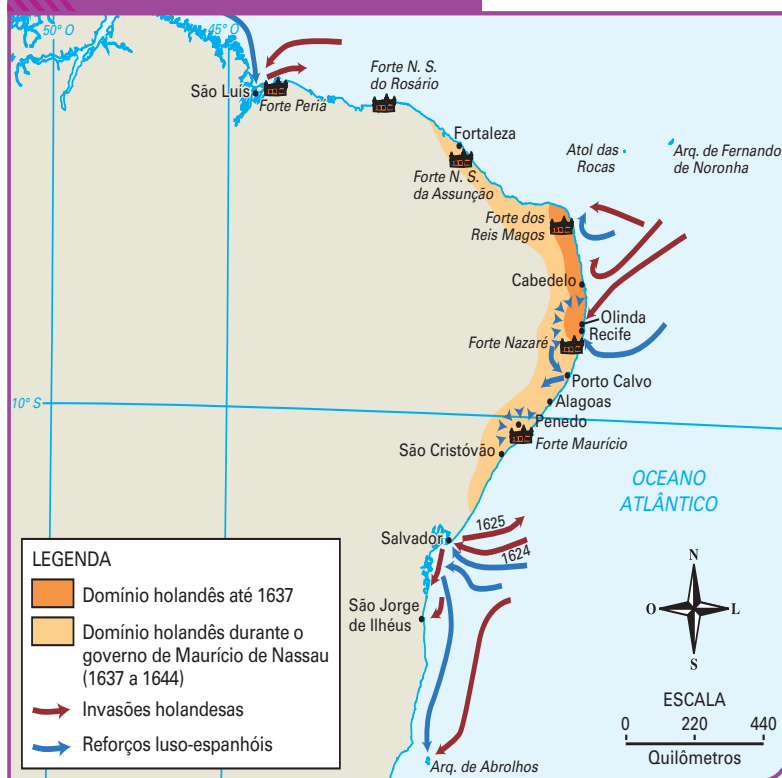


Em sua opinião, que razões levaram os holandeses a planejar ataques ao território do Brasil?

Os holandeses invadiram o Brasil duas vezes. Na primeira vez, em 1624, ocuparam a cidade de Salvador por um ano. Na segunda, em 1630, estabeleceram-se em Pernambuco e dominaram quase todo o Nordeste brasileiro durante 24 anos.

Nesse período, a capitania de Pernambuco tinha a maior produção de açúcar do mundo. Isso despertou o interesse dos holandeses em invadir e controlar o comércio dessa mercadoria e também o tráfico de escravizados.

Brasil colonial: ocupação holandesa – século 17



MORAES, Ana Maria de;
RESENDE, Maria E. L. de.
Atlas histórico do Brasil. Belo Horizonte: Vigiária, 1987. p. 26.

Banco de imagens/Arquivo da editora

Olinda e Recife

Mas como aconteceu a invasão? O que houve com a população que vivia no local?

O invasor dominava o porto, o mar e a cidade; os colonos luso-brasileiros [...] dominavam o interior, as roças de mantimentos e todo o sistema produtivo. Esse impasse manteve-se até 1632. A partir de então, os holandeses conseguiram romper as linhas da resistência e dominaram todo o nordeste do Estado do Brasil, da foz do rio São Francisco até o Rio Grande.

MOTA, Carlos Guilherme; LOPEZ, Adriana. **História do Brasil: uma interpretação.** São Paulo: Senac, 2008. p. 131.

Por volta dos anos 1600, o porto do Recife era considerado o mais movimentado do Brasil e o povoado que ali se formou tinha cerca de 200 habitantes.

Durante a conquista do território, os holandeses incendiaram Olinda, cidade próxima do Recife onde moravam as pessoas mais influentes da região. O resultado desse episódio foi o crescimento do Recife, que passou a ser a capital da capitania de Pernambuco.



Vista da cidade Maurícia e do Recife, de Frans Post, 1657 (óleo sobre madeira, de 48,2 cm x 83,6 cm). O artista Frans Post fazia parte da comitiva de Maurício de Nassau e retratou o cotidiano do Recife no século 17. Ao fundo, a cidade Maurícia, símbolo da administração de Nassau.

João Maurício de Nassau-Siegen

João Maurício de Nassau-Siegen (1604-1679) foi um nobre e experiente militar alemão que governou por cinco anos (1636-1641) a colônia holandesa no Recife, a convite da Companhia Holandesa das Índias Ocidentais. Ele valorizava e incentivava a cultura, as artes e as ciências e, por isso, levou para o Recife renomados artistas e cientistas da época. Além disso, também instituiu a tolerância religiosa, realizou uma reforma urbana que transformou a cidade em uma capital bela e moderna para a época e fundou um museu de história natural e um observatório astronômico.

Maurício de Nassau: um nobre holandês no Brasil

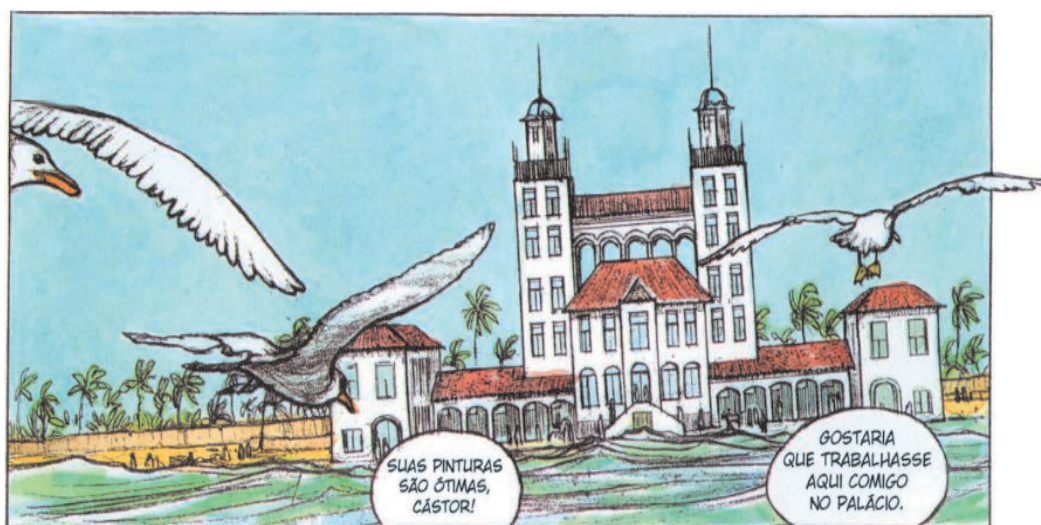
O conde holandês Maurício de Nassau aportou em Recife, no atual estado de Pernambuco, em 1637. Sua missão era governar as terras invadidas pela Holanda. Nassau chegou ao Recife com uma comitiva de homens ilustres, que ajudaram a transformar e a modernizar a cidade, construindo fortalezas, pontes, jardins e palácios. Eles fundaram até uma cidade, chamada Maurícia.

Nassau investiu em melhorias na cidade do Recife: tratou do calçamento de algumas ruas e do saneamento urbano e proibiu que se jogasse lixo nas ruas e bagaço de cana nos rios e açudes, já que os peixes de água doce eram a principal fonte de alimento da população pobre. Em 1644, pressionado pelos holandeses, Maurício de Nassau foi obrigado a voltar para a Europa, marcando o início de um período de guerras contra a dominação holandesa no Brasil. Em 1654, os portugueses e seus aliados indígenas venceram a guerra, pondo fim ao domínio holandês no Nordeste do Brasil.

Invasão holandesa em quadrinhos

Você gosta de ler histórias em quadrinhos (HQs)?

A HQ **Holandeses** retrata o período mais próspero do domínio holandês nas terras que hoje formam o Brasil, durante o governo do conde Maurício de Nassau (1637-1644). Leia um trecho dessa HQ a seguir.



Ilustrações: Reprodução/Editora Veneta

1 Responda às questões sobre a HQ.

a) Quem é o homem que vive no palácio e é tratado como “Excelência” por Cástor? Explique quem foi esse homem.

b) Em que momento histórico a HQ se passa?

 **c)** Por que Nassau queria contratar o trabalho de Cástor?

2 Observe a pintura **Homem tapuia**, de Albert Eckhout, artista holandês que fazia parte da comitiva de Nassau.

 • Essa pintura pode ser considerada uma fonte histórica? Explique.

 **3** A HQ não termina por aqui! Com os colegas, imaginem um final para essa história e um destino para seus personagens. Em uma folha à parte, criem os diálogos e as ilustrações e apresentem o resultado em sala de aula.



Reprodução/Museu Nacional da Dinamarca, Copenhague, Dinamarca.

Homem tapuia, de Albert Eckhout, 1643 (óleo sobre tela, de 2,66 m × 1,59 m).

Hora da revisão

- 1 Franceses e holandeses se interessavam por diferentes produtos brasileiros. Que produtos eram esses?

- 2 Ligue o nome das cidades aos seus povos fundadores.

Maurícia •

São Luís do Maranhão •

Rio de Janeiro •

• franceses

• portugueses

• holandeses

- 3 Qual era a função dos fortes e das fortalezas durante o período colonial?

Fortaleza da Barra do Rio Grande, conhecida como forte dos Reis Magos, em Natal, no estado do Rio Grande do Norte. Sua construção data de 1598.



Tales Azzi/Pulsar Imagens

- 4 Leia o texto e reflita com os colegas.

Artistas holandeses, como Frans Post e Albert Eckhout, viveram no Brasil no período da dominação holandesa e contribuíram com registros importantes sobre a flora, a fauna e os hábitos e costumes do Brasil nesse período. Esses registros passaram a circular em publicações como livros, mapas e relatórios e, dessa forma, ajudaram a difundir informações sobre o Brasil e seus habitantes no passado.

- Por que é importante preservar esses documentos sobre os holandeses no Brasil?

Tô conectado?

Terminamos a unidade 5! Leia as frases abaixo e faça um **X** no desenho que melhor expressa sua opinião sobre cada uma delas.

			
1. Compreendi o contexto de fundação da cidade do Rio de Janeiro.			
2. Entendi os motivos pelos quais o território brasileiro era desejado por franceses e holandeses.			
3. Entendi a função dos fortes e das fortalezas na defesa do Brasil no passado.			
4. Conheci aspectos da dominação holandesa no Nordeste.			
5. Percebo mudanças e permanências no desenvolvimento de cidades como Olinda e o Recife.			

Dicas conectadas!



Para ler

- **Cidades e florestas: os artistas viajantes entre os séculos XVII e XIX**, de Nereide Schilaro Santa Rosa, Pinakothèque.

Esse livro discute o desenvolvimento da cultura artística no Brasil e apresenta as obras dos mais importantes artistas viajantes europeus entre os séculos 17 e 19: Frans Post e Albert Eckhout (holandeses), José Joaquim Freire e Joaquim José Codina (portugueses), Nicolas-Antoine Taunay e Jean-Baptiste Debret (franceses).



Reprodução de <www.youtube.com/watch?v=Z6K8HS7TT3c>



Para assistir

- **Na companhia dos holandeses – 500 anos: o Brasil colônia na TV**. TV Escola. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ww8Ly8le3N4&pp=ygUbTmEgY29tcGFuaGlhIGRvcyB ob2xhbmRlc2Vz>>. Acesso em: abr. 2024.

A história do período de invasão e dominação holandesa do Brasil colonial contada por meio de bonecos mamulengos.

Lugares de aprender

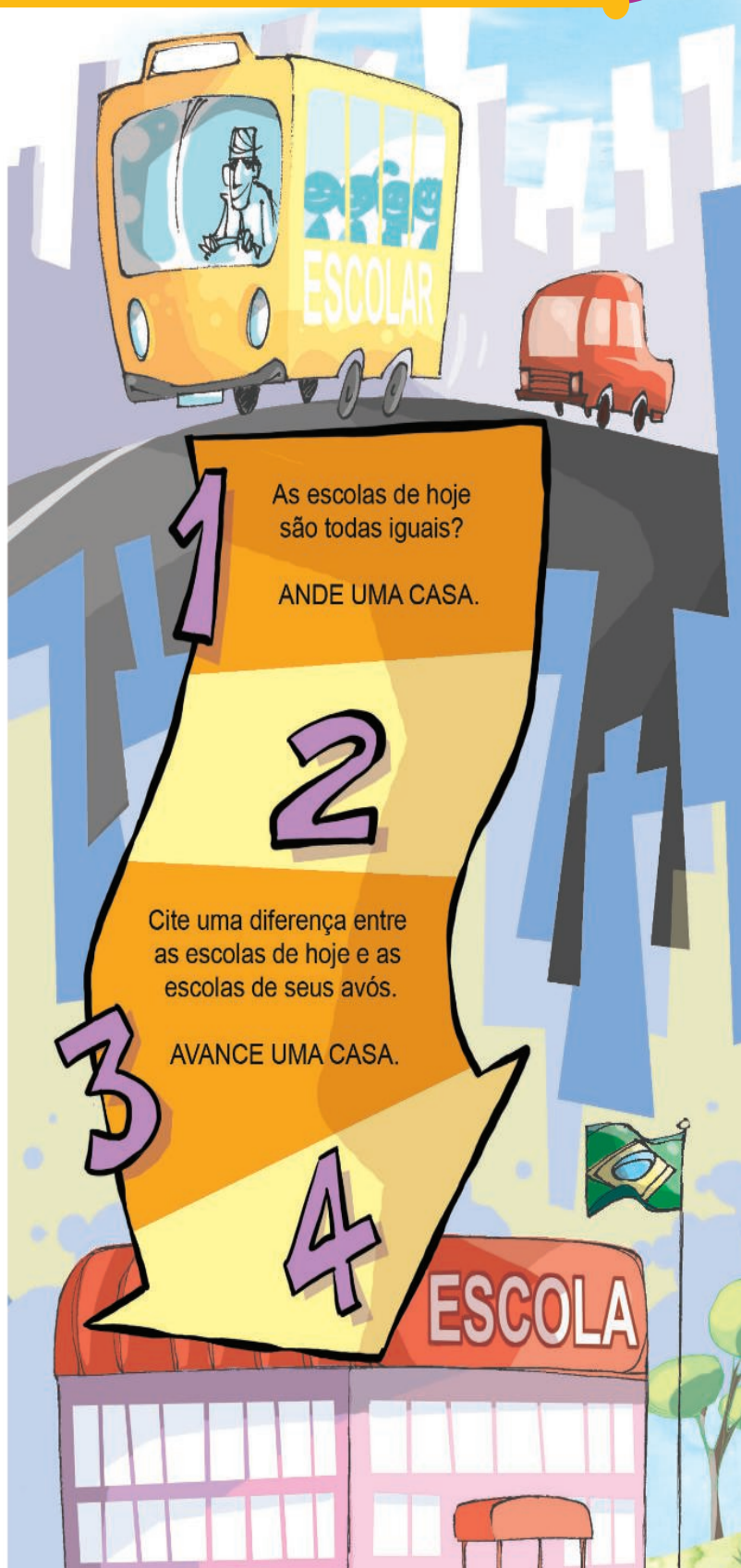
Nesta unidade você vai:

- Entender a importância de rotinas, normas e regras na vida escolar.
- Reconhecer diferentes tipos de escola como espaços de ensino, aprendizagem e convivência.
- Conhecer e comparar escolas do presente e do passado.
- Reconhecer a importância da fotografia como documento histórico.



Observe as crianças de cada trilha do tabuleiro e converse com os colegas.

- 1 O que as crianças estão fazendo?
- 2 Como cada grupo de crianças vai para a escola?
- 3 Divirta-se e aprenda jogando com os colegas.





A rotina escolar



A menina da fotografia está se preparando para quê? Você também faz o mesmo no seu dia a dia?

Todos os dias você tem uma rotina que começa em casa, quando você acorda. Escovar os dentes, tomar banho, comer, arrumar o material, ir à escola e brincar são momentos que fazem parte da rotina da maioria das crianças.

Na escola, você e seus colegas participam de diferentes atividades: têm o momento de estudar e fazer a lição, de brincar, de tomar o lanche, de participar de trabalhos em grupo, entre outros. Todas essas atividades fazem parte da rotina escolar. Algumas acontecem diariamente, outras podem acontecer uma ou duas vezes por semana.



Fernando Favreito/Clar Imagem

A organização da mochila faz parte da rotina dos estudantes.

1 Quantos dias por semana você vai à escola?

2 Em quais dias da semana geralmente você não vai à escola?

3 Em qual período do dia você vai à escola?

4 Numere estes momentos da rotina escolar na sequência em que costumam ocorrer.

saída

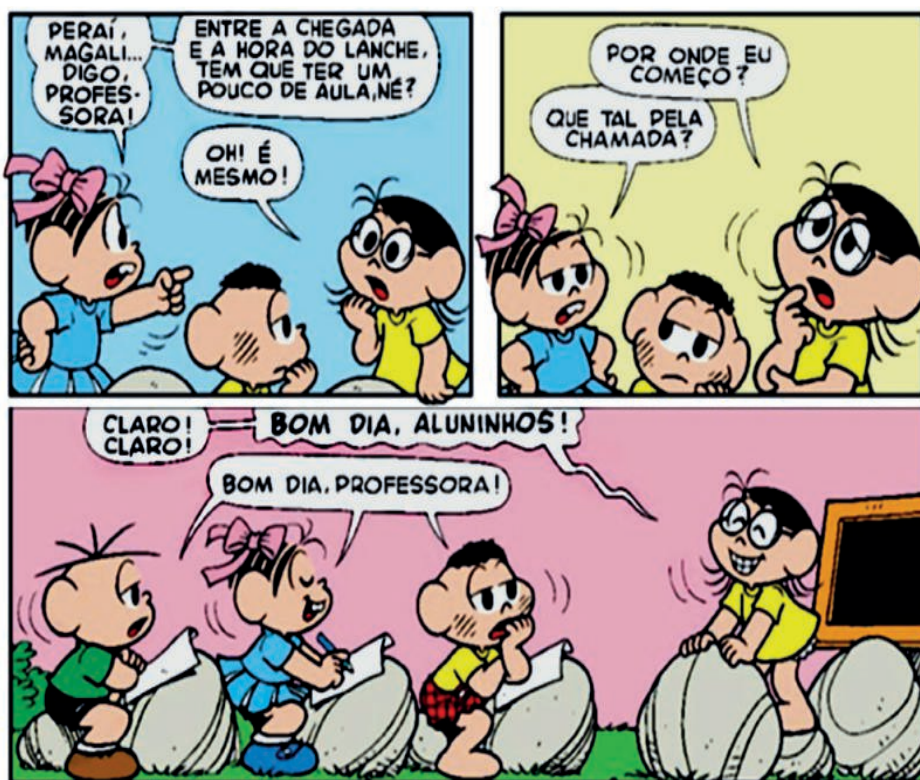
entrada

recreio

chamada

estudo

5 Leia os quadrinhos.



SOUSA, Mauricio de. Histórias da Magali. O Estado de S. Paulo, 23 de fevereiro de 2013.

- Imagine e escreva uma atividade que a professora Magali pode planejar:

a) entre a chamada e a hora do lanche;

b) entre a hora do lanche e a saída.

6 Além dos alunos, que outras pessoas participam da rotina escolar?

Tempo de conviver e aprender



Escola de natação, de dança, de circo, de informática... O que essas escolas têm em comum?

Observe as fotografias desta página e da página ao lado.



As escolas são lugares para ensinar, aprender e conviver em grupo. Existem muitos tipos de escola, que se organizam e funcionam de maneira diferente. A cada dia que a criança vai à escola, algo novo acontece: ela faz uma descoberta, participa de uma nova brincadeira, conhece alguém diferente, lê uma história interessante, entre outras atividades.

Algumas regras são necessárias para o bom convívio em qualquer escola. Respeitar essas regras é uma forma de garantir o direito de todos que a frequentam.



Crianças em sala de aula de escola pública em Floresta, no estado de Pernambuco.

Delfim Martins/Pulsar Imagens



Crianças aprendendo judô em escola pública de Sumaré, no estado de São Paulo.

João Prudente/Pulsar Imagens

1 Observe as fotografias das páginas anteriores. Depois, faça o que se pede.

a) O que elas têm em comum?

b) Cite uma diferença entre as fotografias que chamou sua atenção.

2 Observe a pintura e faça as atividades.



**Meninas do Colégio
São Luiz**, de Aracy, 2013
(acrílica sobre tela, de
50 cm × 40 cm).

 **a)** O que a pintura representa?

 **b)** Imagine a situação: O professor dessa turma está conversando com duas crianças que desrespeitaram um combinado. Com dois colegas, criem e dramatizem o diálogo dessa situação.

c) Escreva uma regra que foi combinada para:

- a sala de aula em que você estuda;

- o recreio da escola em que você estuda.

No cotidiano da sala de aula

Na rotina escolar, o calendário é um importante instrumento para organizar as tarefas e propor atividades. Na segunda-feira, por exemplo, pode haver aula de Matemática, enquanto Língua Portuguesa está programada para terça-feira e quarta-feira. Quinta-feira é dia de Arte e História. Já na sexta-feira, pode haver uma atividade mais descontraída, como contação de história. O fim de semana é o momento de fazer uma revisão do que foi estudado, descansar e brincar.

Cuidar da passagem do tempo também é importante no dia a dia escolar. O relógio marca horas, minutos e segundos e ajuda a organizar a rotina. Assim, é possível programar a duração de cada atividade dentro e fora da sala de aula. Dessa forma, sabemos a hora da entrada, do lanche, da saída e de voltar para casa.

- Anote no caderno um dia da sua rotina, dividindo a página em horas, minutos e atividades. Veja o exemplo a seguir.

	6 h 15 - hora de acordar
	8 h 00 - início da aula

Você sabia?

Desperdício de papel

Você sabia que o papel é o material mais jogado no lixo? Uma enorme quantidade de cadernos, livros usados, jornais e revistas velhos, cartazes, folhetos, caixas de papelão, entre outros materiais, vai para o lixo todos os dias.

- Reúna-se com os colegas e façam uma lista com ações para reduzir, reutilizar ou reciclar o papel descartado na rotina escolar.

Árvores destinadas à produção de papel, em Ortigueira, no estado do Paraná.



Escolas indígenas

As escolas indígenas têm uma rotina um pouco diferente das escolas de quem não é indígena. Nelas, os alunos aprendem a língua indígena de seu povo e também o português. Além disso, aprendem a valorizar os costumes e as tradições, para que eles continuem a existir e possam ser transmitidos de geração em geração.

Indígenas da etnia Kayapó em sala de aula na aldeia Moikarako, em São Félix do Xingu, no estado do Pará.



Delfim Martins/Pulsar Imagens

- 1** Leia o texto abaixo, reproduzido de um livro escolar escrito por professores indígenas do Amazonas. Depois, faça o que se pede.

Cada um de nós Ticuna pertence a uma nação, nacüã, que em português também se pode chamar clã. Alguns animais e algumas árvores dão nome a essas nações. Assim, as pessoas sabem com quem devem e com quem não devem se casar. As pessoas que pertencem às nações de avai, jenipapo, saúva, buriti, onça só podem se casar com pessoas que tenham nação de “penas”, atchiü, como maguari, mutum, arara, japó ou galinha. Os filhos herdam a nação do pai. Desde o princípio foi assim.

TICUNA. *O livro das árvores*. São Paulo: Global, 2008. p. 20.



guentermana/Shutterstock

MarcusVD/Shutterstock

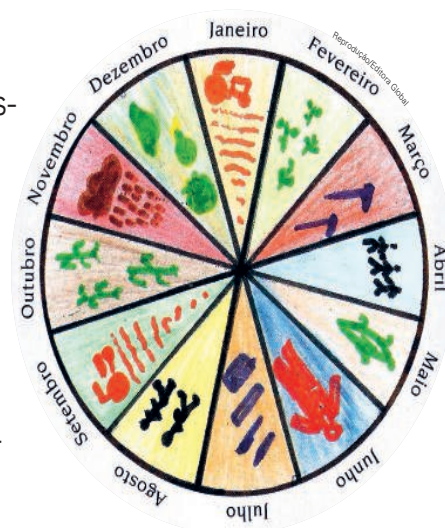
Buriti e arara-azul.

- a)** Sublinhe no texto as palavras que mostram os diferentes nomes das nações indígenas dos Ticuna.
- b)** Contorne no texto a expressão que indica que os costumes dos Ticuna são passados de geração em geração.
- c)** Na comunidade onde você vive, também existem costumes ou tradições? Conte alguma aos colegas e ao professor.

Calendário indígena

Os indígenas também usam o calendário para marcar a passagem do tempo. No calendário indígena, os meses estão ligados aos ciclos da natureza, e as estações do ano estão ligadas a atividades como colheita e plantio, por exemplo.

Observe o calendário pataxó, utilizado em escolas indígenas no município de Carmésia, no estado de Minas Gerais. Em seguida, leia como esse povo marca o tempo:



Calendário pataxó.

Janeiro: preparo do solo para feijão.

Fevereiro: planta do feijão.

Março: capina

Abril: festa do awê.

Maio: colheita do milho.

Junho: mês do frio

Julho: curso dos professores

Agosto: volta às aulas.

Setembro: preparo do solo para o milho.

Outubro: plantio do milho

Novembro: mês das águas

Dezembro: mês da manga, jambo e sapata.

1 Com base no calendário pataxó, faça o que se pede.

a) O que mais chamou sua atenção nesse calendário?

b) A escola em que você estuda marca a passagem do tempo da mesma forma que os Pataxó? Por quê?

c) Elaborem, em uma folha à parte, um calendário escolar destacando as atividades presentes em cada mês do ano. Façam desenhos ou recortem e cole imagens para ilustrar o calendário. Depois, exponham o resultado em sala de aula.

Outros tempos



Na sua opinião, ir à escola também fazia parte da rotina das crianças há cem anos?

Observe as fotografias abaixo. Elas retratam alunos e professores na escola em épocas diferentes.

Reprodução/Acervo da Casa da Memória/Fundação Cultural de Curitiba, Curitiba, PR.



1

Professores e alunos em sala de aula em Curitiba, no estado do Paraná. Foto de 1909.



2

Professora e alunos em sala de aula de escola pública no Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro. Foto de 1991.

Roberto Valverde/Editora Abril



3

Alunos de uma escola pública em Salvador, no estado da Bahia. Foto de 2022.

Joa Souza/Shutterstock

 **1** Compare a sala de aula da fotografia 2 com a sala de aula da sua escola. Cite semelhanças e diferenças entre elas.

2 Observe novamente as fotografias da página anterior e responda às questões.

a) O que elas têm em comum?

b) Qual delas comprova que nem sempre meninos e meninas estudaram na mesma turma?

c) Que elementos da fotografia 3 comprovam que ela retrata uma escola atual?

3 Leia o depoimento de dona Sylvia Augusta.

Quando eu frequentava o grupo escolar, usava a **enciclopédia** para fazer as pesquisas. A minha enciclopédia era formada por 12 volumes e ocupava um bom espaço na estante da sala. Meu pai comprou de um vendedor ambulante, que ia de porta em porta.

Glossário

enciclopédia:

conjunto de obras que descreve conhecimentos de diferentes áreas.

Naquela época, quem não tinha uma enciclopédia em casa consultava a da biblioteca da escola.

Depoimento de Sylvia Augusta Brasil Corrêa, especialmente para esta obra.

 **a)** Entreviste um adulto que tenha frequentado a escola há cerca de 50 anos e anote as respostas no caderno. Siga o roteiro abaixo.

- Como era a sua escola? Sua turma tinha meninos e meninas?
- Você costumava fazer pesquisas quando estava na escola?
- Que materiais você utilizava para pesquisar?
- Como você apresentava o resultado da pesquisa para o professor?
- Você usava algum tipo de material escolar diferente dos usados hoje nas escolas? Se sim, qual ou quais?

b) Com a ajuda do professor, escrevam, em uma folha à parte, um texto contando o que descobriram sobre as escolas do passado.

Toda escola tem história

As escolas também têm história. Existem escolas muito antigas e outras mais recentes. Algumas são conservadas; outras, reformadas. Mas todas passam por mudanças ao longo do tempo.

Para conhecer os fatos do passado de uma escola, podem ser utilizados registros escritos e fotografias. Antigos alunos e funcionários também podem fornecer informações importantes.



Escola Normal Caetano de Campos, em São Paulo, no estado de São Paulo.
Foto de 1954.



O prédio dessa escola, agora ocupado pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo.
Foto de 2024.

- 1 Por meio das fotografias é possível perceber mudanças e permanências nessa escola e em seu entorno. Cite algumas.

-  **2** Que tal conhecer a história da escola em que vocês estudam? O professor organizará a turma em três grupos. Cada grupo fará um tipo de pesquisa:

Grupo 1 – Pesquisa em documentos.

Grupo 2 – Pesquisa de imagens.

Grupo 3 – Entrevista.

Indiquem as fontes utilizadas na pesquisa e façam o que se pede.

- a)** Com base nos dados que vocês obtiveram na pesquisa, preencham:

Nome da escola: _____

Endereço: _____

Data em que foi fundada: _____

- b)** Colem aqui a foto da escola.



- c)** Agora, organizem uma exposição contando a história da escola de vocês.

Hora da revisão

1 Leia o texto.

— [...] Todo dia, todo santo dia: ir pra escola, voltar pra casa, fazer o dever, tomar banho, jantar, dormir, acordar, tomar café, brincar com as mesmas pessoas ou ver tevê, almoçar e... ir pra escola. Todo-dia-todo-dia-todo-dia-todo-dia... Ô, que coisa!

CISALPINO, Murilo. *Tudo está sempre mudando*. Belo Horizonte: Formato, 1998. p. 6.

- a) Que palavra corresponde à repetição cotidiana de atividades, como descrito no texto?

--	--	--	--	--	--

- b) Destaque no texto as expressões que indicam que as atividades se repetem diariamente.

2 Leia o depoimento de Marisa Ribeiro sobre como era a organização da escola em que ela estudava no momento da entrada dos alunos.

Entre 1972 e 1974, estudei em um colégio particular de São Paulo. Lembro que, quando eu chegava à escola, tinha que ficar no pátio, na fila dos alunos da minha turma, até o senhor Marino tocar o sino, no alto de uma escadaria, indicando que era hora de irmos para a classe. Uma vez por semana, antes de nos dirigirmos para a classe, cantávamos o hino nacional e a bandeira brasileira era hasteada.

Glossário

hastear: erguer e prender no topo de uma haste.

Depoimento de Marisa Ribeiro, especialmente para esta obra.

- Sublinhe duas regras dessa escola citadas no depoimento.

3 Cite exemplos que mostram diferenças entre as escolas indígenas e as não indígenas.

Tô conectado?

Terminamos a unidade 6! Leia as frases abaixo e faça um **X** no desenho que melhor expressa sua opinião sobre cada uma delas.

			
1. Entendo a importância de rotinas, normas e regras na vida escolar.			
2. Reconheço diferentes tipos de escola como espaços de ensino, aprendizagem e convivência.			
3. Conheci e sou capaz de comparar escolas do presente e do passado.			
4. Reconheço a importância da fotografia como documento histórico.			

Dicas conectadas!



Para ler

- **Escolas como a sua – Um passeio pelas escolas ao redor do mundo**, de Zahavit Shalev e Penny Smith. São Paulo: Ática, 2020.

Relatos de crianças de mais de 30 países – entre eles, o Brasil – compõem um emocionante panorama do ambiente escolar. Temas importantes, como tecnologia e desigualdades sociais, são apresentados à medida que as crianças contam o seu dia a dia. Ricamente ilustrado.



Para assistir

- **Charlie Brown e a turma do Snoopy: vida escolar**. Snoopy. Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=hHLvvk6N2ds>. Acesso em: abril de 2024.

A animação dá destaque à rotina escolar, apresentando situações do cotidiano da sala de aula: trabalhos, avaliações, apresentações, etc.



Reprodução/<<https://www.youtube.com/watch?v=hHLvvk6N2ds>>



- 1 Quais desses meios de transporte são utilizados no lugar onde você vive?
- 2 Que meios de transporte mostrados na ilustração podem ser considerados coletivos? Por quê?
- 3 De que maneira os meios de transporte contribuem para a vida das pessoas?

Meios de transporte



Você sabe o que são meios de transporte? Na sua opinião, como as pessoas se locomoviam no passado?

Meios de transporte são recursos usados para transportar pessoas e mercadorias de um lugar para outro. Navios, trens, automóveis, caminhões, aviões e bicicletas são exemplos de meios de transporte.

O transporte rodoviário

Todos os dias, milhões de pessoas e de mercadorias circulam por ruas, avenidas, estradas e rodovias em ônibus, caminhões, motos e carros. O excesso de veículos motorizados nas ruas pode gerar problemas que afetam a qualidade de vida das pessoas, principalmente daquelas que vivem nas cidades. Conheça alguns desses problemas.



Cris Faga/Shutterstock

Congestionamento em avenida na cidade de São Paulo. Foto de 2024. Fotos como esta mostram como as cidades concentram uma grande quantidade de veículos motorizados.

1 Que meio de transporte você utiliza para chegar à escola? Assinale abaixo.


☐

bicicleta


☐

carro


☐

van escolar

Ilustrações: Petra Elster/
Arquivo da editora


☐

ônibus


☐

trem


☐

carroça


☐

canoa


☐

nenhum (a pé)

- Selecione os quatro meios de transporte mais utilizados pela turma e, com a ajuda do professor, elabore um gráfico de barras com os resultados.

2 Os congestionamentos são comuns no lugar em que você vive? Em caso afirmativo, sugira uma medida para reduzir os problemas causados pelo excesso de veículos no lugar onde você mora.

3 Observe as fotografias.



Donatas Dabavolskas/Shutterstock

Bonde circulando nas ruas da cidade do Rio de Janeiro. Há cerca de setenta anos, os bondes eram o principal meio de transporte público de muitas cidades brasileiras.



Cesar Diniz/Pulsar Imagens

Ônibus circulando nas ruas de São Luís, Maranhão. Por volta de 1950, os ônibus começaram a substituir os bondes no transporte de passageiros.

- Converse com os colegas e registre suas conclusões: por que os ônibus substituíram os bondes no transporte de passageiros nas cidades?

- 4** As leis de trânsito foram criadas para organizar a circulação de veículos e de pessoas pelas ruas e garantir a segurança de pedestres e de motoristas.

- Em dupla, pesquisem uma lei de trânsito brasileira e anotem abaixo. Depois, compartilhem com os demais colegas.

Tropas e tropeiros

Há aproximadamente dois **séculos**, as pessoas e as mercadorias eram transportadas de outras formas. Percorrer o território brasileiro era uma tarefa difícil, lenta e cheia de perigos, pois havia muitas matas e florestas e poucos caminhos abertos.

O meio de transporte de mercadorias mais usado nesse período eram as tropas de mulas. Os **tropeiros**, homens que guiavam as mulas, viajavam entre povoados e vilas, levavam e traziam notícias e vendiam mercadorias importantes para o dia a dia, como alimentos, tecidos, ferramentas e animais.

Carvão, de Jean-Baptiste Debret, 1834-1839 (litografia a colorida à mão, de 49 cm × 34 cm). Essa gravura representa um tropeiro e suas mulas de carga.



Reprodução/Coletânea particular

Glossário

século: período de cem anos.

elite: minoria que possui prestígio e domínio sobre o grupo social.

Jean-Baptiste Debret (1768-1848)

Pintor e desenhista francês, fez parte da Missão Artística Francesa no Brasil e foi responsável por fundar a academia de Artes e Ofícios e a Academia Imperial de Belas Artes no Rio de Janeiro. Em sua livro *Viagem Pitoresca ao Brasil*, publicada na França em 1831 documentou diversos aspectos da paisagem natural, da população e da sociedade brasileira da época.

Nas vilas e cidades, locomover-se também não era tarefa fácil, uma vez que as ruas, vielas e calçadas eram estreitas e irregulares. A **elite** era transportada em **cadeiras de arruar**, carregadas por pessoas escravizadas. Esse transporte era restrito a poucos; a maioria das pessoas andava a pé.

Dama de muito prestígio levada em cadeirinha de luxo, de Carlos Julião, cerca de 1780 (aquarela, de 45,5 cm × 35 cm).



Reprodução/Fundação Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, RJ.

1 Escreva no caderno uma frase com as seguintes palavras:

tropas

transportando

mercadorias

território

2 Que tipo de dificuldades você imagina que as tropas enfrentavam em seu percurso?

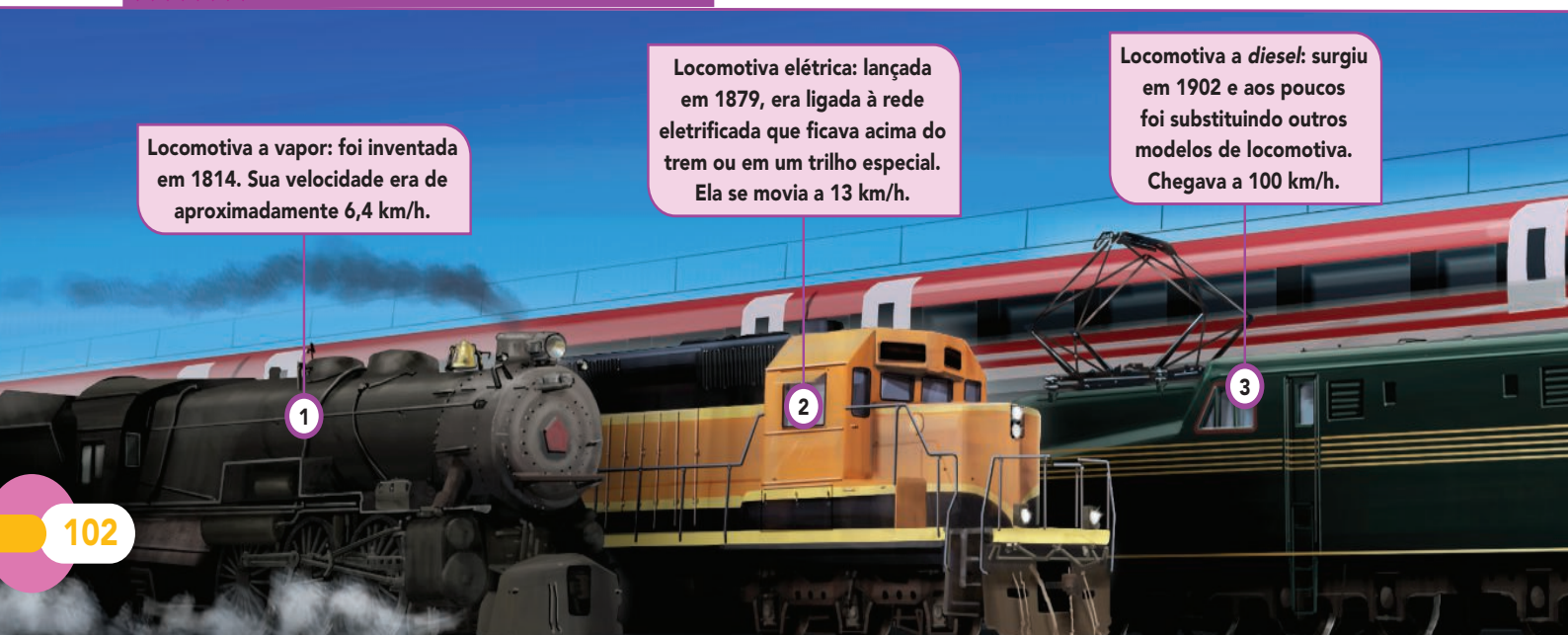
A chegada da ferrovia

A primeira ferrovia do Brasil foi construída há mais de 150 anos. O trem permitiu a circulação de mercadorias e de pessoas de forma mais rápida, eficiente e segura. Ainda hoje o trem é considerado um meio de transporte muito importante. Observe a evolução de locomotivas e trens na imagem desta e da próxima página.

- 1 Com a ajuda do professor, faça um gráfico de barras que mostre o aumento da velocidade desde o primeiro modelo de locomotiva até os trens atuais.



Evolução de locomotivas e trens



2 Leia a reportagem.

Viagem ao passado do trem

No dia 30 de abril de 1854, o Brasil ganhava sua primeira ferrovia: a Imperial Companhia de Navegação a Vapor e Estrada de Ferro de Petrópolis, hoje conhecida como Estrada de Ferro Mauá, que tinha 14,5 quilômetros de extensão e ligava o Porto de Mauá a Fragoso, no Rio de Janeiro. [...]

Durante as viagens, os vagões eram puxados por uma locomotiva movida a vapor, chamada de “maria-fumaça” por causa da nuvem que se formava quando ela estava em funcionamento. [...]

Viagem ao passado do trem. Em: Blogue do Rex. **Ciência Hoje das Crianças**, fevereiro de 2013.

Disponível em: <<https://chc.org.br/acervo/viagem-ao-passado-do-trem/>>. Acesso em: abr. 2024.

a) Qual é o tema da reportagem?

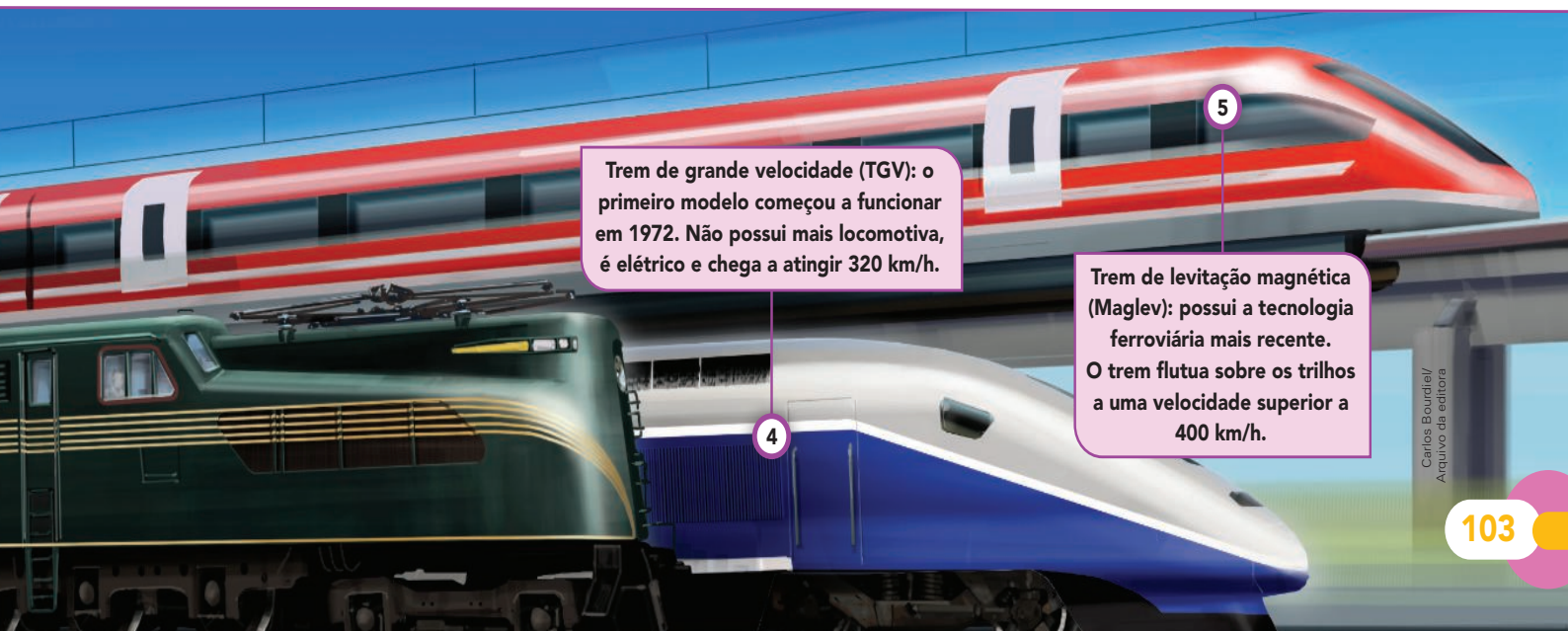
b) Como funcionava o trem?

c) Quantos anos após sua invenção a locomotiva a vapor chegou ao Brasil?

d) Esse tipo de trem ainda é utilizado? Explique.

3 Escreva no caderno as vantagens do transporte por trens comparado ao realizado por tropas de mulas.

Fonte das informações: Regina Perez. Inventário das locomotivas a vapor no Brasil. Disponível em: <www.revistaferroviaria.com.br/memoriaferroviaria/arquivo/inventario_locomotivas.pdf>. Acesso em: outubro de 2017.



5
Trem de grande velocidade (TGV): o primeiro modelo começou a funcionar em 1972. Não possui mais locomotiva, é elétrico e chega a atingir 320 km/h.

4
Trem de levitação magnética (Maglev): possui a tecnologia ferroviária mais recente. O trem flutua sobre os trilhos a uma velocidade superior a 400 km/h.

Carlos Bourdieu/
Arquivo da editora

Pelos ares e mares



Em sua opinião, que tipo de transporte polui menos o meio ambiente?

Além dos transportes ferroviário e rodoviário, o Brasil possui os transportes aéreo e aquático, representados por veículos que se deslocam respectivamente no ar, como os aviões, e na água, como as embarcações.

O transporte aquático

No Brasil existem diferentes tipos de embarcação: canoa, jangada, saveiro, bote, chalana, traineira e baleeira. Cada um deles tem sua função: uns são utilizados na pesca; outros, no turismo, no transporte de carga ou de passageiros.

A canoa, por exemplo, é um meio de transporte muito antigo, usado nos mares e rios brasileiros. Ela costuma ser utilizada para transportar pessoas e também para a prática da pesca artesanal – que é aquela feita com o trabalho das mãos do ser humano.

Essa variedade de tipos de embarcação é resultado da influência dos diferentes povos que formaram o Brasil, como indígenas, africanos e europeus.



Ricardo Oliveira/Tyba

Chalana no rio Negro, em Manaus, no estado do Amazonas.



Fabio Colombini/Acervo do fotógrafo

Pesca artesanal em canoa, na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, em Tefé, no estado do Amazonas.

 **1** Pesquisem imagens de tipos de embarcação utilizados no Brasil.



a) Montem um painel com as imagens e escolham um título para ele.

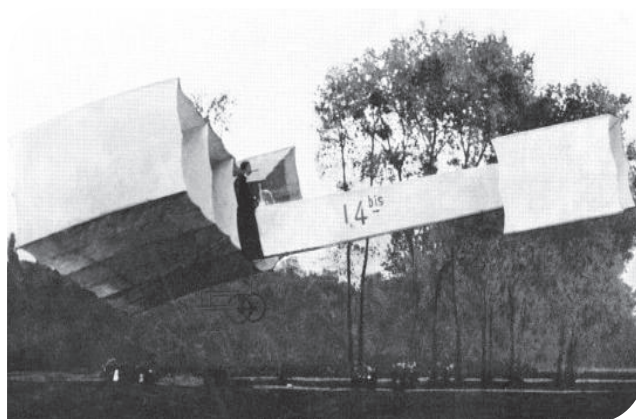
b) Escrevam legendas para as imagens com o nome e a função de cada tipo de embarcação.

O transporte aéreo

No passado era comum as pessoas viajarem de navio quando queriam ir a lugares distantes. A viagem da Europa ao Brasil, por exemplo, durava meses.

Atualmente, para transportar mercadorias e pessoas por longas distâncias, também é utilizado o avião, que é um meio de transporte rápido. Uma viagem de avião do Brasil à Europa leva apenas algumas horas.

Em 1906, o brasileiro Alberto Santos Dumont realizou o primeiro voo a bordo do avião 14-Bis, um dos primeiros modelos de avião construídos por ele. Muitos consideram esse o primeiro voo bem-sucedido de um aparelho mais pesado do que o ar.



Fundação Casa de Cabangu/Arquivo da editora

Voo do 14-Bis, em Paris, em 23 de outubro de 1906. Santos Dumont foi um dos principais responsáveis pelo desenvolvimento da aviação.

1 Há quantos anos o 14-Bis fez seu primeiro voo?

a) Qual é a principal vantagem e a principal desvantagem do avião em relação ao navio?

b) Por que o brasileiro Santos Dumont é conhecido como “o pai da aviação”?

Você sabia?

Transporte sustentável

O transporte sustentável é aquele que consegue transportar o maior número de pessoas causando o menor impacto possível no meio ambiente. Ou seja, ele usa uma quantidade menor de recursos naturais, emite menos poluentes e reduz o congestionamento nas cidades. Será que isso é possível?

Os **veículos movidos a eletricidade**, como ônibus e carros elétricos, não soltam gases poluentes. Eles funcionam com baterias que precisam ser recarregadas em postos especiais.

- Discuta com os colegas: os veículos elétricos agredem menos o meio ambiente do que os veículos convencionais? Por quê?

Canoa caiçara: patrimônio imaterial

Patrimônio imaterial são os saberes e os fazeres transmitidos de geração em geração. O modo de construir um objeto, as danças, as festas e as receitas tradicionais brasileiras fazem parte do nosso patrimônio imaterial.

A canoa caiçara, de origem indígena, é bastante utilizada na pesca, no esporte ou no transporte de pessoas no litoral sudeste do Brasil e faz parte do patrimônio imaterial brasileiro.



Tales Azzi/Pulsar Imagens

Pescador em canoa caiçara na região da foz do rio de Contas, em Itacaré, no estado da Bahia.

Esse tipo de embarcação tradicional é feito de um único tronco de árvore (por exemplo, cedro e guapuruvu) esculpido por um mestre canoeiro, que domina essa técnica de construção muito antiga e a ensina aos mais jovens.

Edson Sato/Pulsar Imagens



1. Na linguagem caiçara, "tirar uma canoa" significa construir utilizando a técnica de construção da canoa caiçara.

2. A canoa começa a ser esculpida no próprio local de onde a madeira é retirada, com instrumentos simples, como a plaina e o martelo.

3. Depois ela é "puxada" para o local onde continuará a ser esculpida até tomar a forma final. Por fim, é pintada com cores vivas.

Caiçara retira água de canoa que foi esculpida na mata e que será levada até a encosta, para que seja finalizada e lançada ao mar. Parati, no estado do Rio de Janeiro.

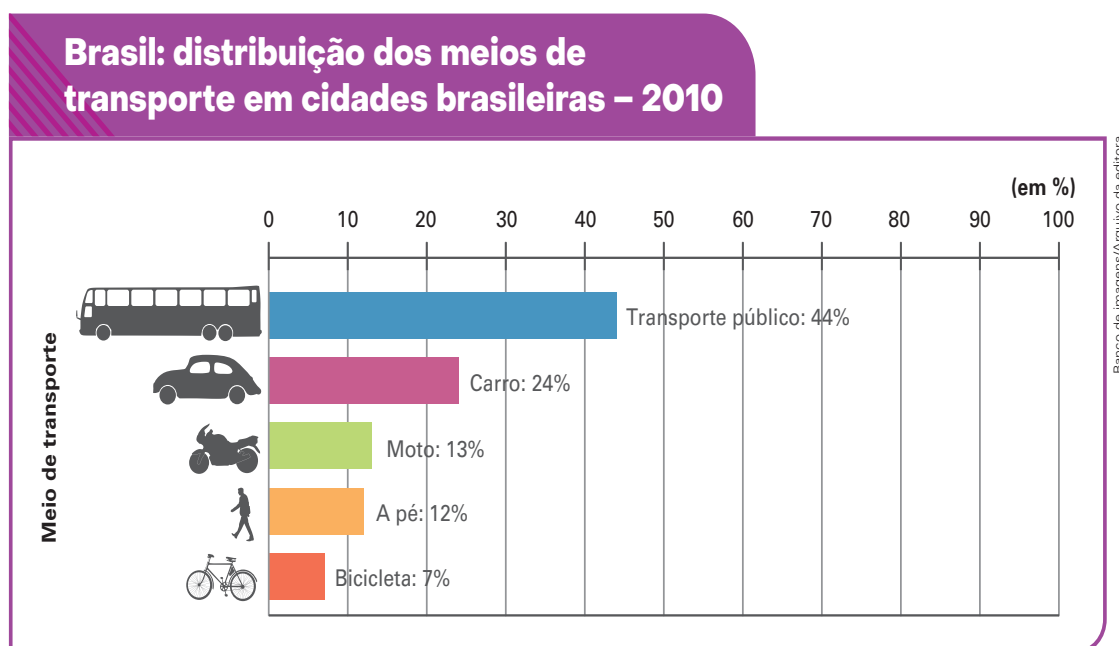
1 Discuta com os colegas e registre suas conclusões: por que a tradição da canoa caiçara é importante?

2 Em uma folha à parte, desenhe as etapas de construção da canoa caiçara. Escreva uma legenda para cada desenho usando as palavras **antes**, **durante** e **depois**.

3 Pesquise alguns exemplos de patrimônio imaterial na sua região e compartilhe o resultado de sua pesquisa com os colegas.

Hora da revisão

1 Observe o gráfico.



Dados do Ipea, Sips, 2010, aproximados para fins didáticos. Disponível em: <www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/SIPS/110124_sips_mobilidade_apresentacao.pdf>. Acesso em: abr. 2024

a) Que tipo de transporte é o mais utilizado no Brasil?

b) De 100 pessoas, quantas utilizam o carro como meio de transporte?

c) Assinale os tipos de transporte público que circulam no local em que você vive.

☐

ônibus

☐

lotação

☐

canoa

☐

metrô

☐

trem

☐

carro de boi

☐

bicicleta

☐

outros

d) Com base nos dados do gráfico, qual é o meio de transporte menos utilizado nas cidades brasileiras? Formule uma hipótese para explicar esse fato.

Tô conectado?

Terminamos a unidade 7! Leia as frases abaixo e faça um **X** no desenho que melhor expressa sua opinião sobre cada uma delas.

			
1. Conheci meios de transporte tradicionais e modernos e sei comparar suas características.			
2. Reconheço alguns problemas atuais de trânsito.			
3. Conheço exemplos de meios de transporte sustentáveis, que contribuem para a preservação do meio ambiente.			
4. Entendo e valorizo o conceito de patrimônio imaterial.			

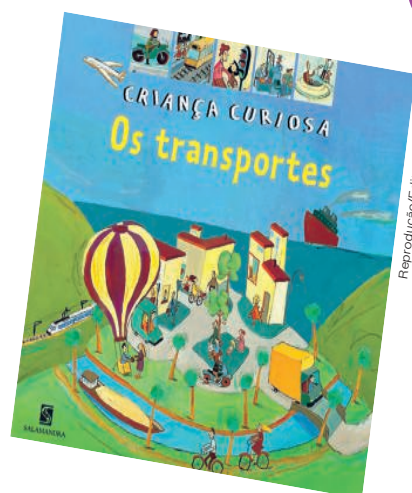
Dicas conectadas



Para ler

- Os transportes, de Michèle Longour, Salamandra. (Coleção Criança curiosa). Tradução: Yuri dos Anjos.

O que fazer para um passeio de bicicleta ser muito mais legal? Quem inventou a roda? Qual é a maneira mais rápida de se chegar a um destino? Como serão os transportes do futuro? Essas e outras questões são discutidas nesse livro.



Reprodução/Editora Salamandra



- Museu Virtual do Transporte Urbano.** Disponível em: <<https://www.sptrans.com.br/museu-virtual>>. Acesso em: abr. de 2024. Esse museu virtual apresenta, de maneira didática e por meio de imagens e textos curtos, a evolução histórica dos meios de transporte no Brasil e no mundo.

Cotidiano indígena

Nesta unidade você vai:

- Conhecer algumas características das culturas indígenas.
- Entender como os indígenas se relacionam com o trabalho e com a natureza.
- Reconhecer o direito dos indígenas à terra.
- Conhecer aspectos do cotidiano nas aldeias indígenas.
- Identificar alguns jogos e algumas brincadeiras que divertem as crianças indígenas.

Observe as fotografias, converse com os colegas e responda às questões.

- 1 É correto afirmar que os indígenas são um único povo? Por quê?
- 2 Onde vivem os povos indígenas no Brasil?
- 3 Que costumes e atividades indígenas aparecem nas imagens?

Índigena kalapalo em atividade de pesca com arco e fecha, na aldeia Aiha, no estado de Mato Grosso.

1

Fabio Colombini/Acervo do fotógrafo

2

Edson Sato/Pulsar Imagens

Preparativos para uma assembleia yanomami, realizada na aldeia do Demini, no estado do Amazonas.



Crianças yawalapitis brincam nas comemorações do quarup, no Parque Indígena do Xingu, no estado de Mato Grosso.



3

Luciola Zvarick/Pulsar Imagens



4

Crianças da etnia Guarani Mbya durante apresentação de coral na aldeia Kalipety, no estado de São Paulo.



Fabio Colombini/Aervo do fotógrafo

Os indígenas do Brasil



O que você sabe sobre os povos indígenas do Brasil? Como eles vivem? Cite alguns nomes de povos indígenas brasileiros que você conheça ou de que faça parte.

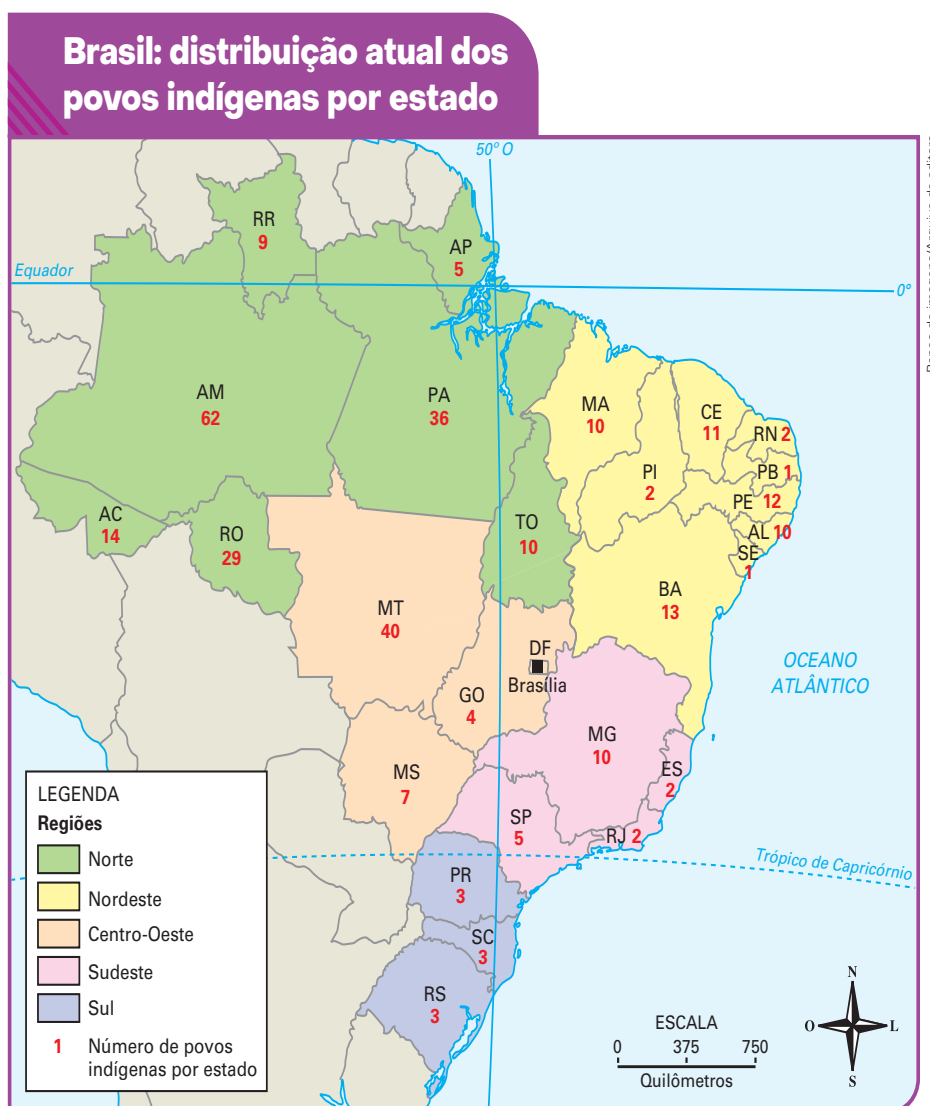
Existem diferentes povos indígenas no Brasil. São cerca de 896 mil indivíduos que vivem principalmente em **Terras Indígenas**. Apesar de estarem presentes em quase todos os estados do país, a maioria se concentra nas regiões Norte e Centro-Oeste.

Os indígenas brasileiros formam aproximadamente 240 povos ou etnias, que falam mais de 180 línguas diferentes, têm uma cultura rica e diversificada e procuram preservar suas tradições.

Glossário

Terra Indígena:

área habitada permanentemente por indígenas e utilizada para atividades produtivas, sempre preservando os recursos ambientais de acordo com os costumes e as tradições da etnia.



Instituto Socioambiental. **Povos indígenas no Brasil**. Quadro geral dos povos. Disponível em: <<https://pib.socioambiental.org/pt/c/quadro-geral>>. Acesso em: abril de 2024

1 Assinale **V** para as frases verdadeiras e **F** para as falsas.

- ☐ Há povos indígenas em quase todos os estados brasileiros.
- ☐ A maioria dos povos indígenas vive nas cidades brasileiras.
- ☐ Todos os povos indígenas falam a mesma língua.
- ☐ Yanomami, Kalapalo, Yawalapiti e Guaraní Mbya são povos indígenas com diferentes culturas.

2 Observe a fotografia.



Delfim Martins/Pulsar Imagens

Vista aérea da aldeia Moikarako, território indígena kayapó, em São Félix do Xingu, no estado do Pará.

- O lugar onde você vive é parecido com o local mostrado na fotografia ou é diferente? Explique.

3 Observe o mapa da **página 112** e faça o que se pede.

- Marque de vermelho o estado que reúne o maior número de povos indígenas.
- Marque de azul os estados que reúnem o menor número de povos indígenas.
- Troque as siglas dos estados indicados abaixo por seus nomes e coloque-os em **ordem crescente**, conforme o número de povos indígenas. Se necessário, consulte o mapa.

PE (12)

PA (36)

AM (62)

RO (29)

MT (40)

O trabalho indígena

Os indígenas trabalham diariamente para garantir a sua sobrevivência. Entre as atividades que realizam, podemos destacar: pesca, caça, plantio, coleta de frutos na floresta, busca de lenha para o fogo, preparo dos alimentos, construção de moradias e confecção de utensílios, redes, arcos, flechas e cestos.



Renato Soares/Pulsar Imagens

Indígenas em colheita de mandioca na aldeia Araiô, território indígena ikpeng, no estado de Mato Grosso.

Trabalhar respeitando a natureza

Os povos indígenas retiram da natureza o necessário para a sua sobrevivência e usam os recursos naturais de forma sustentável. Um exemplo é o modo como lidam com a terra. Uma vez por ano derrubam uma pequena área de floresta para plantar. As árvores derrubadas são queimadas, pois eles acreditam que isso ajuda a fertilizar o solo. Em seguida, fazem pequenas roças, onde são plantados alimentos como feijão, milho e mandioca.

As roças são abandonadas depois de dois anos. Assim, o solo cultivado tem tempo para se recuperar e reiniciar o ciclo natural, quando novas árvores começam a crescer.

- Explique por que os indígenas não cultivam suas roças sempre no mesmo lugar.

Os direitos dos indígenas



Você sabia que todos os cidadãos brasileiros têm direitos?
Você conhece algum exemplo.

Como em outras sociedades, os indígenas também enfrentam conflitos e problemas em seu cotidiano. Em muitas regiões do Brasil, há disputas violentas pela posse da terra entre indígenas e garimpeiros, madeireiros ou pecuaristas. Muitos povos indígenas são obrigados a lutar na Justiça para garantir seu direito à terra, mesmo que o direito a esse patrimônio seja reconhecido na **Constituição** brasileira.

Glossário

Constituição:

conjunto de leis e princípios fundamentais que regem o país.

Os indígenas lutam também para serem reconhecidos como cidadãos e terem os mesmos direitos garantidos aos demais brasileiros.

 **1** Leia o depoimento de Fernanda Kaingang, primeira indígena brasileira a receber o título de mestre em Direito por uma universidade pública.

Se o povo tem terra, tem condições de batalhar por seus direitos. Mas se um povo não tem, não tem condição nem de ser povo, física e culturalmente.

Ninguém quer retomar todas as áreas do Brasil, o que se quer é garantir uma condição mínima. [...] A terra precisa ser garantida [...]. Essa é a maior bandeira dos povos indígenas hoje.

Reprodução de <www.youtube.com/watch?v=WWXtLLhTZV4>



Depoimento extraído do site Rede. Disponível em: <<http://redesestudantesindigenas.unemat.br/html/default.php?Strnav=15:55>>. Acesso em: abril de 2024.

Fernanda Kaingang, em cena do programa *Primeira Pessoa*, de 2013.

- Explique o significado da expressão destacada: “Essa é a **maior bandeira** dos povos indígenas hoje”.
- De acordo com o depoimento, qual é o maior problema enfrentado pelos indígenas brasileiros na atualidade?

Cotidiano na aldeia



Que atividades fazem parte de seu cotidiano?

Em uma aldeia indígena tradicional, geralmente cada habitante sabe realizar todas as atividades. Não há especialização do trabalho nem divisão de profissões. A única divisão que existe é entre homens e mulheres. As tarefas variam de acordo com a comunidade a que cada um pertence.

Em geral, os homens realizam atividades como caça, preparo das roças, construção de moradias e confecção de objetos de madeira (como arcos e flechas). As mulheres desempenham tarefas como fiar, tecer, colher alimentos, cozinhar, fazer artesanato (como cestos e vasos) e cuidar dos filhos menores.



Fabio Colombini/Acervo do fotógrafo

Mulher da etnia Guarani Mbya confecciona cestos de fibras na aldeia Kalipety, no estado de São Paulo.



Gerson Gerloff/Pulsar Imagens

Homem guarani pesca com arco e flecha na aldeia Koenju, no estado do Rio Grande do Sul.



1 Nas aldeias indígenas há divisão de trabalho entre homens e mulheres. Como acontece a divisão de trabalho na comunidade em que você vive? Escreva no caderno um pequeno texto sobre isso.



2 Explique a frase: “Não há especialização do trabalho nem divisão de profissões”.

3 Leia o texto com os colegas.

Cotidiano dos índios no rio

Cabe aos homens desmatar e fazer a queimada da área de floresta ou de capoeiras velhas para a constituição das roças. A partir de então, o trabalho torna-se feminino, desde a escolha das variedades de mandioca ou das outras espécies cultivadas até o preparo dos alimentos. No longo trabalho de produzir os diferentes derivados da mandioca (manicuera, tucupi, tapioca, baiji, mingau, farinha), as mulheres gastam praticamente todo o dia.

[...]

A atividade principal dos homens é contribuir com a outra parte da alimentação, o peixe ou a carne de caça. Em geral, os homens saem de canoa todos os dias ou durante a noite para pescar ou caçar. [...] As refeições comunitárias, no entanto, não se restringem às oportunidades de comida boa e farta. Quase todos os dias elas acontecem pela manhã. Cada mulher leva seu cesto de beiju, uma panela de mingau e outra com peixe ou quinhãpira. Todos comem juntos e conversam, aproveitando para tomar decisões de interesse coletivo.

Instituto Socioambiental. **Povos Indígenas no Brasil**. Etnias do Rio Negro. Disponível em: <<http://pib.socioambiental.org/pt/povo/etnias-do-rio-negro/1534>>. Acesso em: abr. 2024.



Renato Soares/Pulsar Imagens

Preparo da massa do beiju, alimento à base de mandioca, por indígena barasana, em São Félix do Xingu, no estado do Pará.

- Indique quem realiza cada atividade, de acordo com o texto.

A Homens

B Mulheres

C Comunidade

☐ Desmatar e queimar a floresta.

☐ Tomar decisões, comer e conversar.

☐ Sair para caçar ou pescar à noite.

☐ Escolher e plantar a mandioca.

Jogos e brincadeiras indígenas

As comunidades indígenas do Brasil possuem características próprias, como a língua, as festas, as pinturas corporais, os jogos e as brincadeiras. Muito presentes no cotidiano, os jogos e as brincadeiras variam de acordo com a comunidade, mas quase todos acontecem em contato com a natureza.

Heiné Kuputisü

Neste jogo de resistência e equilíbrio, o corredor deve correr num pé só, não sendo permitido trocar. Um risco definindo o local da largada é traçado na terra e um outro, a uns 100 metros de distância, aponta a meta a ser atingida, mas cada um vai até onde consegue aguentar. Se ultrapassar a meta, já é considerado um vencedor [...].

No final, vence quem foi mais longe com um pé só.

HERRERO, Marina; FERNANDES, Ulysses; FRANCO NETO, João Veridiano.

Jogos e brincadeiras do povo kalapalo. São Paulo: Sesc, 2006. p. 26.



Haroldo Palo Jr./Acervo do fotógrafo

Indígenas kalapalo desafiam resistência e equilíbrio no jogo Heiné Kuputisü. Mato Grosso.

1 Na sua opinião, em que local os indígenas brincam de Heiné Kuputisü?

2 Explique no caderno as regras desse jogo.

Brincando a gente aprende

Cabo de guerra

Cabo de guerra é uma das modalidades esportivas praticadas nos Jogos dos Povos Indígenas, que ocorrem anualmente desde 1996 e reúnem dezenas de competidores de etnias indígenas diferentes.

O objetivo do jogo é medir a força física das equipes. A disputa acontece entre dois times com quatro participantes cada. Há jogos em que somente equipes de meninos disputam entre si, jogos em que meninas jogam entre si, mas também acontecem jogos mistos em que quatro meninos disputam com quatro meninas.

Como funciona a brincadeira?

Para jogar, é necessário estar em um espaço amplo, como o pátio da escola, uma corda, um laço de pano e giz. Os integrantes das equipes devem se alinhar ao longo da corda e segurá-la. É necessário amarrar um laço bem no meio da corda e marcar uma linha no chão com giz para delimitar o espaço de cada equipe. O objetivo é puxar a equipe rival para o espaço da própria equipe, delimitado pela marca feita no chão. A equipe que conseguir fazer isso primeiro vence o jogo.

Dica

Não se esqueça do lema dos Jogos Indígenas: "O importante não é competir, e sim, celebrar".

Você sabia?

Valorização das culturas indígenas

Os indígenas são os habitantes originais do território brasileiro. Quando os portugueses chegaram, em 1500, os indígenas já viviam aqui. As sociedades indígenas têm uma cultura extremamente rica e variada. Existe uma grande diversidade de tradições, brincadeiras, histórias, técnicas e cerimônias que caracterizam cada sociedade indígena. Reconhecer e valorizar essa riqueza cultural é um dever de todo cidadão brasileiro.



- O que você sabe sobre os indígenas que vivem na região onde você mora? Converse com os colegas e o professor.



Renato Soares/Pulsar Imagens

Indígenas guarani tocando flauta. Aldeia Piraquê-Açu no Espírito Santo.

Hora da revisão

1 Leia a afirmativa.

Os indígenas respeitam a terra, não esgotam a natureza, pois dependem dela para viver.

a) Essa frase é verdadeira ou falsa? Justifique sua resposta com exemplos.

b) Explique como os indígenas cultivam suas roças sem esgotar a natureza.

2 Cada uma das ilustrações está relacionada a um tipo de atividade realizada pelos indígenas.

- Ligue a ilustração à atividade relacionada a ela.

Elementos não
proporcionais entre si



Ilustrações: Carlos Bourdieu/Arquivo da editora

Confecção de ferramenta para caça

Pesca

Preparo da comida

Tô conectado?

Terminamos a unidade 8! Leia as frases abaixo e faça um **X** no desenho que melhor expressa sua opinião sobre cada uma delas.

			
1. Conheci algumas características das culturas indígenas.			
2. Entendi como os indígenas se relacionam com o trabalho e com a natureza.			
3. Reconheço o direito dos indígenas à terra.			
4. Conheci aspectos do cotidiano nas aldeias indígenas.			
5. Sei identificar alguns jogos e algumas brincadeiras que divertem as crianças indígenas.			

Dicas conectadas!



Para ler

- **Caçadores de aventuras**, de Daniel Munduruku, Caramelo.
O livro trata do cotidiano da aldeia, da importância das lendas e dos valores éticos para as culturas indígenas.



Reprodução/Editora Caramelo



Reprodução/<pbmirm.socioambiental.org/> como-vivem/brincadeiras>



Para acessar

- **Instituto Socioambiental.** Povos indígenas no Brasil Mirim. Disponível em: <<http://mirim.org/como-vivem/brincadeiras>>. Acesso em: abr. 2024.
Site sobre hábitos, costumes e modos de vida dos diferentes povos indígenas do Brasil.

O encontro entre culturas

Nesta unidade você vai:

- Entender a noção de tempo e conhecer alguns instrumentos utilizados para marcar sua passagem.
- Aprender a definição de século usando algarismos romanos e indo-arábicos.
- Identificar elementos da tradição indígena presentes no nosso cotidiano.
- Conhecer algumas características culturais dos Tupi-Guarani no passado.
- Entender e reconhecer a importância do respeito à diversidade cultural.





Observe a pintura e converse com os colegas.

- 1 A que acontecimento a pintura faz referência?
- 2 Militão dos Santos não presenciou os acontecimentos que representou em sua pintura. Em que ele teria se baseado para compor a cena? Justifique sua resposta.



Detalhe de **Descobrimento do Brasil**, de Militão dos Santos, 2009 (óleo sobre tela, de 60 cm x 40 cm).

Filipe Frazão/Shutterstock

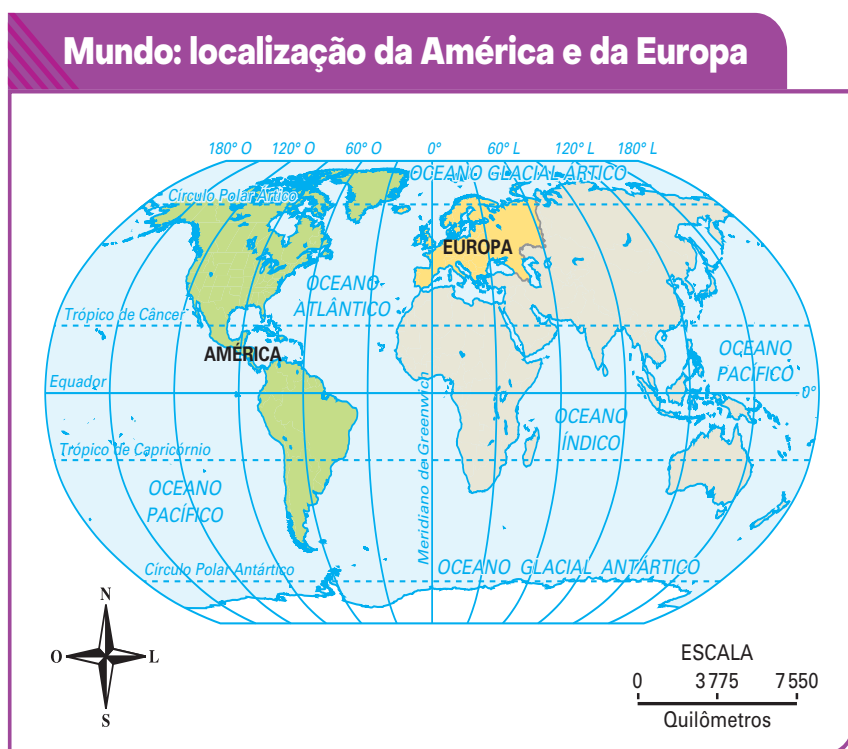
O encontro entre brancos e indígenas



Como foi o seu primeiro encontro com os colegas da escola? O que você sentiu e pensou? Como imagina ter sido o primeiro encontro entre europeus e indígenas na época em que os portugueses chegaram ao território do Brasil?

Há mais de 500 anos, europeus cruzaram os oceanos em busca de riquezas e de novas terras. Chegaram, então, à América e encontraram povos por eles desconhecidos. O encontro desses povos causou espanto e admiração, além de muitas mudanças.

Leia os textos a seguir e saiba como indígenas e europeus descreveram os primeiros contatos.



IBGE. **Atlas geográfico escolar**. 7. ed. Rio de Janeiro, 2016. p. 34.

[...] tinham o corpo envolto, "somente as caras aparecem. São brancas, como se fossem de cal. Têm cabelo amarelo, embora alguns os tenham pretos. Sua barba é grande [...]"

Descrição dos astecas, que habitavam a América Central, sobre os europeus espanhóis que colonizaram essas terras. Em: GALEANO, Eduardo. **As veias abertas da América Latina**.

São Paulo: Paz e Terra, 1990. p. 28.

[...] não têm barba nenhuma nem vestem vestimento nenhum assim os homens como as mulheres, que como saíram do ventre de suas mães assim vão [...]; e assim pela diversidade da cor, que eles são de cor como parda [...] e nós brancos; de modo que sentindo medo de nós, todos se meteram no bosque [...]

VESPÚCIO, Américo. Carta a Francisco de Médici, 19 de julho de 1500. Em: AMADO, Janaína; GARCIA, Ledonias Franco. **Navegar é preciso: grandes descobrimentos marítimos europeus**.

São Paulo: Atual, 1989. p. 42.

O estranhamento entre os dois povos aconteceu porque eles tinham culturas e costumes muito diferentes. Para os indígenas, por exemplo, os portugueses chegavam em “canoas gigantes” (as caravelas, as naus e a naveta).



Reprodução/Museu Histórico Nacional, Rio de Janeiro, RJ.

Desembarque de Pedro Álvares Cabral em Porto Seguro em 1500, de Oscar Pereira da Silva, 1922 (óleo sobre tela, de 3,3 m × 19 m).

1 Segundo o texto de Eduardo Galeano, na página anterior, que aspectos da aparência dos espanhóis chamaram a atenção dos astecas da América Central?

2 Leia a letra da música.

Chegança

[...]

Mas de repente
me acordei com a surpresa
uma esquadra portuguesa
veio na praia atracar.
Da grande-nau,
um branco de barba escura,
vestindo uma armadura

me apontou para me pegar.
E assustado
dei um pulo da rede,
pressenti a fome, a sede,
eu pensei: “vão me acabar”.
Me levantei
de **borduna** já na mão.
Ai, senti no coração,
o Brasil vai começar.

Glossário

borduna:

arma indígena
feita de madeira.

NÓBREGA, Antonio. Chegança. **Madeira que cupim não rói**. São Paulo: Trama, 1997. 1 CD. Faixa 3.

- a)** A música narra o encontro entre quais povos?
- b)** O narrador do encontro faz parte de qual povo? Copie no caderno um trecho da música que comprove sua resposta.
- c)** Por que o narrador afirmou, na última frase, que “o Brasil vai começar”?

Os indígenas vistos pelos europeus

Os primeiros contatos entre brancos e indígenas no Brasil foram registrados em documentos, como cartas de viajantes, diários de navegação, crônicas oficiais e religiosas e também livros. Neles é possível descobrir como os europeus viam os indígenas.

Os relatos de Hans Staden

No ano de 1554, o alemão Hans Staden, que trabalhava como artilheiro em um forte português na região de São Vicente, litoral sul do atual estado de São Paulo, foi aprisionado pelos Tupinambá, que eram inimigos dos portugueses. Foram nove meses de cativeiro e de intensa convivência com esses indígenas. Hans achava que seria morto por eles, mas conseguiu se libertar. Ele então voltou para a Alemanha e lá publicou um livro em que conta os hábitos e costumes indígenas com detalhes.

Os europeus conheceram o Brasil com base nas imagens das xilogravuras que ilustravam os livros da época. Xilogravura anônima do livro **Viagem ao Brasil**, publicado em 1557, em que Hans Staden narra suas duas passagens pelo Brasil.



Reprodução/Coletânea particular

Os selvagens não praticam, entre eles, nenhum tipo de comércio e não conhecem nenhum dinheiro. Seus únicos tesouros são penas de pássaros, sendo visto como rico aquele que possui muitas delas. Quem usa uma pedra no lábio inferior também tem muito prestígio. Cada família possui sua própria plantação de mandioca, que lhe basta para viver.

STADEN, Hans. **Viagem ao Brasil**: a verdadeira história dos selvagens, nus e ferozes devoradores de homens. Rio de Janeiro: Dantes, 1998. p. 156.

A carta de Caminha

Um dos relatos mais importantes do encontro de europeus com indígenas, na época da chegada dos portugueses ao Brasil, é a carta de Pero Vaz de Caminha. Caminha era escrivão da frota comandada por Pedro Álvares Cabral. A carta, datada de 1º de maio de 1500, narra ao rei de Portugal o contato com a nova terra e é considerada o primeiro documento escrito sobre o Brasil. Leia a seguir como Caminha descreveu os indígenas nesse documento.

[...]

A feição deles é serem pardos, maneira de avermelhados, de bons rostos e bons narizes, bem-feitos. Andam nus, sem nenhuma cobertura. Nem estimam de cobrir ou de mostrar suas **vergonhas**; e nisso têm tanta inocência como em mostrar o rosto. [...] traziam os beijos de baixo furados e metidos neles seus ossos brancos [...].

CAMINHA, Pero Vaz de. Ministério da Cultura/Fundação Biblioteca Nacional.
Disponível em: <http://objdigital.bn.br/Acervo_Digital/Livros_eletronicos/carta.pdf>.

Acesso em: abril de 2024.

Glossário

vergonhas:

órgãos sexuais humanos.

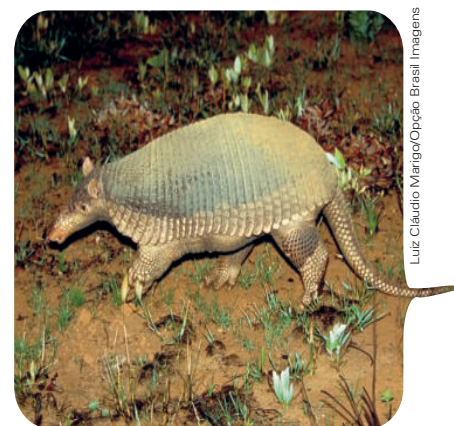
1 Responda às questões.

- Que hábitos dos indígenas são destacados na carta de Pero Vaz de Caminha? Sublinhe no texto.
- De acordo com o texto de Hans Staden, reproduzido na página anterior, quais eram os sinais de riqueza entre os indígenas?

-  **2** Além de estranhar os hábitos e costumes dos nativos, os portugueses encontraram no Brasil animais que desconheciam. Leia o texto a seguir.

Tatuçu é um animal estranho, [...] tem as pernas curtas cheias de escamas, o focinho comprido cheio de conchas, as orelhas pequenas, e a cabeça, que é toda cheia de conchinhas; os olhos pequeninos, o rabo comprido cheio de lâminas em redondo [...]; têm as unhas grandes, com que fazem as covas debaixo do chão [...]. Mantêm-se de frutas silvestres e minhocas, andam devagar, e, se caem de costas, têm trabalho para se virar; e têm a barriga vermelhaça toda cheia de verrugas. [...]

SOUSA, Gabriel Soares de. **Tratado descritivo do Brasil em 1587**.
São Paulo: Nacional, 1938. p. 251.



Luiz Cláudio Marigo/Opção Brasil Imagens

• O tatuçu, também conhecido como tatu-canastra.

-  • Pesquise sobre um animal nativo do Brasil ou sobre algum que tenha sido trazido pelos portugueses. No caderno, faça uma descrição das características desse animal.

Portugueses e ameríndios



Você sabe quais povos indígenas americanos, também conhecidos como ameríndios, fizeram os primeiros contatos com os portugueses?

Os primeiros povos a entrar em contato com os portugueses foram os Tupi-Guarani, pois habitavam o litoral desde a região de Cananeia, no sul do atual estado de São Paulo, até o atual estado do Maranhão. Eram ótimos navegadores de rios e excelentes pescadores e caçadores. Conheciam muito bem o território onde viviam.

Os Tupi-Guarani eram considerados guerreiros de espírito conquistador e por isso influenciaram outros povos indígenas, que adotaram alguns dos seus hábitos e a sua língua. Na época em que os portugueses chegaram aqui, dominavam grande parte da costa brasileira.

A aldeia tupi

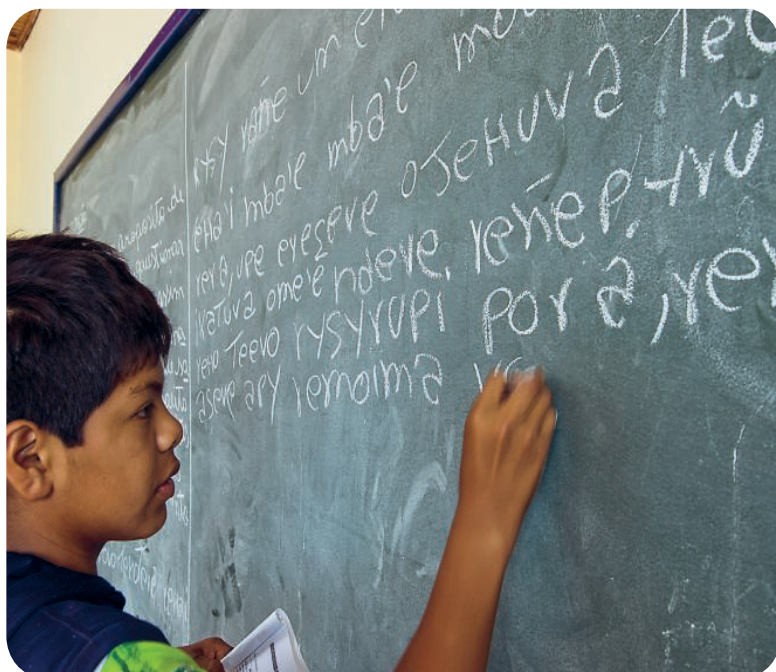
Os povos que habitavam o litoral do Brasil na época da chegada dos portugueses viviam em pequenas aldeias. O conjunto das aldeias formava uma **nação** ou **tribo**. Os integrantes de uma nação indígena compartilhavam uma mesma cultura, falavam uma mesma língua e também possuíam relações de parentesco.

Como a língua tupi era falada pela maioria dos indígenas que habitavam o litoral do país, os portugueses tiveram de aprendê-la para se comunicar com eles. O conhecimento da língua tupi facilitou a colonização.



O tupi ficou sendo a "língua geral" ou "língua brasílica" e teve muita influência sobre o português falado no Brasil.

Estudante da etnia Guarani
Kaiová em aula de Tupi-
-Guarani em escola municipal
indígena de Amambai, no
estado de Mato Grosso do Sul.



Edson Sato/Pulsar Imagens



- Por que os portugueses aprenderam a língua dos indígenas e não o contrário?

As heranças indígenas

Os europeus que vieram explorar o território brasileiro também adquiriram hábitos com os povos que aqui viviam. Além da língua, aprenderam a percorrer trilhas e a sobreviver nas matas, dormir em redes e tomar banho nos rios. Muitos desses costumes indígenas continuam a fazer parte do nosso cotidiano.

O artesanato, a música e o folclore brasileiro também refletem influências indígenas. Por outro lado, os indígenas, em contato com os povos colonizadores, incorporaram hábitos da sua cultura, como o uso de roupas, antes desconhecidas para eles.

Arte indígena: a pintura corporal

Tradicionalmente, os povos indígenas usam a pintura corporal como uma forma de comunicação, de expressão artística e de demonstração dos sentimentos. A pintura é usada no cotidiano, nas comemorações e nos rituais sagrados.

Na pintura corporal de cada povo há padrões diferentes expressos no traçado dos desenhos, na escolha das composições e nas cores. A pintura usada pelos adultos é diferente da usada pelas crianças e pelos jovens; há também uma pintura só para mulheres ou só para os casados.



Luis Salvatore/Pulsar Imagens

Criança indígena kayapó em Alto Paraíso, no estado de Goiás.

Essa expressão artística indígena é reconhecida e admirada por outras culturas desde os primeiros contatos entre indígenas e europeus, no século 16. Recentemente, a pintura corporal dos Wajãpi do Amapá foi reconhecida como patrimônio imaterial do Brasil.

- 🗣️ • Que formas de arte as pessoas da comunidade em que você vive utilizam para expressar os próprios sentimentos?

Você sabia?

Respeito às diferenças

Intolerância é não aceitar quem é ou parece diferente. Todos têm o direito de ser como são. É importante saber aceitar e respeitar o jeito de ser das outras pessoas. As diferenças tornam as sociedades mais ricas e diversificadas.

- 🗣️ • Converse com os colegas: Como podemos resolver conflitos? Contem situações de conflito que vocês vivenciaram dentro ou fora da escola.

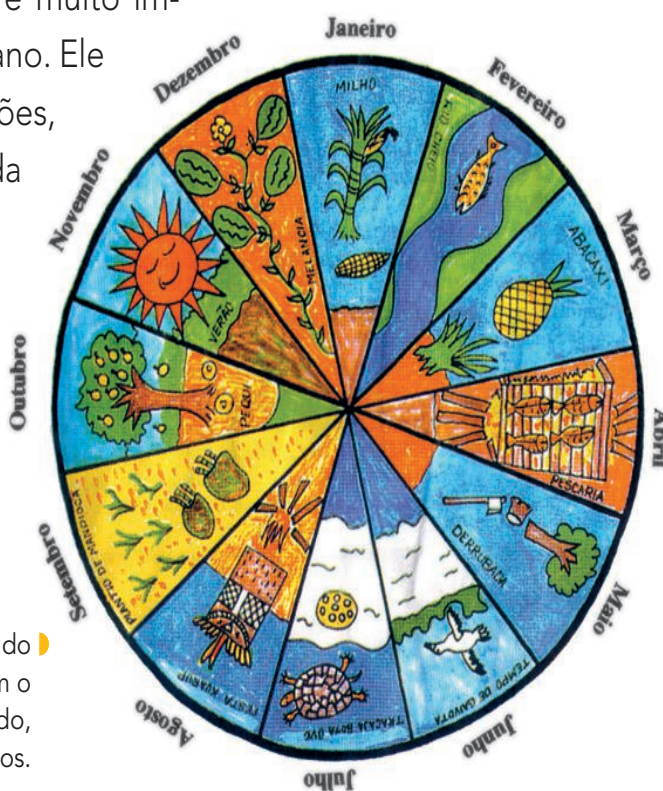
Como marcamos a passagem do tempo?

Para marcar a passagem do tempo, foram criados diferentes sistemas e instrumentos, como o calendário e o relógio. Marcar a passagem do tempo é importante, pois ajuda as pessoas a se orientar e a datar acontecimentos ou eventos.

Na escola, por exemplo, o calendário é muito importante para organizar as tarefas do cotidiano. Ele também nos ajuda a planejar comemorações, avaliações e atividades especiais em cada mês.

A passagem do tempo pode ser marcada em horas, dias, semanas, meses, anos, décadas, séculos...

Os povos que vivem no Parque Indígena do Xingu organizam seu tempo de acordo com o cultivo agrícola e o ritmo da natureza. Ao lado, calendário indígena criado por esses povos.



Geografia Indígena, Parque Indígena do Xingu. São Paulo: Instituto Socioambiental/MEC, 1996, p. 55.

O que é um século?

O século é uma unidade de tempo que equivale a 100 anos.

A contagem do século começa no ano com final 01 e termina no ano com final 00. Veja alguns exemplos.

- O século I (século primeiro) começou no ano 1 e terminou no ano 100.
- O século XVII (século dezessete) começou no ano 1601 e terminou no ano 1700.
- O século XX (século vinte) começou em 1901 e terminou no ano 2000.
- O século XXI (século vinte e um) começou em 2001 e terminará em 2100.

A representação do século costuma ser feita com algarismos romanos, mas também a encontramos com algarismos indo-arábicos.

Algarismos romanos	I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	X
Algarismos indo-arábicos	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Para registrar o século correspondente ao ano de 1492, por exemplo, podemos escrever: **século XV** ou **século 15**.

1 Leia a reportagem a seguir.

Minha história de vida no século 21

Muita gente pensa que, para escrever sua própria história, você tem que ser alguém especial: ou porque viveu muito, ou porque ocupou algum cargo importante, ou porque testemunhou algo relevante em sua vida. Mas afinal, o que é ser “alguém especial”? Cada ser humano, a sua maneira, é importante.

Nossas experiências de vida são únicas, já que ninguém vive a vida do outro. Ao mesmo tempo, são compartilhadas, pois temos experiências parecidas com as de pessoas que vivem em épocas e lugares próximos aos nossos. [...]

O fato é que, seja como for nossa vida, todos temos memórias de infância. Todos temos histórias para contar. E, uma vez contadas, nossas histórias serão lidas por outras pessoas, nossos filhos, netos e bisnetos, que, no futuro, vão querer saber como era a vida no início do século 21!

GRINBERG, Keila. Era uma vez... eu! **Ciência Hoje das Crianças**. Rio de Janeiro: SBPC, 27 de abril de 2012.

Disponível em: <<http://chc.org.br/era-uma-vez-eu/>>. Acesso em: abril de 2024.

- a)** De acordo com o texto, o que significa ser “alguém especial”?
- b)** Converse com seus familiares e relembre uma história especial que aconteceu em sua vida. Escreva sua história no caderno e depois compartilhe-a com os colegas.

2 Responda às questões.

- a)** Em que século você nasceu? _____
- b)** A frota de Pedro Álvares Cabral chegou às terras brasileiras em 1500. Em que século isso aconteceu? _____
- c)** Quantos séculos se passaram entre a chegada de Cabral e o ano em que você nasceu? _____

Conectando conhecimentos

Tradição e inovação entre povos indígenas

O trecho a seguir é do livro **O povo Pataxó e suas histórias**, utilizado na escola indígena da aldeia pataxó em Carmésia, Minas Gerais.

Eu nasci índio e quero morrer sendo índio.

Eu sou índio, porque sei dançar o ritual do awê.

Eu sou índio, porque sei contar a história do meu povo.

Eu sou índio, porque nasci na aldeia.

Eu sou índio, porque o meu sistema de viver, de pensar, de trabalhar e de olhar o mundo é diferente do homem branco.

Eu sou índio, porque sempre penso o bem para o meu povo e todas as nações indígenas.

Eu sou índio, Pataxó, sou brasileiro, sou caçador, pescador, agricultor, arte-são e poeta, enfim, sou um lutador que sempre procura a paz. [...]

Angthichay e outros. **O povo Pataxó e suas histórias**. São Paulo: Global, 2002. p. 46.

Ritual de fé em escola indígena pataxó. Aldeia Imbiriba, em Porto Seguro, no estado da Bahia.



Renato Soares/Pulsar Imagens

Indígenas pataxó em Porto Seguro, no estado da Bahia.



Marcos André/Opção Brasil Imagens

1 Responda às questões de acordo com o texto.

a) O que significa ser índio para a comunidade pataxó?

b) Por que os Pataxó se consideram diferentes do “homem branco”?

c) Cite pelo menos três valores importantes para você e a comunidade em que vive.

2 Leia o texto a seguir.

A preservação da cultura indígena tem na informação uma aliada de extrema importância, pois é por meio dela que os primeiros habitantes do Brasil podem mostrar ao mundo as reivindicações e causas que defendem. Neste contexto, o documentário *Indígenas digitais* retrata a apropriação que os índios fazem das mais variadas tecnologias, tornando-se então “**ciberativistas**” e “**etnojornalistas**” das próprias realidades. [...]

“Este mundo [das tecnologias] já está presente em nossas comunidades. No Brasil, existem duas realidades indígenas distintas. Os índios da Amazônia estão, de fato, mais isolados. Mas no restante do país nós estamos muito próximos da urbanidade”, ressaltou Potira Tubi-nambá, uma das entrevistadas no documentário. Formada em Direito, a índia que vive na aldeia Itapoan, em Ilhéus (BA), informou que o celular é a tecnologia mais difundida nas comunidades em razão da facilidade de transportá-la. “No mais, todas as outras existem em proporção semelhante. Temos computadores, filmadoras, gravadores”.

Cultura: documentário mostra relação de índios com as tecnologias.
EcoDesenvolvimento. Disponível em: <www.ecodesenvolvimento.org/noticias/preservacao-cultural-documentario-mostra-relacao#ixzz4MKqSBgea>.
Acesso em: abril de 2024.

Glossário

ciberativista:

pessoa que defende uma causa usando a internet.

etnojornalista:

índigena que assume o papel de jornalista a fim de retratar sua própria realidade e/ou comunidade.

Mulher indígena da etnia Guarani Mbya usando notebook em São Paulo, no estado de São Paulo.



Fabio Colombini/Acervo do fotógrafo

Homem indígena tirando foto com celular nos Primeiros Jogos Mundiais dos Povos Indígenas em Palmas, no estado do Tocantins.



Ricardo Teles/Pulsar Imagens

- Agora, reúna-se com um colega e façam as atividades no caderno.
- a) De que modo os indígenas se apropriam da tecnologia e com qual objetivo?
- b) Pesquisem o significado do termo “inclusão digital”.
- c) De acordo com o texto, podemos dizer que os povos indígenas vivem isolados?

Hora da revisão

1 Por que os indígenas têm o costume de pintar o corpo?

2 Complete a ficha com as informações sobre a carta considerada o primeiro documento escrito sobre o Brasil.

- Nome da carta: _____
- Quem a escreveu: _____
- Datada de: _____
- O que ela narra e para quem: _____

3 Escreva a que século corresponde cada ano a seguir.

1500: _____

1519: _____

1557: _____

1640: _____

1785: _____

2000: _____

4 Complete o quadro com informações sobre os povos indígenas que tiveram contato com os portugueses que desembarcaram na América em 1500.

De que povo faziam parte?

Onde viviam?

Que habilidades tinham?

Tô conectado?

Terminamos a Unidade 9! Leia as frases abaixo e faça um **X** no desenho que melhor expressa sua opinião sobre cada uma delas.

			
1. Entendi a noção de tempo e conheci alguns instrumentos utilizados para marcar sua passagem.			
2. Entendi a definição de século e sei usar algarismos romanos e indo-arábicos.			
3. Sei identificar elementos da tradição indígena presentes no nosso cotidiano.			
4. Conheci algumas características culturais dos Tupi-Guarani no passado.			
5. Entendo e reconheço a importância do respeito à diversidade cultural.			

Dicas conectadas!



Para ler

- **Tendy e Jã-Jã e os dois mundos: na época do descobrimento**, de Maria José Silveira, Formato.

História de um menino e uma menina na época em que os portugueses chegaram ao Brasil. Tendy, uma indígena tupiniquim, e Jã-Jã, um órfão francês, são os personagens que viverão o encontro entre as duas culturas.



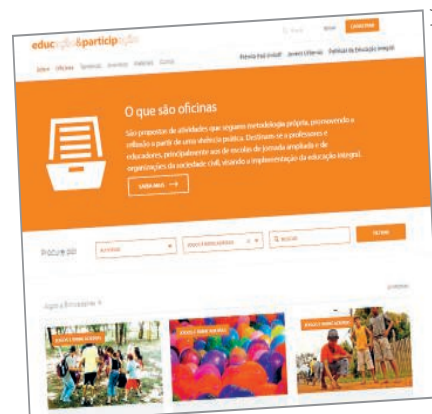
Reprodução/Editora Formato



Para acessar

- **Educação e participação.** Disponível em: <<https://www.cenpec.org.br/oficinas/brincadeiras-indigenas-do-xingu>>. Acesso em: abril de 2024.

O portal oferece oficinas com metodologia própria, imagens e regras de jogos e brincadeiras indígenas que vivem em diferentes lugares do mundo.



Reprodução/<educacaoeparticipacao.org.br/oficinas/?categoria=jogos_brincadeiras>

Bibliografia

- BUENO, Eduardo. *Brasil: uma história – Cinco séculos de um país em construção*. São Paulo: Leya, 2012.
- CALDEIRA, Jorge. *Brasil: a história contada por quem viu*. São Paulo: Mameluco, 2008.
- CAPRA, F. et al. *Alfabetização ecológica: a educação das crianças para um mundo sustentável*. São Paulo: Cultrix, 2006.
- COMUNIDADE Intermunicipal Pinhal Interior Norte (CIMPIN); SOCIEDADE Portuguesa de Inovação. A escola e a sustentabilidade. Disponível em: <www.cm-penela.pt/agenda21local/docs/guiaBoasPraticas_escolas.pdf>. Acesso em: agosto de 2024.
- COSTA, Sérgio Roberto. *Dicionário de gêneros textuais*. São Paulo: Autêntica, 2009.
- COSTA E SILVA, Alberto da. *Imagens da África*. São Paulo: Penguin/Companhia das Letras, 2012.
- CUNHA, Eugenio. *Práticas pedagógicas para inclusão e diversidade*. Rio de Janeiro: Wak, 2011.
- CUNHA, Manuela Carneiro da (org.). *História dos índios no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras/Secretaria Municipal de Cultura/Fapesp, 1992.
- DEL PRIORE, Mary. *Histórias da gente brasileira: colônia*. São Paulo: Leya, 2016.
- _____; VENANCIO, Renato. *Uma breve história do Brasil*. São Paulo: Planeta do Brasil, 2010.
- FAUSTO, Boris. *História concisa do Brasil*. São Paulo: Edusp, 2012.
- _____. *História do Brasil*. São Paulo: Edusp/FDE, 1999.
- FRAGA, Walter; ALBUQUERQUE, Wlamyra R. de. *Uma história da cultura afro-brasileira*. São Paulo: Moderna, 2009.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. *História geral da civilização brasileira*. Tomo I: A época colonial. v. 1 e 2. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- INÁCIO, Inês da Conceição; LUCA, Tânia Regina de. *Documentos do Brasil colonial*. São Paulo: Ática, 1993.
- JEAN, Georges. *A escrita: memória dos homens*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.
- JECUPÉ, Kaká Werá. *A terra dos mil povos*. São Paulo: Peirópolis, 1998.
- LOPEZ, Adriana; MOTA, Carlos Guilherme. *História do Brasil: uma interpretação*. São Paulo: Senac, 2012.
- LOUREIRO, Carlos Frederico. *Sustentabilidade e educação. Um olhar da ecologia política*. São Paulo: Cortez, 2012.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem*. São Paulo: Cortez, 2011.
- MACHADO, Ana Maria. *De carta em carta*. São Paulo: Salamandra, 2011.
- MUNDURUKU, Daniel. *Coisas de índio: versão infantil*. São Paulo: Callis, 2010.
- PERRENOUD, Philippe. *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- PINSK, Jaime. *Cidadania e Educação*. São Paulo: Contexto, 2001.
- REIS, Nestor Goulart. *Imagens de vilas e cidades no Brasil colonial*. São Paulo: Imprensa Oficial, 2000.
- SANTOS, José. *Crianças do Brasil: suas histórias, seus brinquedos, seus sonhos*. São Paulo: Peirópolis, 2008.
- TICUNA. *O livro das árvores*. São Paulo: Global, 2008.
- TOLEDO, Roberto Pompeu de. *A capital da solidão: uma história de São Paulo das origens a 1900*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2003.
- TORAL, André. *Holandeses*. São Paulo: Editora Vêneta, 2017.
- ZABALA, Antoni. *Como aprender e ensinar competências*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Sites

- Akatu – Consumo consciente para um futuro sustentável. Disponível em: <www.akatu.org.br/>. Acesso em: agosto de 2024.
- Ciência Hoje das Crianças. Disponível em: <<https://chc.org.br/>>. Acesso em: agosto de 2024.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <www.ibge.gov.br/>. Acesso em: agosto de 2024.
- Instituto Socioambiental. *Povos indígenas no Brasil Mirim*. Disponível em: <<http://mirim.org/>>. Acesso em: agosto de 2024.
- Nova Escola. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/>>. Acesso em: agosto de 2024.
- Plenarinho. Disponível em: <<https://plenarinho.leg.br/>>. Acesso em: agosto de 2024.



A **plataforma par Conecte** é uma coleção que atende aos Anos Iniciais e aos Anos Finais do Ensino Fundamental e ao Ensino Médio, reúne autores renomados e reconhecidos pela excelência de conteúdo e tem como destaque:

- a promoção do diálogo entre conhecimentos de diversas áreas, o que contribui para uma aprendizagem significativa, interessante e motivadora;
- o incentivo à participação ativa do aluno em seu processo de aprendizagem e na organização de uma rotina de estudos desde os Anos Iniciais do Ensino Fundamental;
- o desenvolvimento de habilidades socioemocionais visando à formação integral do aluno, o que inclui o autoconhecimento, as relações interpessoais e o trabalho colaborativo.

Descubra a revolução na educação com a **plataforma par Conecte** Anos Iniciais. Este projeto inovador coloca o aluno no centro do processo educacional, promovendo uma aprendizagem significativa, contextualizada e interdisciplinar. Com a incorporação de tecnologia, formação cidadã e robusto conteúdo desenvolvido por grandes autores, nossas obras incentivam a reflexão crítica, a autonomia e a participação ativa dos alunos em sociedade.



856637

